



ITABIRITO

Dossiê da Capoeira em Itabirito

Bem Cultural Imaterial
Categoria: Formas de expressão

SUMÁRIO

Conteúdo

1.	EDITORIAL	3
2.	INTRODUÇÃO	4
3.	A CAPOEIRA DE ITABIRITO.....	6
3.2	INFORME HISTÓRICO DO MUNICÍPIO.....	6
3.2.1	OCUPAÇÕES INDÍGENAS: PRIMEIROS HABITANTES.....	6
3.2.2	FORMAÇÃO DOS ARRAIAIS E FREGUESIAS NA REGIÃO DE ITABIRITO.....	7
3.2.3	SÉC XIX: EXPERIÊNCIAS INGLÊSAS E FLUTUAÇÕES POPULACIONAIS	13
3.2.4	O LIMAR DO SÉCULO XX: CENÁRIO FABRIL E NOVOS MODELOS DE URBANIZAÇÃO.....	16
3.2.5	SÉC XX: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE MUNICIPAL – NOVOS DESAFIOS.....	19
4.	HISTÓRICO DO BEM	20
4.1	HISTÓRICO DA CAPOEIRA.....	20
4.2	A CAPOEIRA EM ITABIRITO - VALORES DE SIGNIFICÂNCIA QUE JUSTIFICAM A PROTEÇÃO DO BEM CULTURAL.....	25
5.	TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	29
5.1	ENTREVISTA 1 - COM MESTRES GILMAR E ÍNDIO, 30 DE JULHO DE 2018	29
5.2	ENTREVISTA II – COM MESTRE CARLOS ROBERTO BRAGA (BETO)	46
6.	DESCRIÇÃO DO BEM.....	68
7.	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	70
8.	PUBLICIDADE E NOTÍCIAS	73
9.	PLANO DE SALVAGUARDA.....	77
9.2	DIAGNÓSTICO.....	77
9.2	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO	78
9.3	DIRETRIZES DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA	78
10.	CRONOGRAMA	81
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
12.	FICHA TÉCNICA.....	86
13.	ANEXO: DOCUMENTOS COMPLEMENTARES	87

1. EDITORIAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO

Orlando Amorim Caldeira
Prefeito Municipal de Itabirito

Júnia Guimarães Melillo
Secretária Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo

Carluccia Carrazza Cambogi
Diretora de Cultura

Carolina dos Santos Rodrigues
Gestora da Divisão de Memória e Patrimônio

Breno Dias Coelho
Historiador da Divisão de Memória e Patrimônio

Alessandra Flávia da Silva Baêta
Assistente de Departamento

Daniele Mônica Lima
Fiscal de Posturas

2. INTRODUÇÃO

A capoeira pode ser entendida como “uma manifestação cultural que se caracteriza por suas múltiplas dimensões, é ao mesmo tempo dança, luta e jogo.” (IPHAN, 2014, p. 19)

O reconhecimento da “Capoeira” como patrimônio demarca a conscientização sobre o valor da herança cultural africana. Herança esta que, no passado, foi reprimida e discriminada, inclusive com práticas – como a própria roda de Capoeira – oficialmente criminalizadas durante um período da história do Brasil.”¹

A capoeira é um elemento importante da cultura brasileira, pois é um dos símbolos da resistência africana no continente americano. Afirmar que essa expressão é parte da identidade nacional simboliza, um ainda que pequeno reconhecimento da influência da cultura africana na formação da sociedade brasileira contemporânea. Hoje a população nacional é formada grande parte por negros, descendentes daqueles trazidos para a América na época da colônia e império e reconhecer essa parte da história é também reconhecer que essas pessoas têm um papel importante na constituição da memória coletiva nacional.

Valorizar esse elemento cultural, porém, depende estritamente da valorização dos detentores dos saberes da capoeira, ou seja, seus mestres, pois como há pouca documentação escrita sobre essa arte, é necessário que esses sábios se sintam estimulados a continuar a prática, para isso acontecer é preciso fazer com que seja possível viver de seu ofício, caso contrário será necessário buscar outra forma de sustento ou maneiras alternativas de continuar praticando a capoeira. “Apesar de a arte ter se difundido no Brasil e no exterior, isto ocorreu através do saber dos mestres que, sem amparo ou recurso, lançaram-se na aventura da errância em busca de condições melhores de vida, dentro e fora do país.”²

Dessa forma, este inventário sobre a capoeira no Município de Itabirito, favorece e privilegia especificamente o estilo denominado Angola, que atualmente é exercido através do grupo Cativeiro, em sua tradição em Itabirito-MG, como bem imaterial do município.

O grupo foi trazido para Itabirito pelo mestre Beto Braga em 1989, e registrado como liga esportiva em 1992. Sua atuação é marcada pelo interesse nos antigos rituais da capoeira, herança do estilo Angola de Mestre Pastinha, e no autoconhecimento e disciplina do indivíduo, expresso em seu lema: “Não ser cativo de ninguém”. Sua penetração na comunidade, seu caráter filantrópico (todas as suas atividades são gratuitas, sendo cobradas

¹ ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de (coord. e org.). Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento. Brasília: IPHAN, 2017, p.7

² INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Brasília, 2007, p.87

apenas esporadicamente taxas para manutenção das atividades) e sua luta pela valorização da cultura negra lhe garantiu lugar entre as expressões culturais reconhecidas pela população quando da realização do levantamento de seu patrimônio cultural.

O estudo e processo de registro da capoeira como bem imaterial cultural em Itabirito apresenta uma peculiaridade: teve seu início em 2018, com pesquisas de campo e bibliográficas, porém ficou suspensa, retornando em 2023. Dessa forma, alguns dados foram coletados em 2018 e outros em 2023.

O texto desenvolvido neste dossiê procura reconstituir de forma breve a história da capoeira, com ênfase no estilo de Angola, que é o praticado no Município de Itabirito, bem como descrever sua prática, sua cultura material e seus rituais.

Esse trabalho de pesquisa pretendeu justificar sua importância como bem cultural, a partir da documentação escrita e dos relatos dos mestres que continuam em atividade.

A Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram reconhecidos como patrimônio cultural brasileiro por meio da inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, volume primeiro, respectivamente, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 21 de outubro de 2008.

Em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira foi sancionada como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, internacionalmente como um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos.

O reconhecimento da Roda de Capoeira, pela Unesco, foi uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão.

Dessa forma, a confirmação dessa forma de expressão também no Município de Itabirito é de fundamental importância para a memória e a identidade do itabiritense e se faz necessária como reconhecimento de manifestação cultural local.

3. A CAPOEIRA DE ITABIRITO

3.2 INFORME HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

3.2.1 OCUPAÇÕES INDÍGENAS: PRIMEIROS HABITANTES

A ausência de investimentos em pesquisas arqueológicas ainda impede maiores avanços informativos sobre as ocupações promovidas pela(s) etnia(s) indígena(s) na região de Itabirito. A referência mais antiga sobre a detecção de artefatos encontra-se no livro de memórias de Olímpio Augusto da Silva (1996). Segundo esse autor, no final do século XIX:

“(...) Francisco Mendanha (...) obteve serviço no local da fundação (da Usina Esperança), com mais alguns operários e que, ao desmontar o terreno coberto de mato, para início da construção, verificou-se que ali teria sido local de uma maloca de índios (grifo nosso), pois foram encontrados objetos vários de uso dos silvícolas tais como machadinhas de pedra, arcos, flecha e utensílios outros da tribo.”

Recentemente, a equipe técnica coordenada pela historiadora e arqueóloga Alenice Motta Baeta encontrou importantes vestígios numa gruta de mina de ferro, situada próximo às nascentes do Córrego Ponte de Pedra, no entorno do Pico de Itabirito. Segundo Baeta e Piló (2005), essa gruta possui:

“(...) dois pequenos abrigos conectados na porção sul e uma gruta maior na porção norte. Um dos pequenos abrigos, com uma área de 4m², apresenta vestígios arqueológicos pré-coloniais em sub-superfície. Tratam-se de artefatos (líticos) lascados unipolares e bipolares de quartzo hialino associados a alguns carvões.”

Ainda não foi identificado o período correspondente à ocupação dos indígenas nessa gruta, mas a citação acima descrita "vestígios arqueológicos pré-coloniais" permite indicar que elas aconteceram há cerca de 300 (trezentos) ou 500 (quinhentos) anos, conforme a noção de "espaço" de colonização utilizada nesse estudo, se em Minas ou no Brasil. Essa é uma importante descoberta tanto para a história de Itabirito quanto para a arqueologia mineira, pois ainda são poucas as evidências de sítios arqueológicos em regiões não calcárias como, por exemplo, a de minério de ferro do Pico de Itabirito. Existem, ainda, relatos orais que indicam a presença de artefatos indígenas em algumas residências na cidade, mas essas informações ainda não foram verificadas. Recorrentes no imaginário local são as referências aos Aredes (Fiorillo, 1996) e Botocudos (Itabirito em Revista, 1992). Em relação a essa primeira etnia, apesar de ser citada desde o início do século XX como habitante da Cadeia do Espinhaço (Sena, 1926), ainda não existem evidências que comprovem a sua existência. Aredes também é o nome de uma localidade onde foram encontradas importantes lavras de ouro nas proximidades do Pico de Itabirito, como atesta esse documento de batismo de 1723:

Aos cinco de setembro do presente ano batizei e pus os santos óleos no oratório do Aredez (grifo nosso) desta freguesia (de) Nossa Senhora da Boa Viagem de Itaubira (atual Distrito Sede) do inocente Alexandre, filho legítimo de Francisco Ferraz Cardoso (...) (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Livros de batismos, prateleira L, nº07).³

O sobrenome Aredez é comum ao mundo ibérico, portanto, além de designar o nome dessa localidade, a partir da ocupação empreendida por espanhóis, portugueses ou colonos, é possível que esse sobrenome tenha confundido os pesquisadores do início do século XX, que passaram a divulgar a mesma denominação tanto para o povoado quanto para a(s) etnia(s) indígena(s) que ocupou(aram) essa região.

Quanto aos Botocudos e Cataguases, esses últimos indicados por Oiliam José como habitantes das regiões sul, sudoeste e central de Minas Gerais (José, 1965), tratam-se de denominações genéricas utilizadas pelos primeiros exploradores da região das minas de ouro. Por detrás dessa generalização, a historiografia contemporânea já sabe que se escondem diferentes etnias e que apenas a conjugação entre as pesquisas arqueológicas e arquivísticas poderão nos apontar possíveis distinções dentro do heterogêneo mundo indígena: objetos, pinturas, culinária, crenças, conflitos e rituais. A verificação das semelhanças e diferenças entre as formas de produção dos vestígios descobertos na área central de Minas Gerais, cerâmicas, material lítico e pinturas rupestres típicas da Tradição Planalto (grafismos monocromáticos, zoomórficos, antropomórficos, contendo encenações de caçadas), atestam a presença de distintas etnias indígenas do Tronco linguístico Macro-Jê, denominados "Tapuia", e, do Tronco linguístico Tupi-Guarani, denominados "povos tupis" (Baeta e Piló, 2005). A extensa faixa territorial que apresenta padrões comuns de produção é surpreendente e testemunha os grandes deslocamentos dessas etnias:

“O estilo gráfico das pinturas rupestres dos abrigos da Serra da Moeda e Gandarela, são, de modo geral, muito semelhantes aos dos conjuntos existentes no Grande Abrigo Santana do Riacho e região do Serro e Diamantina (...) (Baeta e Piló, 2005).”

Portanto, os artefatos encontrados na região de Itabirito registram mais uma importante página dessas antigas ocupações.

3.2.2 FORMAÇÃO DOS ARRAIAIS E FREGUESIAS NA REGIÃO DE ITABIRITO

³ A partir desse ponto o Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana será identificado como AEAM.

Os primeiros povoamentos constituídos pelos colonos e estrangeiros nos Distritos Sede, Acuruí, São Gonçalo do Bação e São Gonçalo do Monte são contemporâneos aos movimentos iniciais de ocupações promovidos pelos mineradores, roceiros, comerciantes e administradores do limiar do século XVIII, em Minas Gerais (Vasconcelos, 1948; Barbosa, 1995). Os estudos relacionados à chegada das expedições às regiões das minas de ouro (Lima Júnior, 1965; Barbosa, 1979; Holanda, 1982), bem como os relatos autobiográficos registrados pelos aventureiros durante a primeira metade dos setecentos (Taunay, 1981; Matoso, 1999; Antonil, 1967), não permitem uma datação precisa sobre os descobrimentos ou colonizadores das áreas de extração auríferas.

Apesar de apresentarem pontos convergentes, o que nos permite criar uma leitura menos instável sobre essas ações de explorações e assentamentos, os textos tendem a contradições insolúveis: datas, lugares, exploradores. Situação que resulta tanto da insuficiência documental quanto do anonimato que envolve as diversas "jornadas" que atuaram nesse período. Portanto, grande parte dos dados atribuídos aos "descobridores" dessa época deve ser percebida com certa desconfiança e crítica (Gonçalves, 1998).

As informações sobre os povoamentos na região do Município de Itabirito reproduzem o campo de contradições anteriormente exposto. Por exemplo, segundo Barbosa (1979), os primeiros serviços de exploração de ouro em Acuruí (antiga Freguesia de Rio das Pedras) datam de 1698. Diogo de Vasconcelos, em *História Antiga de Minas Gerais*, apresenta uma outra referência.

“(...) Cachoeira do Campo, bem como os arraiais de Congonhas de Ouro Preto, hoje Congonhas do Campo, São Bartolomeu, Santo Antônio de Casa Branca, hoje Gláura, Tijuco, Rio das Pedras, (São Gonçalo do) Bação (grifo nosso) e outros datavam da era de 1701-1702 (grifo nosso), quando os colonos da serra de Ouro Preto foram dispersados pela fome (...). (Vasconcelos, 1948).”

Num relato anônimo recolhido por Caetano da Costa Matoso, em meados do século XVIII, encontra-se uma informação que atribui a Francisco Bueno da Silva, antes de 1700, a detecção e exploração de ouro no ribeirão que passou a ser denominado como Rio das Pedras (Código Costa Matoso, 1999). Essas hipóteses são plausíveis já que entre 1699 e 1701 houve uma forte migração dos mineradores e comerciantes vindos do Vale do Tripuí (Ouro Preto e Mariana) para a região do Rio das Velhas a fim de assentar novas ocupações em terras mais férteis, escapar à falta de abastecimento de alimentos e tentar a detecção de novos focos de pontos auríferos.

Esses deslocamentos dos viajantes entre Sabará e Vila Rica (Ouro Preto), via Rio das Pedras e Raposos, concretizou um caminho bastante utilizado nas primeiras décadas do século XVIII - desenhando, nessa região, parte da chamada Estrada Real (FIG. 1 e 2).



Figura 1: Mapa da Comarca do Rio das Velhas de 1734/1735. Fonte: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província, 2002.



Figura 2: Detalhe do mapa 1734/1735. Fonte: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província, 2002.

Os povoados que passaram a se constituir nesse eixo (Sabará — Vila Rica), quer seja pela extração aurífera ou pela constituição dos pousos, roças e fazendas, vivenciaram um crescimento populacional e uma rápida dinamização social. Nesse eixo encontramos as localidades anteriormente citadas por Diogo de Vasconcelos: São Bartolomeu, Casa Branca, Rio das Pedras, incluindo Rio Acima. Devido a essa intensa exploração e colonização, Rio das Pedras (antes de 1718) já havia sido elevada à condição de freguesia, tornando-se colativa em 1724 (Trindade, 1945).

Nesses mapas podemos notar os novos caminhos afluentes que formaram-se a partir desse eixo principal (Sabará - Vila Rica). Entre esses, via Cachoeira do Campo, prolonga-se uma estrada que passa pelo arraial de Itaubira (atual Distrito Sede) e termina na base do Pico de Itaubira (atual Itabirito). Essa é uma das primeiras representações cartográficas do Pico. A sua inserção o fortalece como um importante ponto de referência geográfica para os mineradores, comerciantes, administradores da Coroa, assaltantes e andarilhos que se deslocavam através do Rio das Velhas, vindos do Rio de Janeiro, Bahia ou São Paulo. No entanto, à medida que um novo caminho foi se desenhando via Vila do Carmo (Mariana), Catas Altas, Santa Bárbara até Sabará, esse eixo via Rio das Pedras desviou-se para um segundo plano. A importância desse caminho, porém, continuou ativa e evidente até o final da segunda metade do século XIX, devido ao abastecimento de produtos à Mina do Morro Velho.

O jesuíta André João Antonil, que vivenciou a estruturação de várias lavras, pousadas e roças na primeira década do século XVIII, registrou parte desses instantes iniciais de povoamento:

“Cada ano, vêm nas frotas quantidades de portugueses e de estrangeiros (grifo nosso), para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de se institutos (...). (Antonil, 1982).”

As informações sobre a fixação dos povoamentos no arraial de Itaubira (atual Distrito Sede) repetem a mesma imprecisão documental sobre o período. Segundo Augusto de Lima Júnior, a expedição liderada por Luís de Figueiredo Monterroio e Francisco Homem del-Rei, em 1709, foi responsável pelo início da aglomeração urbana nessa localidade. Essa história (ou hipótese, pois o autor não cita as fontes pesquisadas) é recorrente e reproduzida no imaginário local (Olimpio, 1996; Fiorillo, 1996; Itabirito em Revista, 1992).

“Bateando, aí encontrando ouro, (guiados já por outros, que os haviam precedido no local) no fundo da depressão do terreno junto ao qual se ergue o monte, onde se situa a cidadezinha de Itabirito. (Itabirito em Revista, 1992).”

As evidências documentais que demonstram a presença de Luis de Figueiredo Monterroio como Guarda-Mor Substituto em Sabará em 1711 (Matoso, 1999) e de Francisco Homem Del-Rei como tributário dos Quintos Reais em Passagem de Paraopeba em 1714/1715 (Barreto, 1928) indicam que, se ambos residiram em Itaubira, eles não permaneceram nessa localidade por muito tempo. O povoado em Itaubira parece ter se dinamizado a partir das explorações auríferas nas localidades próximas como Aredes, Córrego Seco e Pé do Morro, pertencentes ao perímetro desse Arraial. Informações mais precisas sobre a primeira fase de ocupação nos distritos de Itabirito podem ser colhidas nas documentações de administração eclesiástica, já que a estruturação e a manutenção dos templos ainda são importantes indicativos sobre a formação e os assentamentos populacionais.

Em Itaubira a construção da capela primitiva de Nossa Senhora da Boa Viagem é atribuída ao período estabelecido entre 1710 e 1720 (Oliveira e Lima, 1998). Registros de batismos realizados a partir de 1721, que encontram-se no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, atestam o funcionamento desse templo a partir dessa época. A Capela de Nossa Senhora do Rosário presume-se que foi edificada antes de 1740, "(...) pois documento datado de janeiro daquele ano faz menção ao templo" (Oliveira e Lima, 1998). Em 1745, contemporânea à criação do Bispado de Mariana e quase 3 décadas após Rio das Pedras, ocorreu a elevação do Arraial de Itaubira à condição de freguesia, passando a se chamar Itabira do Campo - tornando-se colativa em 1752 (Barbosa, 1995). Em 1765 foi construída a Capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, encomendada por Silvério Francisco dos Reis (Oliveira e Lima, 1998). Além desses templos construídos no século XVIII! podemos citar ainda a Capela de Santa Rita de Cássia, edificada no povoado de Córrego Seco, e a Capela de São Sebastião, no Aredes, cuja datações são atribuídas a essa centúria (Fiorillo, 1996). Sobre as irmandades que atuaram em Itaubira, a partir dos setecentos, foram identificadas as seguintes entidades: Irmandade do Santíssimo Sacramento, Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Irmandade de Santo Antônio e Irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem. Os livros de registros das irmandades que atuaram em Rio das Pedras e Itabira do Campo têm a data-limite entre 1725 e 1895 (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Livro das irmandades, Itabira do Campo).

Em Rio das Pedras, a elevação ao status de freguesia (antes de 1718) indica que a capela primitiva da Matriz de Nossa Senhora da Conceição já se encontrava estruturada na

segunda década do século XVIII. A Capela de São Vicente Férrer, situada num povoado próximo à Matriz dessa freguesia, teve o seu patrimônio constituído pelo Capitão Manuel Coelho e Souza em dezembro de 1728 (Oliveira e Lima, 1998). Em 1751 foi erigida a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, sendo o seu patrimônio estabelecido em 1755 (Barbosa, 1995). Sobre as irmandades que atuaram em Rio das Pedras, a partir dos setecentos, foram identificadas as seguintes entidades: Irmandade (de São Miguel) das Almas, Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Livro das Irmandades, Rio das Pedras).

Segundo o Padre Hérique Afonso Lemos, a edificação da Capela de São Gonçalo do Monte, construída em pedra, encontra-se entre 1709 e 1727 (Lemos, 1908). Em São Gonçalo do Bação a capela foi curada em 1748, sendo que o seu patrimônio foi doado por Manuel da Ascensão em 1762 (Trindade, 1945). Como os templos geralmente eram pré-existentes ao título de curato, a capela primitiva dessa localidade, portanto, já encontrava-se edificada antes de 1748.

Em síntese: durante a década de 1720, nas localidades que compõem a cidade de Itabirito, encontravam-se erigidos os seguintes templos: Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Rio das Pedras (anterior a 1718), Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem (entre 1710 e 1720), Capela de São Gonçalo do Monte (entre 1709 e 1727) e a Capela de São Vicente Férrer (1728). As datas das construções desses templos, além de ratificar a existências dos assentamentos populacionais, apresentam-se como referências importantes para a percepção da constituição das principais vias dentro das áreas urbanas desses distritos. Em Itabira do Campo, por exemplo, entre 1720 e 1740, podemos presumir a abertura de duas ruas bastante utilizadas nos séculos XVIII, XIX e XX: Rua do Rosário e Rua 7 de Setembro. Segundo relatos orais, essa primeira via era conhecida como Rua Direita; em relação a essa segunda ainda não foi possível identificar o(s) nome(s) anterior(es).

Os moradores de Rio das Pedras, Itabira do Campo, São Gonçalo do Bação e São Gonçalo do Monte constituíram e vivenciaram no século XVIII um quadro de diversidade produtiva que englobava, além das extrações do ouro, o cultivo de gêneros agrícolas, criação de víveres, gados, beneficiamento de produtos (milho, cana-de-açúcar, mandioca), serviços de marcenaria, cantaria e a incipiente siderurgia (Itabirito em Revista, 1992). Nas Minas Gerais, essa multiplicidade presente nos setores produtivos proporcionou, além de uma ocupação menos dependente dos produtos de outras capitanias, a continuação das experiências sociais em diversas povoações, paróquias e freguesias dispersas pela região aurífera após a

acentuação da crise mineratória. Crise agravada a partir das últimas 4 (quatro) décadas dos Setecentos (Andrade, 1994).

3.2.3 SÉCULO XIX: EXPERIÊNCIAS INGLÊSAS E FLUTUAÇÕES POPULACIONAIS

A crise na extração do ouro, no entanto, não deve ser observada a partir de uma ótica generalizante e cíclica, já que ela atingiu diferentemente as localidades na capitania. Enquanto em alguns lugares houve um esgotamento total das possibilidades dos trabalhos, em outros as potencialidades mineratórias passaram a necessitar de técnicas cada vez mais sofisticadas - resistindo nesses pontos os incipientes, mas ainda rentáveis, serviços de extração e faiscações que continuavam a influenciar as economias locais.

Em Rio das Pedras e Itabira do Campo, por exemplo, conforme as pesquisas realizadas pelo geólogo alemão Wilhelm Eschwege, em 1814, foram detectados os seguintes trabalhos: Manoel Antônio Soares (Morro das Almas), C. Euzebio Francisco Lopes (Mina Magão), José Pereira de A. Pessanha (Mina Baú), G. M. Padre José Monteiro e sócio (Morro de São Vicente), José da Silva Lisboa (Morro de São Vicente), João Andrade Souza e sócio (faisqueiras), Francisco de Medeiros (Cata Branca), Gregório Alves Chaves (Lavra de Oliveira), Gregório Alves Chaves (Serv. de Mina), Alf. Máximo R. de Abreu (Aredes), Joaquim Dias Leite (Aredes), Antônio Marinho da Cruz (Campo Alegre), Antônio Martins Diniz (local não identificado), MI. Vaz da Cruz (faisqueira) e Alf. José Joaquim SantAnna (faisqueira) (Eschwege, 1944).

Eschwege pesquisou também as distintas ocorrências mineralógicas em Minas Gerais. O termo Itabirito, que passou a designar um tipo de ocorrência mineral comum nas regiões de Vila Rica e Rio das Velhas foi "retirado da língua indígena e introduzido no vocabulário geocientífico" por esse pesquisador (Rosiêre et al, 2005). Eschwege, em Congonhas do Campo, e Intendente Câmara, no Serro Frio, foram responsáveis pelas primeiras experiências em Minas Gerais com médio e alto fornos de produção do ferro (Baeta, 1973).

Na região de Itabira do Campo e Rio das Pedras a soma entre as atividades agropastoris, mineratórias e comerciais, produzida desde as primeiras décadas do boom da colonização mineira, minimizou os efeitos da crise econômica no final do século XVIII, sobretudo em relação à tendência de despovoamento e migração para o sul e sudeste de Minas Gerais. Em 1822, Dom Frei José da Santíssima Trindade, ao passar por essa região, registrou a presença de 4.000 habitantes na Freguesia de Itabira do Campo (sendo que 1.700 residiam

onde atualmente localiza-se o Distrito Sede) e 1.100 na Freguesia de Rio das Pedras. Essa última contava com 210 fogos (ou habitações) dispersos pelo seu perímetro.

Nesse período, o rompimento legal com Portugal e a formação do Império do Brasil começaram a desenhar novos desafios, posturas e empreendimentos da administração central. Entre elas, além da abertura das áreas auríferas para a exploração de companhias mistas, formadas por brasileiros e estrangeiros, situava-se a necessidade de registrar uma quantidade maior de dados estatísticos sobre os arraiais, freguesias, vilas e cidades. A análise do mapa de população de 1831, fruto desses investimentos estatísticos, nos permite, por exemplo, destacar algumas atividades exercidas pelos profissionais que habitavam em Itabira do Campo: negociantes, faiscadores, mineradores, tropeiros, fazendeiros, fiandeiras, carpinteiros, lavradores, costureiras, cozinheiros, alfaiates, sapateiro e professor público (Arquivo Público Mineiro, coleção de mapas de população, 1831).

Entre 1833 e 1844, a empresa inglesa The Braziliam Company Ltda constituiu na Mina de Cata Branca, em Itabira do Campo, um dos principais processos mecanizados de extração do ouro da primeira metade do século XIX, ao lado de Gongo Soco (em Caeté) e Mina do Morro Velho (em Congonhas do Sabará, atual Nova Lima) (Hirashima, 2003). Essas três minas tornaram-se paradas importantes para os viajantes brasileiros e estrangeiros que desejavam visitar as experiências de extrações auríferas subterrâneas nas Comarcas de Ouro Preto e Rio das Velhas. O Conde de Suzannet, que visitou a Freguesia de Itabira do Campo e a mina em 1842, registrou a seguinte passagem:

“Itabira (do Campo) é uma vila de umas duas mil almas (grifo nosso). Os habitantes, empregados pela companhia inglesa (grifo nosso) que explora as minas da Cata Branca, parecem viver com algum conforto (grifo nosso). A maioria é de tropeiros (grifo nosso) que fazem a viagem de Itabira ao Rio de Janeiro (grifo nosso), ou fazem o transporte de lenha e carvão (grifo nosso) necessários à exploração da mina” (Suzannet, 1957).

Segundo Francis Castelnau, em 1843, os trabalhos em Cata Branca contavam com um plantel de 450 escravos, excetuando nesse cálculo os funcionários ingleses e itabirenses (Castelnau, 1949). Em 1844, parte da mina desabou soterrando, além de parte dos empregados, a continuação dos trabalhos mineratórios. A partir de 1845 as evidências de diminuição dos rendimentos das lavras e faiscações e o desabamento da Mina de Cata Branca começaram a provocar um expressivo desaquecimento econômico que refletiu-se na vida social e cultural da população local (Hirashima, 2003; Burton, 1976).

Em 1868, portanto, duas décadas depois do acidente na mina, Richard Burton fez a seguinte leitura sobre o estado sócio-econômico dessa localidade:

“Na realidade, as acomodações das igrejas dariam para alojar toda a população, embora sem muito conforto; a maior parte dos templos está em ruínas (grifo nosso). (...) Itabira progrediu com a Mina de Cata Branca, e decaiu, quando a mina fundou. Os itabirenses continuam mal sustentados pelo mercado de Morro Velho (grifo nosso) e a lembrança dos melhores tempos mal dá para manter viva a esperança do futuro” (Burton, 1976).

A flutuação populacional em Itabira do Campo, entre 1822 e 1890, oscilou entre 1600 e 2000 habitantes, conforme informa o quadro demonstrativo abaixo disposto. Isso quer dizer que, apesar dos refluxos econômicos das práticas de extração auríferas nesse período, o índice populacional não sofreu uma queda brusca e comprometedora. Se a diminuição de habitantes fica evidente a partir de 1844 (com o desabamento da mina de Cata Branca)⁴, um novo crescimento é desenhado após 1880, quando os trilhos da Estrada de Ferro Dom Pedro II e a abertura de empresas nos campos da metalurgia, tecelagem e couro começaram a mudar a feição de Itabira do Campo.

Tabela de flutuação do número de habitantes nos distritos de Itabirito. Século XIX e início do XX:

Localidades	1822	1831	1867	1890	1919
Itabira do Campo	4000 ³	1984	1605	2000	5816
São Gonçalo do Baçõ				1100	1569
Rio das Pedras	1100			3000 ⁴	1353
São Gonçalo do Monte					539

56

Fontes: (Oliveira e Lima, 1998), (APM, Coleção de mapas de população, 1831 e 1867), (Ozzori, 1890) e (Atlas Chorographico, 1926).

Em relação a Rio das Pedras, no final do século XIX, as lavras de mineração já se encontravam paralisadas restando possivelmente apenas faiscações (Ozzori, 1890). Um indício interessante sobre a economia nessa freguesia pode ser retirado dos relatos existentes sobre as obras de reconstrução de sua Matriz, que levaram quase 7 (sete) décadas para serem

⁴ Apenas em Cata Branca, após o acidente de 1844, 385 (trezentos e oitenta e cinco) escravos foram alugados pela companhia inglesa que extraía ouro na Mina do Morro Velho, em Congonhas do Sabará (atual Nova Lima). Portanto, uma diminuição significativa no recenseamento de Itabira do Campo (Hirashima, 2003). O que justifica a diferença apresentada entre os dados de 1831 e 1867, expressos na tabela de flutuação do número de habitantes nos distritos de Itabirito.

⁵ Esse número deve ser relativizado pois conta com a população da localidade de São José do Rio Grande. Na região da Matriz de Itabira do Campo, atual área do Distrito Sede de Itabirito, segundo o pároco, havia 1.700 habitantes.

⁶ Segundo Ozzori, esse número inclui a população de São Gonçalo do Monte.

concretizadas. Em 1822 a Matriz de Nossa Senhora da Conceição sofreu um incêndio que destruiu suas estruturas; nesse mesmo ano uma nova edificação começou a ser erguida pelos fiéis (Trindade, 1998). Em 1868, segundo Richard Burton, esse templo ainda não se encontrava finalizado. (Burton, 1976).

“Cavalgamos com a chuva batendo forte em nossos rostos e, quando a noite se aproximava, entramos, depois de uma longa descida, no arraialzinho chamado Rio das Pedras (grifo nosso). A única rua mostra, a leste, a igreja do Rosário e, a oeste, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, semiconstruída (grifo nosso). Há, também, duas capelas menores; na verdade, as igrejas são quase tão numerosas, e excedendo-as em cubagem, quanto as casas residenciais - um belo espetáculo para os padres e lamentável para o economista (grifo nosso).”

Em 1890, conforme Manoel Ozzori, a Matriz ainda passava por concertos (Ozzori, 1890). No frontispício da Matriz é possível visualizar o registro feito no ano de 1886 como referência de uma possível conclusão das obras externas. Cuidar da Matriz sempre foi uma maneira de uma população difundir uma imagem positiva sobre si mesma, por isso esse longo tempo gasto para a reconstrução desse templo é uma relevante pista sobre o fôlego econômico local.

A força econômica dessa localidade, assim como em Itabira do Campo, passou a se concentrar nas atividades agropastoris, comerciais, liberais e de beneficiamentos de produtos. Em 1890 a sua população (somada a de São Gonçalo do Monte) chegava a 3.000 habitantes (Ozzori, 1890). Em São Gonçalo do Bação, o perfil econômico, dentro de uma escala de menor proporção, era semelhante a Itabira do Campo e Rio das Pedras. Essa localidade, na última década do século XIX, apresentava uma população de 1.100 habitantes.

3.2.4 O LIMIAR DO SÉCULO XX: CENÁRIO FABRIL E NOVOS MODELOS DE URBANIZAÇÃO

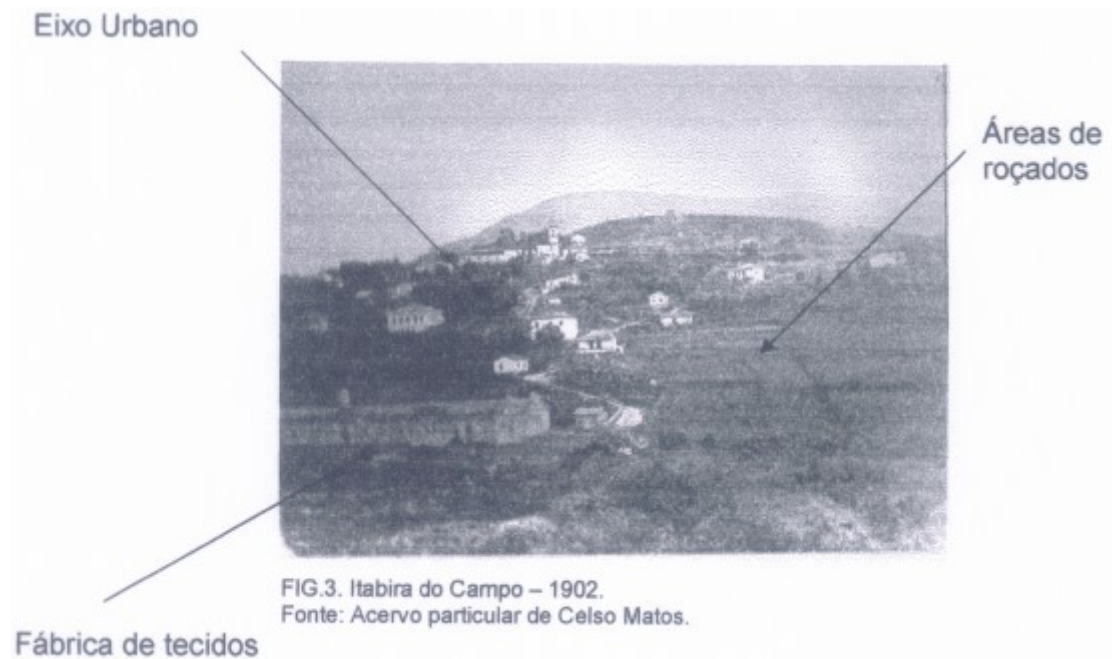
O aumento das instalações de pequenas fábricas e indústrias em Minas Gerais, sintoma visível desde 1860, a efetivação do trabalho livre em contraposição ao escravo (1888), a emergência de setores médios da sociedade, o início do Governo Republicano Federativo do Brasil (1889) e a construção da nova Capital (Belo Horizonte) começaram a transformar o panorama da região central mineira no final do XIX (Diniz, 1981).

Em Itabira do Campo, a instalação dos trilhos ferroviários, em 1882, possibilitou a conexão dessa localidade a uma rede de escoamento de mercadorias estendida até o litoral do Rio de Janeiro. Essa conexão apresentava-se como solução para o antigo problema da manufatura industrial do ferro: o mau estado das estradas, que acabava encarecendo esse produto em relação aos importados. A passagem dos trilhos ferroviários por Itabira do Campo

possibilitou a inauguração da Usina Siderúrgica Esperança, em 1888, e a instalação do primeiro alto forno em Minas Gerais após o processo da Independência. Em 1891 saiu a primeira corrida de ferro produzida nessa usina, mas devido à baixa qualidade da construção do alto forno e as altas tarifas cobradas pelo transporte os trabalhos foram interrompidos (Rosiêre et al, 2005; Itabirito em Revista, 1992). Em 1892 a usina foi vendida para a Sociedade Forjas e Estaleiros e, em 1899, adquirida por José Joaquim Queiroz Júnior. Essa empresa funcionou até 1991, quando foi a falência. Posteriormente ela foi adquirida pelo Grupo Valadares Diesel (VDL) e ainda permanece ativa.

O crescimento das unidades fabris em Itabira do Campo englobou, além da Usina Esperança, a abertura da empresa de tecidos Companhia Industrial Itabira do Campo (1892) e do Curtume Santa Luzia (1896). Esses investimentos na abertura de fábricas, impulsionados também pela potencialidade do mercado aberto pela construção de Belo Horizonte, provocou um crescimento da população de Itabira do Campo que triplicou o seu número entre 1890 e 1919. A população saltou de 2.000 para 5.816 habitantes (Atlas Chorographico, 1926). A região de Rio das Pedras, ao contrário, experimentou uma diminuição de sua população, sofrendo um decréscimo de praticamente 1/3, o que indica uma expressiva migração para a área fabril de Itabira do Campo.

Esse processo de migração evidenciou também a mudança física do eixo econômico de Itabira do Campo, deslocando a tendência de ocupação urbana da antiga parte alta para a parte baixa, cortada pelo Rio Itabira (atual Rio Itabirito). Na imagem fotográfica (FIG.3) disposta abaixo, registrada em 1902, podemos notar dois aspectos: 1) a divisa entre as áreas urbana (situada na parte superior) e rural (parte mediana e inferior) era bastante tênue; 2) a inserção da fábrica de tecidos Companhia Industrial Itabira do Campo, canto inferior à esquerda, emblematiza a mudança do eixo de ocupação e a incorporação dos novos símbolos de modernização gerados nessa época.



Essa conformação híbrida entre urbano e rural em Itabira do Campo – aspecto comum a diversas localidades de Minas Gerais durante os séculos XVIII e XIX - produziu um cenário peculiar dentro do núcleo urbano: a presença de imóveis contendo alguns aspectos típicos das áreas rurais, como as varandas de “balcão” e em “L”. Alguns exemplares ainda podem ser observados nas Ruas do Rosário e Sete de Setembro, esses imóveis são monumentos que resistiram aos novos modelos de urbanização adotados no final do século XIX e nos desdobramentos da centúria seguinte.

O aumento populacional, detectado entre 1890 e 1919, levou, por exemplo, à construção da Paróquia de São Sebastião em 1918, situada nas proximidades do Rio Itabira. A tendência antiga de instalação das casas, igrejas e comércios nos pontos íngremes - prática que funcionava como estratégia de visibilidade (ver e ser visto), defesa contra possíveis ataques e distanciamento das zonas de enchentes - começou a ceder às novas maneiras de pensar a experiência urbana nesse período (Follis, 2004). Em contraposição ao íngreme, o plano. Em contraposição às dificuldades dos transportes nas ladeiras, as vias pensadas para a facilitação do escoamento. Os espaços experimentavam um novo tipo de racionalização. Das empresas fabris à estação ferroviária, numa dupla via de importação e exportação de mercadorias, o Distrito de Itabira do Campo passou a consumir e interpretar a seu modo os novos modelos urbanísticos e arquitetônicos.

3.2.5 SÉCULO XX: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE MUNICIPAL – NOVOS DESAFIOS

O aquecimento e o crescimento econômico de Itabira do Campo tornaram-se a base de sustentação para as idéias de uma emancipação municipal. Desde a segunda metade do século XIX percebe-se um crescimento do número de distritos (ou freguesias) que passaram a se desmembrar dos devidos Termos (ou cidades) e elevaram-se à condição de municípios em Minas Gerais (Costa, 1970). Somando-se essa tendência ao fato de que Itabira do Campo tornou-se o distrito com maior arrecadação de impostos em Ouro Preto no início do século XX, o cenário para emancipação começou a ser desenhado (Itabirito em Revista, 1992).

A partir de 1923, após os conflitos entre os diferentes interesses políticos envolvidos nessa questão, o novo município saiu dos papéis com a denominação de Itabirito. Inicialmente, os distritos que compuseram a cidade eram: Distrito Sede (antigo Itabira do Campo), São Gonçalo do Bação, Moeda, São José do Paraopeba e Boa Vista do Aranha. A partir de 1938, além da Sede, ficaram vinculados apenas os distritos de Rio das Pedras (atual Acuruí), São Gonçalo do Monte e São Gonçalo do Bação, conformação que ainda permanece (Itabirito em Revista, 1992).

Em 1923 foi inaugurado o serviço de abastecimento de energia elétrica para as empresas, repartições, vias públicas; e parte da população que vivia no Distrito Sede. Em 1926, nesse mesmo distrito, uma nova fábrica de tecidos foi edificada: a Companhia Itabirito Industrial de fiação e tecelagem de algodão. Em 1934, ainda no Distrito Sede, as coletas nos antigos chafarizes começaram a serem trocadas pelos serviços de captação e distribuição de água.

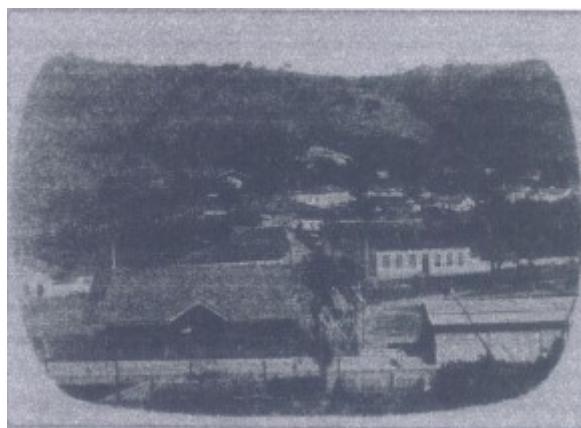


Figura 4: Praça da Estação, década de [1940]. Fonte: Acervo particular de Celso Matos.

A confirmação da parte baixa como o novo eixo urbano de Itabirito estimulou o aumento da construção de imóveis próximos às unidades fabris, algumas estruturas dessa fase ainda podem ser visualizadas no corpo da cidade. As diretrizes de modernização importadas de outras cidades como Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro passaram a influenciar os modos de edificação, resultando numa lenta substituição das construções marcadas pelo traçado de tipo colonial.

Entre 1950 e 1980 o perfil industrial de Itabirito demonstrou a sua fragilidade devido ao crescimento concorrencial, às crises econômicas vivenciadas nos planos interno e externo, às renovações tecnológicas e aos pequenos investimentos em novos ramos. Entre 1950 e 1991 a população triplicou de 12.820 para 37.901 (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959; Costa (dir.), 2005). Esses crescimentos provocaram a ampliação da área urbana, a constituição de novos bairros e ainda desafiam as administrações públicas a equalizar problemas como moradia, trabalho, saúde pública, lazer, educação e a preservação de seu patrimônio cultural material e imaterial.

4. HISTÓRICO DO BEM

4.1 HISTÓRICO DA CAPOEIRA

As origens da capoeira estão perdidas para sempre na névoa do tempo, uma vez que não sobreviveram relatos e outras fontes que permitam entender o desenvolvimento da arte. Esta foi permeada pelos agentes sociais de uma diversidade de discursos que moldaram as formas como os indivíduos interagem com ela. O primeiro desses discursos foi formulado na então capital pela recém criada instituição policial, ligada a nova racionalidade de manutenção da ordem e de contenção da cultura negra, vistos como bárbaros e exaltados. Com a transferência da família real para a América em 1808 foi criada a Intendência Geral de Polícia da Corte e do Estado do Brasil, primeira do tipo na colônia. Dos arquivos policiais temos notícia de confrontos violentos nas ruas, com uso de navalhas, algo impensável para o capoeirista contemporâneo; e sua presença nos feriados religiosos, devido ao sincretismo religioso, que permitiu aos descendentes de africanos conservarem parte de sua cultura. Sem uma estrutura sistematizada, o interessado aprendia praticando com os mais velhos, sem nenhuma visão pedagógica. Os encontros, hoje chamados de rodas, aconteciam nas ruas, praças (largos), e em frente a comércios, pontos de encontro de pessoas nas cidades, especialmente da população de cor. Após a Proclamação da República em 1889, a repressão à capoeira se tornou ainda mais urgente, com a intensificação do projeto de modernização

conservadora e branqueamento da nação. O Código Penal de 1890 dedicou um capítulo aos “vadios” e capoeiras; os primeiros 3 (três) artigos criminalizavam a ociosidade, vista como equivalente a vadiagem, e os 3 (três) últimos tratam exclusivamente dos capoeiras, cuja arte é descrita como “exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidas pela denominação capoeiragem”.

A necessidade de formular uma ideia de nação levou alguns intelectuais a reavaliarem a capoeira como bem cultural brasileiro, na tentativa de fazerem dela parte dos fundamentos do nacionalismo brasileiro. Em uma época de dura repressão nas ruas da capital imperial, um crescente número de indivíduos das classes médias começava a adotar uma atitude ambivalente, em detrimento da origem africana e escrava da arte, em função de uma ideia de uma gênese mestiça, nacional. Alguns, influenciados pelo romantismo, argumentaram pela sua origem nativa, excluindo completamente o elemento negro. Além de aparecer em livros de folclore, a capoeira apareceu com destaque no romance naturalista *O Cortiço*, praticada pelo personagem negro Firmo. Este sempre levava consigo sua navalha e usa um acessório próprio dos capoeiristas da época, um “lenço, alvo e perfumado” cobrindo o colarinho (no livro o material não é especificado, mas na vida realmente era usada a seda), oferecendo um mínimo de proteção às investidas adversárias. Firmo mantém uma rivalidade com o português Jerônimo pela afeição de Rita Baiana, e durante a luta entre os dois podemos ver uma rara descrição, mesmo que sumária, da destreza do capoeirista: “Darte um banho de fumaça, galego ordinário! respondeu Firmo, frente a frente; agora avançando e recuando, sempre com um dos pés no ar, e bamboleando todo o corpo e meneando os braços, como preparado para agarrá-lo”. Mais tarde Firmo se torna líder de uma gangue de capoeiras, chamada Cabeça-de-Gato.

Um segundo momento do discurso nacionalista sobre a capoeira se desenvolveu ao fim da Primeira Guerra Mundial, relacionado ao interesse no desenvolvimento da ginástica ou higiene física, associada então com o desenvolvimento do caráter masculino e sua aptidão militar. Já em 1907 um oficial anônimo publicava o *Guia da Capoeira* ou *Ginástica Brasileira*, e em 1928 Aníbal Burlamaqui desenhava o primeiro método para uma ginástica nacional baseada na capoeira em seu panfleto *Ginástica Nacional (Capoeiragem) Metodizada e Regrada*. Muito provavelmente essa obra foi a origem do mito da criação da capoeira pelos escravos fugidos nas matas. No mesmo período o regime de Vargas oficializou a primeira academia de capoeira, embora de forma “melhorada” e “regenerada”, e com a Constituição de 1937 instituiu a educação física compulsória nas escolas.

Um novo discurso que valorizava a capoeira veio com o início do movimento negro no Brasil. Muitos intelectuais ainda analisavam a cultura negra pelo viés higienista, como Nina Rodrigues e Artur Ramos; porém a relativa valorização por Edison Carneiro e sua inclusão no programa do Segundo Congresso Afro-brasileiro trouxeram um novo respeito. O estudo da cultura negra foi profundamente alterada nos anos 1940 pela contribuição do sociólogo francês Roger Bastide. Rompendo com a perspectiva patologizante da religiosidade afro-brasileira, investigou a racionalidade do candomblé e seu transe. Seu trabalho não apenas inspirou gerações de pesquisadores, mas também se tornou popular entre os sacerdotes do candomblé. Também promoveu a tese da pureza Nagô, estabelecida por Nina Rodrigues, pois estes estariam comprometidos a manter as tradições africanas, e se tornaria hegemônica durante várias décadas.

O discurso da capoeira como influência africana ou transatlântica é de origem mais recente e mantém uma relevância atual, proposto pelo artista angolano Salvador Nunes e Sousa. Em 1965 Nunes visitou a escola de Mestre Pastinha e o terreiro da mulher de Mestre Bimba, e com base em sua experiência propôs a hipótese do N'golo, a dança angolana da zebra, como origem da capoeira; adotada por Câmara Cascudo, não teve maior repercussão na época, mas foi adotada pelo movimento negro no Brasil nos anos 1980, momento que iniciava uma ligação íntima com o movimento estadunidense, que viu na capoeira uma ferramenta apropriada para nutrir a consciência racial ou diaspórica entre os afro-americanos.

Assim vemos que a apropriação da capoeira não pode ser vista fora dos discursos relacionados as posições dos diversos atores sociais, como discurso nacionalista Rio vs. Bahia; discurso profissional, tradicionalista vs. discurso científico do educador físico; discurso de classe da resistência vs. participação da classe média.

Quanto à capoeira em si e seus praticantes, os arquivos policiais da Corte permitem várias observações. Como a ação policial se concentrava no perímetro urbano, não é possível estabelecer ligações com as fazendas e zonas rurais. Como escravos e pessoas de cor eram mais expostos à ação policial, os dados podem não ser inteiramente representativos. Porém a dinâmica é clara. Se no início a maioria dos praticantes eram africanos, a proporção de brasileiros aumentou continuamente entre os presos. Na década de 1850, aproximadamente um terço dos escravos detidos como capoeiras eram nascidos no Brasil. Consequência da abolição do tráfico transatlântico, como também a elevação da idade dos participantes. O número de praticantes livres também aumentou substancialmente. Em 1881, 60% dos capoeiras detidos eram livres, contra 40% de escravos. Estes se tornaram super-representados entre os presos, uma vez que sua proporção entre a população geral da cidade era de 17%.

Proporção que diminuiu ainda mais de acordo com a aproximação do colapso da instituição da escravidão.

Nos anos finais do século XIX as gangues de capoeiras se consolidaram nas chamadas maltas, divididas entre Nagoas e Guaiamus. Embora o seu caráter clandestino torne impossível conhecer os princípios que regiam sua organização, o que distinguia as maltas era sua conexão com os dois principais partidos políticos do Império, o Conservador e o Liberal, respectivamente. Com o golpe republicano, as maltas, identificadas com o Império, foram perseguidas, e como visto a capoeira foi proibida em 1890. Porém sabemos pela análise dos julgamentos de 1893 a 1935 que ela sobreviveu pelo menos até a década de 1930, com indícios do ressurgimento de gangues e da patronagem política, com muitos capoeiras se tornando guarda-costas de políticos republicanos.

Paralelamente aos eventos no Rio de Janeiro, a capoeira também se desenvolvia na Bahia. Em relação a essa capitania as fontes são ainda mais escassas. Antes da década de 1860, apenas algumas pinturas podem ter relação com sua prática. A primeira evidência escrita vem do jornal Alabama em 1866 a 1870, sugerindo um comportamento análogo ao do Rio.

A capoeira era uma atividade predominantemente masculina, enquanto as mulheres dominavam o candomblé. Apenas mulheres dançavam até cair em transe, apenas homens jogavam capoeira. E ambos dançavam juntos no samba de roda. Obviamente, havia exceções, mas transgressores estavam sujeitos a questionamentos sobre sua orientação sexual. As descrições disponíveis deixam claro que a capoeira era, acima de tudo, uma atividade de recreação. Os participantes se referiam a ela como jogo, ou mesmo como vadiagem. Era praticada em um círculo imaginário chamado roda e formado pela orquestra, chamada bateria, e os outros participantes e espectadores. Dois adversários se ajoelhavam em frente um do outro e próximos da bateria, “ao pé” do berimbau. Todos ouviam uma canção inicial, chamada ladainha, e aguardavam pela subsequente reza ou canto de entrada, quando algumas frases repetidas como “volta ao mundo” pelo cantor, acompanhado por um coro, indicava que o jogo podia começar. Os participantes se cruzavam, desenhavam signos no chão e começavam a jogar.

Embora uma cultura de grupo como a das maltas do Rio de Janeiro não pareça ter se desenvolvido em Salvador, a cultura dos valentões e o patronato político que os protegia impedia a efetividade da repressão policial. Em seu romance Capitães da Areia, de 1937, Jorge Amado retrata uma gangue de crianças que usa a capoeira para sobreviver na rua e

resistir à perseguição das autoridades. Em meio aos elementos fictícios da obra, fica clara a ligação da capoeira até esse período com as classes populares.

No contexto da tendência mundial a normatização das formas de luta no século XX, Mestre Bimba desenvolveu durante a década de 1930 o estilo conhecido como Regional, abrindo uma polêmica nacionalista sobre os estrangeirismos na capoeira, pois incluiu movimentos baseados nas artes marciais asiáticas. Procurava desenvolver a capoeira como luta, com regras e juiz, reconhecendo explicitamente a influência de Burlamaqui, porém se afastando dos ringues e preferindo procurar novos espaços onde pudesse continuar o ritual da capoeira. Anteriormente, a capoeira foi ensinada na rua, informalmente. Bimba transferiu a prática para um espaço fechado, a academia, onde apenas seus estudantes treinavam, e instituiu dois importantes ritos de passagem, o batismo e a graduação. Pela sua academia a capoeira penetrou a classe média branca e aos poucos as elites, e também ensinou os militares começando no Forte do Barbalho em 1936.

No mesmo período Mestre Pastinha desenvolvia o estilo Angola, assim chamado pela crença do mestre na região como origem da capoeira. Procurava recuperar os aspectos africanos da arte e preservar seus rituais. Evitando as influências estrangeiras, se tornou um estilo de luta visivelmente diferente do Regional, pois seus praticantes se mantêm próximos ao chão, com chutes curtos. Bimba formou o Centro Esportivo de Capoeira Angola – CECA, que se consolidou na década de 1960 como o principal centro de capoeira Angola.

Essas duas vertentes se tornaram as determinantes da evolução da capoeira, se espalhando com a migração de instrutores da Bahia para o Sudeste do país em busca de emprego e melhores condições de vida, incluindo o Rio de Janeiro, e daí se espalhou para os outros estados brasileiros. Assim, a Bahia se tornou o tronco de onde vieram todas as ramificações modernas da capoeira.

Com o golpe militar, as forças armadas voltaram a se interessar pela capoeira, absorvendo-a em seu esforço de controlar a sociedade civil e erradicar dissidências. O novo regime não apenas promoveu a transformação da capoeira em ginástica nacional, e também tentaram manter controle sobre a multiplicidade de novos grupos. Os militares encorajaram altos oficiais a assumirem postos no Conselho Nacional de Desportos – CND, e seu interesse levou à aprovação do Regulamento Técnico da Capoeira pela Confederação Brasileira de Pugilismo em 1972. Esse código definiu com precisão chutes, ética, uniformes, competições, e juízes, e padronizou o nível dos estudantes. Estes passaram a ser identificados pelos cordões inspirados pela cores da bandeira brasileira, branco, verde, amarelo e azul. As federações dos

estados, que se tornaram importantes atores no desenvolvimento contemporâneo da capoeira, adotaram regulamentos semelhantes.

Em especial se mostrou determinante para a direção tomada pela arte na década de 1970 a ação da Federação Paulista de Capoeira em 1974. A maioria dos mestres proeminentes desde a primeira geração de imigrantes em São Paulo aderiu à instituição, recebendo suporte crucial para o desafio de manter suas academias. No cumprimento dessa função, contribuiu para a simplificação da capoeira em São Paulo, reforçando a tendência de transformação em uma modalidade de competição esportiva. Os torneios anuais organizados pela federação foram primordiais nesse desenvolvimento. A federação também teve um importante papel na institucionalização da capoeira como ginástica nacional. Desse modo ela realizou em grande parte o projeto dos militares da despolitização da capoeira e seu uso didático na formação de cidadãos. Decidiu, por exemplo, que todos os grupos afiliados deveriam usar a saudação “Salve!” antes ou depois das aulas e que uma bandeira brasileira deveria ser pendurada em cada academia; em contraste, rodas abertas ou espontâneas e exibições folclóricas foram proibidas de acontecer depois dos torneios.

Fugindo da centralização e suas consequências, se formaram grupos que mantiveram uma distância crítica da Federação, como o Capitães da Areia, que incorporava em seu discurso a questão de classe, e o grupo Cativoiro, fundado em 1978 por Mestre Miguel, que formou seu discurso em função da identidade negra da arte, em 1985 se mudou para Salvador para aprender mais sobre as tradições da capoeira com os antigos mestres. A capoeira chegou a Itabirito por mestres formados no estilo do grupo Cativoiro. Esses grupos resistiram à formalização como academias.

Por fim, a evolução da capoeira também foi influenciada pelo ressurgimento do movimento negro após o fim do regime militar na década de 1980. Em meio à valorização da música popular, como os blocos afros na Bahia, e na religião, resgatando os rituais da umbanda, foi possível reverter a decadência em que se encontrava o estilo de capoeira Angola. O principal grupo dessa tendência foi o Grupo de Capoeira Angola Pelourinho, formado pelos mestres Pedro Moraes Trindade e Cobra Mansa.

4.2 A CAPOEIRA EM ITABIRITO - VALORES DE SIGNIFICÂNCIA QUE JUSTIFICAM A PROTEÇÃO DO BEM CULTURAL

A história da capoeira em Itabirito se confunde com a do Grupo Cativoiro, que começa sua penetração com a chegada do Mestre Beto Braga em 1989. Mestre Beto começou seu

aprendizado da capoeira ainda no Colegial, com um professor do Colégio Técnico, hoje COLTEC, em Ouro Preto. Durante o curso de Engenharia na Universidade Federal de Ouro Preto mudou de professor e continuou aprofundando seus conhecimentos. Apesar do desconhecimento sobre a existência de professores de capoeira no município, Mestre Beto foi o primeiro a sistematizar a prática local, trazendo o peso da ideologia do Grupo Cativo e desde cedo procurando organizar uma Liga Esportiva, oficializada em 1998.

Desde o início sua atuação gerou grande curiosidade e conseqüente procura pelas aulas, o que assustou a população, pela densidade de pessoas em um único ponto de uma cidade pequena a noite. Porém não houve animosidade ligada a preconceitos, mas apenas receio pela causa desconhecida do grande movimento, o que resultou na Polícia Militar sendo acionada. Foi necessário que Mestre Beto fosse à delegacia ter uma conversa explicando tudo ao Comandante da época, o que revela sua capacidade de comunicação que foi um recurso inestimável para a continuidade das atividades, permitindo abrir vias de diálogo com as autoridades e com a comunidade em geral. Nessa época Mestre Beto começou seu trabalho na área de mineração, se dedicando à capoeira no tempo livre, normalmente à noite e aos fins de semana, se tornando conhecido e querido da comunidade itabiritense.

Alguns dos primeiros alunos a se destacarem foram Gilmar Alfenas e Índio (Elexandro Gomes), que auxiliaram na expansão das atividades para diferentes bairros de Itabirito. Gilmar começou seu treino com Mestre Beto em Itabirito, enquanto Índio começou em Mariana para continuar seu treino com o mesmo Mestre ao mudar para Itabirito. Ambos se tornaram mestres em 2018, enquanto Beto conquistou seu título em 2007, revelando a diversidade de saberes necessários e o cultivo da humildade e da paciência como valores do capoeirista, pois é preciso que o mestre domine tanto a técnica da “dança” capoeira, como desenvolva sua ideologia e sua didática, uma tríade inseparável, especialmente na capoeira Angola e nos estilos contemporâneos influenciados por ela, como é o caso do Grupo Cativo.

A habilidade de comunicação de Mestre Beto, juntamente com o interesse da Administração Municipal desde essa época em expandir sua atuação na área de cultura, resultou em uma colaboração frutífera que beneficiou os dois lados e continua até hoje. Por um lado o Executivo pôde oferecer uma nova modalidade como atividade física no ensino público municipal, bem como modalidade oferecida em projetos voltados para a juventude e para os deficientes físicos e mentais. Por outro, permitiu ao grupo atingir um vasto público, principalmente jovens, em sintonia com a ideologia do grupo traduz a capoeira como uma

oportunidade de auto realização e disciplina, que deve ser oferecida principalmente para aqueles indivíduos em situação de risco, evitando que se virem para as drogas ou o crime.

Mestre Gilmar foi, por dois mandatos consecutivos, a partir de 2006, vereador em Itabirito, onde procurou valorizar a posição do esporte e da cultura negra na cidade. Durante seu segundo mandato, agindo como interlocutor frente ao Executivo, o Grupo Cativoiro conseguiu da Prefeitura um lote para a construção de uma sede, em doação feita à Liga Regional Itabiritense de Capoeira, mencionada acima; porém, devido à saída de Mestre Gilmar da Câmara Municipal e mudança na Administração, não houve continuidade no apoio dado pela Prefeitura, e a sede ainda não foi construída.

Com a expansão do público atingido e o interesse despertado na comunidade, foram formados vários instrutores e contramestres, que levaram a capoeira para seus bairros e distritos. Grande parte das aulas se dá nas associações de bairro, conjugadas com a forte tradição comunitária do município, que pode ser percebida na organização anual da Julifest. O Mestre Beto Braga segue dando aulas a noite na Associação do Bairro Bela Vista e outros lugares. As aulas, mesmo fora das escolas, são gratuitas, tendo o instrutor discricção para cobrar uma pequena soma para custear as despesas com material e local, segundo for o caso. Somada ao esforço de oferecer as aulas por todo o município, facilitando a participação de indivíduos que poderiam ser constrangidos por razões geográficas ou financeiras, fica explicado o respeito que a comunidade itabiritense tem hoje pelo Grupo Cativoiro.

Uma aula típica consiste da ladainha, um acompanhamento musical que indica o ritmo e a energia da *performance*; do treino dos movimentos, onde o instrutor permanece na frente dos estudantes para que todos possam vê-lo; da chamada, quando os alunos são colocados em pares para testar suas habilidades, em uma roda com acompanhamento musical. A orquestra usada na capoeira é chamada de bateria. Em Itabirito são usados três berimbaus, do tipo médio e viola, um atabaque, dois pandeiros, um agogô e um reco-reco.

Em reconhecimento pela sua história e elevada estima que lhe tem a população de Itabirito, a Liga Regional Itabiritense de Capoeira foi reconhecida como utilidade pública pela Lei Municipal nº 2567 de 15 de março de 2007, e construído em 2018 um monumento em homenagem à capoeira e aos 40 anos de fundação do grupo Cativoiro, instalado na Praça São Cristovão, Bairro Capanema.



Figura 3: Monumento Capoeira de autoria de Luís Carlos Pereira de Oliveira, em 2019. Acervo PMI.

Dessa forma, a capoeira em Itabirito é um bem cultural complexo com sua própria lógica de produção, circulação e consumo cultural, no contexto de uma região e cidade marcadas pela diáspora negra como mão de obra na mineração e agricultura. Vestígio da herança cultural africana é também um marco da história da resistência dos escravos durante centenas de anos. Seu papel na formação de redes de sociabilidade locais, socialização de crianças e jovens e na convivência respeitosa e harmoniosa dos diferentes grupos étnicos que compõem o país mostram a identificação de valores e expectativas morais e sociais. A capoeira portanto não apenas faz parte da memória e identidade nacionais, mas também locais, firmadas na memória individual pela relação com os mestres e colegas em sua prática. Tornou-se parte da tradição em Itabirito, ou seja, parte do conhecimento passado de uma geração para outra. Como referência cultural do Brasil e de Itabirito, a capoeira é uma prática que, nas palavras de Menezes, é mobilizada pelas comunidades para “[...] socializar, operar e fazer agir suas idéias, crenças, afetos, seus significados, expectativas, juízos, critérios, normas [...] em suma, seus valores.”⁷

⁷ MENESES, Ulpiano Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: Uma Revisão de Premissas. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG, 2009, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; coordenação Weber Sutti. Brasília, DF; Iphan, 2012.

5. TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

5.1 ENTREVISTA 1 - COM MESTRES GILMAR E ÍNDIO, 30 DE JULHO DE 2018

Breno: *Então, eu pensei para começar, só rapidinho... Porque tem muita gente que acha que capoeira é coisa de malandro, de classe baixa né, só pra saber um pouco da família de vocês, começar pelo Gilmar. Seus pais, eles faziam o que Gilmar?*

Gilmar: *Ó, o meu pai já faleceu muitos anos e tal, então eu nem conheci ele direito não, mas minha mãe é dona de casa, né, então eu vim de uma família humilde, né... Então, hoje eu sou formado em Recursos Humanos (RH), formei em 2011. Tenho também, são nove irmãos, somos nove, quatro têm curso superior né... Então, e a capoeira na minha vida, ela inclusive me deu nome né, porque hoje as pessoas me chamam de “Gilmar Capoeira”. Todo lugar eu sou conhecido como “Gilmar Capoeira”. Então a capoeira me deu esse nome e me tirou também das, das ruas né, dos caminhos do mal aí... Então a capoeira foi a minha entrada pro esporte. Hoje eu gosto muito da capoeira, faz muito bem pra mim, pro meu corpo e pra mente né?!*

Breno: *Disciplina né?*

Gilmar: *Muito, muita disciplina, porque a gente sempre viveu nas margens né das classes, das pessoas todas de classe mais baixa financeiramente falando, então, e as coisas acontecem mais né... É... A possibilidade de você entrar pra, pro mundo do tráfico. Eu já perdi um irmão já, por conta das drogas mesmo, o mais velho né, que hoje eu sou o mais velho, eu perdi o... Esse irmão meu pro tráfico. O tráfico levou ele e hoje ele já faz 13 anos que ele morreu já e foi um que não seguiu esse caminho do esporte. Então foi isso que me deu mais força pra eu tá, pra eu tá seguindo esse caminho do esporte e no esporte a capoeira. Na minha vida foi brilhante e eu tenho certeza que é na vida de todo mundo. E essa questão da capoeira, ser praticada por pessoas mais pobres é porque é uma arte genuinamente brasileira né, e a maioria das pessoas desenvolve esse trabalho social, a capoeira é hoje uma ferramenta é muito forte da questão do esporte. Você vê que nas APAES todas aderiram a capoeira porque é uma arte que envolve instrumentos, músicas, danças e luta dentro de uma coisa só né. Então ela é muito mais rica do que isso que falei. E pra mim eu consegui entrar e hoje eu posso ajudar muita gente, ajudo muito adolescente, muitas pessoas que eu sei que tá indo pra um caminho que a gente sabe que não tem volta e através da capoeira eu já*

consegui recuperar muitos adolescentes e crianças até assim de seguir pra um caminho melhor.

Breno: *E você atua no Recurso Humano hoje?*

Gilmar: *Não, lá na verdade no curso de Recursos Humanos ele dá uma noção de trabalhar em empresa nessa área e também na vida né, pra você aprender a tratar as pessoas melhor também né. E ele dá isso, essas condições pra gente né.*

Breno: *E atualmente você trabalha com o quê?*

Gilmar: *Hoje eu estou como diretor de esportes na prefeitura.*

Breno: *Então vou passar as próximas perguntas pro Índio, e você. É Índio né?*

Índio: *Índio.*

Breno: *A sua família fazia o que, o seus pais?*

Índio: *A minha família né, meu pai e minha mãe são nordestinos né. Seguiu mais ou menos a mesma trajetória dos nordestinos mesmo de tentar vir pra região Sudeste né, ter melhor condição de vida. Eles vieram primeiro pra Ipatinga, de Ipatinga eles foram pra Mariana a procura de emprego. Meu pai se (...) como torneiro mecânico aí trabalhou nela até aposentar. Eu, meus irmãos todos são baianos, eu que nasci em Minas né, eu sou o mais novo da família, nasci em Coronel Fabriciano, fui pra Mariana quando era pequeno ainda. Ingressei na capoeira lá em Mariana na década de 90, com o mestre Damião e mudei pra Itabirito em 92/93, desde então comecei a treinar com o mestre Neto Braga do qual participo da capoeira com ele até hoje. Me formei professor de capoeira em 1998, juntamente com o Gilmar, nós formamos para Contra-Mestre em 2009, esse ano se Deus quiser nós vamos estar formando pra Mestre. E a capoeira na minha vida também, como o Gilmar já contou aí né, auxiliou muito na minha educação né, com a disciplina, respeito a hierarquia, normas da luta, então auxiliou muito na minha educação e eu espero com isso também ajudar os adolescentes e as crianças que vêm aí auxiliando na educação deles também.*

Breno: *E você trabalha com o que hoje? Só pra informação mesmo.*

Índio: *É, hoje eu trabalho como operador de equipamento na Vale e assim vou começar um contrato com a prefeitura pra estar dando aula de capoeira pela secretaria de esporte.*

Breno: *É... Eu esqueci de registrar o nome antes de começar a entrevista, então só pra, se vocês puderem falar o nome completo... Qual o seu Gilmar?*

Gilmar: *Gilmar Alfenas*

Breno: *Aí, Gilmar, só uma questão formal né. Essa entrevista vai ser utilizada pra fundamentar o trabalho sobre o grupo Cativeiros de Itabirito. Você dá a sua anuência pra gente usar a entrevista né...*

Gilmar: *Com certeza.*

Breno: *Manter ela no nosso arquivo né...*

Gilmar: *Com certeza. Pra gente é muito importante um trabalho desse aí né. Além de divulgar a capoeira em si e a gente também né? Mostra que você tá na ativa aí. Eu esqueci de falar também, eu atuo como palhaço da cidade, o mesmo tempo que eu tenho de capoeira eu sou animador também, de festas e Contra Mestre de capoeira que esse ano eu mais o Índio a gente vai ter a nossa formatura de mestre de capoeira.*

Breno: *Interessante.*

Gilmar: *Nós já estamos já há vinte e nove anos praticando a capoeira.*

Breno: *E você, qual seu nome completo, por favor?*

Índio: *Alexssandro Carvalho Gomes, quando a gente batiza ganha um apelido e meu apelido é Santo Índio.*

Breno: *Santo Índio, bacana... E você dá então a sua anuência né, concorda com a entrevista?*

Índio: *Concordo.*

Breno: *Obrigado. Então passando pro começo de vocês aqui no grupo né, como que foi quando vocês chegaram, começaram, já foi aqui em Itabirito? Você falou já que você foi em Mariana né?*

Índio: *Comecei em Mariana, vim pra cá iniciante ainda, com a primeira graduação e comecei a treinar com o mestre Beto Braga e treino até hoje e o programa está completando 30 anos de capoeira.*

Breno: *Foi em 92 né?*

Índio: *Aqui em Itabirito sim, lá em Mariana comecei em 90.*

Breno: *Ah, então você já tinha muita experiência de dois anos já.*

Índio: *Já, já tinha experiência.*

Breno: *Entendi. E lá era outro grupo?*

Índio: *Era outro grupo, do mestre Damião.*

Breno: *Mas o Beto Braga já havia antes né?*

Índio: *Já, ah já.*

Breno: *Me parece que em 89, ou antes né?*

Índio: *É, de 89... Aqui em Itabirito. E ele já treinava antes. Antes ele fazia, estudava na Universidade lá, então lá que ele iniciou a capoeira.*

Breno: *É, ele falou com a gente por cima... Falou que ele conheceu até um professor, na verdade ele tava no ensino médio ainda, que jogava capoeira me parece... É... Ai ele contou que continuou na universidade jogando capoeira. E você começou quando Gilmar?*

Gilmar: *Eu fui em 89...*

Breno: *Ah, vocês começaram praticamente juntos?*

Gilmar: *Eu comecei com o Beto Braga aqui em Itabirito.*

Breno: *Entendi...*

Gilmar: *Quando ele começou a academia nós...*

Breno: *Ah, mas ele já então tinha experiência, já era mestre antes...*

Gilmar: *Era mestre ainda, já era monitor né...*

Índio: *Ele veio pra Itabirito já como professor de capoeira, formou professor em Ouro Preto, veio pra cá como professor, e 2000... 94 ele formou a Contra Mestre, 2007 ele formou a Mestre.*

Breno: *2007?*

Índio: *2007... Acho que... Não, em 2004 ele formou a Mestre de Capoeira.*

Breno: *E ele quando começou a capoeira aqui em Itabirito era só ele dando aula ou tinha, já tinha um grupo, como que formou o grupo? Como que foi a origem?*

Gilmar: *No início era só ele...*

Breno: *No início era só ele?*

Gilmar: *Depois ele começou, ele dava aula na pastoral da criança né, eu trabalhava também, ajudava na pastoral, como ajudo até hoje também. E aí nessa época eu comecei a auxiliar ele. Chegava, essa semana você vai pra mim, aí começava a dar aula na pastoral e aí ficamos... Mas é ele sozinho.*

Índio: *Depois em 96 né, nós começamos a dar aula lá no Sesi juntos, 1996.*

Breno: *Porque ele disse que, ele deu a entender que até no começo ele já formou um grupo com atas, reuniões... Quando que foi que se deu isso? Vocês se lembram?*

Gilmar: *Se eu não me engano quando ele criou, ele criou né a Liga Regional itabiritense de capoeira em 99.*

Breno: *Ah tá, então foi um tempo depois, ele já tava... Só começou a fazer ata depois da criação da liga?*

Gilmar: *Depois da Liga.*

Breno: *Ele disse que tentou, tava tentando reconhecer o grupo e incluir com um projeto aí com um vereador, que ia ser obra assumida pela prefeitura né? Vocês estavam nessa época? Dessa negociação? Vocês lembram?*

Gilmar: *Não, repete por favor.*

Breno: *Ele falou que conheceu um vereador que ia fazer um projeto de capoeira pra cidade...*

Gilmar: *Ah, não, que fez né? Sou eu uai.*

Breno: *Ah, era você o vereador na época?*

Gilmar: *Eu já fui vereador dois mandatos aqui já.*

Breno: *Entendi. Só que ele falou que alguns dos objetivos não foram pra frente...*

Gilmar: *É, a construção da nossa sede...*

Breno: *Ah, sim. A sede, ele disse que, acho que ia ter a construção da sede e não foi pra frente.*

Gilmar: *É, não foi e tal... Então era a construção da sede e é isso mesmo, a construção da sede, o que ficou agarrado pra nós. Nós ganhamos o terreno, nós temos o terreno ainda né, mas com certeza agora a gente já vai, inclusive essa semana a gente conseguiu a máquina pra já acertar pra gente, pra gente começar os trabalhos lá e... Mas realmente a sede tá ainda... O projeto agarrou... Porque na época a gente fez um projeto com muito... Muito grande demais pra nossas possibilidades né. Então acho que tava meio difícil pra gente, da gente alcançar aquilo assim. Mas agora se Deus quiser a gente vai, iniciar agora e pegar firme. Tô fazendo uns almoços, pra vender pro povo aí, pra arrecadar um dinheiro, pra começar fazer assim....*

Breno: *La fazer parte do projeto de esporte do município né?*

Gilmar: *Exatamente...*

Índio: *A gente não conseguiu mas continuamos aí na luta pra conseguir.*

Gilmar: *É...*

Breno: *A liga ainda existe, o CNPJ?*

Gilmar: *Existe.*

Breno: *Foi continuamente então?*

Gilmar: *É, na verdade nós estamos precisando de acertar a documentação que ficou algumas coisas pendentes ainda, pra pagar, tem que pagar os registros né, toodo ano, todo mês, você tem que tá pagando aí alguma coisa de imposto né? Então pode ser que tenha um imposto em atraso dentro da questão da liga, mas a gente tá aí ainda movimentando essas questões.*

Índio: *A intenção nossa é transformar a liga em associação. Associação Esportiva Cultural né, Cativoiro Capoeira Itabirito. A intenção nossa... Organizar só as declarações que a gente não fez.*

Breno: *É, só aproveitando então esse gancho, esse parênteses, pra falar então sobre, o grupo mais amplo. Então aqui a afiliada é chamada grupo Cativoiro né? Me parece que o Beto disse que começou em São Paulo esse grupo...*

Índio: *Em São Paulo...*

Breno: *Aí, como que é a história dele lá em São Paulo? Por que ele mudou, você sabe me informar?*

Gilmar: *Não, lá não mudou né. Na verdade começou em São Paulo e lá tipo assim, hoje, continua o grupo cativeiro em São Paulo, Ribeirão Preto, Franca, Sertãozinho, as cidades todas lá em São Paulo né. Tem o grupo muito forte lá. Lá só expandiu né, hoje, parece que são... São quantos países?*

Índio: *Ah, deve tá nuns oito países. Aí, a história da capoeira é assim... A capoeira né, surgiu na época da escravidão, como uso de libertação né, os escravos eram muito maltratados, humilhados, usaram a capoeira como arma pra sobrevivência. Depois, em 1888 né, com a Lei Áurea abolindo a escravidão do nosso país, jogou milhares de escravos pra rua, aí vai na história né. Eles foram criando as periferias, tudo... Aí depois na década... O... A capoeira foi colocada no Código Penal... Toda cultura negra né, 1888, em 88 a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em 89 todo o futuro do negro foi colocado no Código Penal. A idéia começou... Até em 89, essas coisas de, ah, capoeira é coisa de marginal... Já vem de ser dessas histórias, porque no Rio de Janeiro, os capoeiristas criaram as rodas de capoeiras, onde que eles lutavam né "pra poder se defender", sobrevivência. Com alguns políticos usando por trás disso aí né, usando os capoeiristas. Aí vem esse nome, que eles roubavam pra sobreviver, tinha um comício um político por trás, eles iam lá e brigavam. E em Recife, a capoeira surgiu em Recife, também através do carnaval, bandos de capoeiras que iam na frente lutando, aí depois foi proibida também, aí surgiu através da capoeira, o frevo, que é legado da capoeira. E na Bahia foi na década de 1900 pra cá, antigamente não existia roda de capoeira igual existe hoje com berimbau, madeira, atabaque, surgiu na Bahia, na década de 1900, que surgiu o Mestre Baixinha e o Mestre Bimba. E da década de 70 a capoeira começou se expandir no Brasil todo, aí muitos baianos, nordestinos, a procura de uma condição de vida melhor, foram pra São Paulo tentar ganhar dinheiro. E entre esses Mestres, vários da região de Ilhéus, Itabuna, e lá eles criaram uma casa de capoeiristas, entre eles estava o Mestre Miguel que é fundador do grupo Cativeiro. E no finalzinho da década de 70 pra década de 80, a capoeira começou a crescer demais e aí começou a liga esportiva, federação com federação, e começou a perder um pouco da cultura, do negro, da história, aí o Mestre Miguel Machado mais cinco mestres, com medo da capoeira perder um pouco da sua cultura, criaram o grupo Cativeiro com essa proposta, não deixar a capoeira ficar voltada simplesmente só para o esporte que ela é associação esportiva e cultural e que agora*

ela é patrimônio cultural brasileiro e imaterial da humanidade também. Eles criaram cativeiro com medo da capoeira perder sua cultura, e desses seis mestres fundadores do Cativeiro, só resta o Mestre Miguel Machado que ele representa o grupo no Brasil e no mundo. Aí através de São Paulo, onde foi fundado em 1978 o Cativeiro, o Mestre Zé Eduardo começou a treinar em São Paulo com o mestre Miguel, foi pra Ouro Preto, onde o Mestre Braga, Mestre Beto Braga começou a treinar aqui em Ouro Preto na faculdade, aqui na UFOP, em 89 ele trouxe a capoeira pra Itabirito.

Breno: *Bacana...*

Índio: *Aí em 89 ele trouxe pra Itabirito, só pegar um pouquinho da historia. Aí em 98 ele formou os três primeiros professores dele né, que foi eu, Gilmar e o Leco, os três primeiros que formaram professores com ele, depois em 2002 ele formou mais um professor, que é o professor Tom. Depois em 2009 ele formou dois Contra Mestre que foi eu e o Gilmar, os Contra Mestres. Em 2013 aí já foi né, eu e Gilmar, nós formamos dois professores, professor Rodrigo e professor Gilmarzinho, e 2017 que foi ano passado nós formamos três Contra Mestres, que o Gilmar foi o Contra Mestre Pardal, Batata e o Nunu, e esse ano se Deus quiser, a gente forma pra Mestre.*

Breno: *Você já deu uma boa resumida, uma adiantada, passou o histórico...*

Índio: *Então, o histórico... Nós temos trabalho na cidade de Itabirito igual Gilmar disse, na pastoral, que é juntamente com o professor Cigano, temos trabalhos na associação comunitária Na Sá Carioca, na Santa Rita, nos portões, temos trabalho na Apae com o Leco, que é professor de Educação Física que trabalha na Apae, juntou Educação Física com capoeira pras crianças da Apae. Temos aulas de capoeira na Escola Laura Queiroz, temos no Núcleo pelo Esporte que o Gilmar é o chefe de Divisão e eu vou começar a partir do dia primeiro agora a dar aula lá também, no núcleo. E qual mais local que nos temos trabalho aqui na cidade... Pastoral... Acho que é mais ou menos isso aí, associações...*

Breno: *Se vocês lembrarem de mais algum depois...*

Índio: *Associação Boa Vista...*

Breno: *Academias não muito?*

Índio: *Academias não muito, mas associações comunitárias e na área da educação, na Escola Laura Queiroz e na Casa do Adolescente.*

Breno: *Só voltar um pouco aqui, pra terminar pelo começo assim, porque na verdade eu tava perguntando porque você fala que São Paulo tava espalhando, porque o Gilmar disse que hoje aqui vocês são filiados a Ilhéus.*

Índio: *É, porque a sede do grupo Cativeiro era em Ilhéus.*

Breno: *Ela foi formada em São Paulo...*

Índio: *O grupo Cativeiro foi fundado em São Paulo, igual eu falei os nordestinos né, que saíram da Bahia, igual o Mestre Miguel, ele é de Itabuna e reside em Ilhéus hoje, mas ele nasceu em Itabuna, foi pra São Paulo pra ganhar dinheiro. Fundou o grupo Cativeiro com medo da capoeira perder um pouco da sua história cultural, virar só pro lado do esporte, conseguiu o que ele queria né, que é ganhar um pouco de dinheiro em São Paulo, compraram, comprou um lote em Ilhéus e construiu a sede do grupo Cativeiro em Ilhéus, hoje ele tá em Ilhéus.*

Breno: *Só pra complementar o que você já falou, então sobre o funcionamento hoje né, quantos mestres, você sabe me dizer? O número total do grupo...*

Índio: *São vários mestres, se eu não me engano, que tem a nomenclatura de mestre agora, que é o Mestre Bronze, que é o que eu e o Gilmar vamos pegar...*

Breno: *Professor, instrutor né...*

Índio: *Ah, aí é muito...*

Breno: *Ah, não, eu falo Itabirito...*

Índio: *Ah, não, Itabirito? Itabirito dá... Vou fazer o cálculo aqui agora ó, professores: Juninho, Gilmarzinho, Leco, Tom, quatro professores, Juninho, Jumazinho, Leco, Tom, Donai, cinco, Cigano, seis, aí vão pros Contra Mestres agora: Batata, Nunu, Pardal, eu e você...*

Gilmar: *Três Contra Mestres e dois Mestres.*

Índio: *Lequinho, Tom, Juninho, Gilmarzinho, Cigano, Donai, seis né? Seis professores, e quatro Contra Mestres, hoje quatro né, Contra Mestres.*

Gilmar: *Quatro?*

Índio: *Não, cinco né? Porque você e eu vamos formar ainda esse ano né? Então já tá contando. Então vão por assim, três Contra Mestres e três Mestres, que nós vamos estar*

formando ainda, vamos estar formando aí em outubro, dia 27 e 28 de outubro, nossa formatura.

Breno: *Nossa, bacana demais, engraçado que na minha cidade, o karatê e a capoeira têm muito espaço nas academias e tal né, aqui ele falou que não deu tão certo...*

Gilmar: *Na verdade é que, é porque a capoeira aqui em Itabirito, a prefeitura de Itabirito é que, te falar com você, é... Povo saiu daqui pra fora e não quer saber mais de Itabirito, aqui é tudo... Capoeira aqui se você for cobrar em academia ninguém vai, porque tem capoeira de graça em tudo quanto é canto.*

Breno: *É... Bacana...*

Gilmar: *Na prefeitura tem esse trabalho do núcleo na Vila, em alguns lugares, nas entidades, pastoral da criança, casa do adolescente, tudo tem, nas escolas tempo integral né? Laura Queiroz, tem a capoeira na Apae, tem a capoeira... Aí o cara vai, e paga uns 80 reais lá pra fazer uma outra arte marcial, ou academia de musculação ou qualquer coisa assim, mas a capoeira não paga não, não adianta. Eu posso ir lá no Santa Rita treinar. Por isso também que hoje fica difícil você ganhar dinheiro com capoeira.*

Breno: *Entendi...*

Gilmar: *Eu já abri academia pra dar aula, mas se você tiver que pagar aluguel você não consegue, porque o povo... Né? Difícil... Não porque eles estão desvalorizando a capoeira é porque nós temos uma oferta muito grande que o poder público dá isso, essa condição. As próprias pessoas mesmo, eles já formam já quer fazer alguma coisa. A turma nossa é toda assim né, começa com a habilitação que pode dar aula já quer montar um grupinho no bairro, pra ficar dando aula e tal. E aí ele vai aprendendo e gostado negócio e esquece de um outro lado que precisa de manter né, e aí acaba que vai desvalorizando.*

Breno: *Mas no geral então, parece muito coletivo né, muita gente podendo ter acesso sem muito recurso né...*

Gilmar: *É, por isso...*

Breno: *As pessoas querendo ajudar, os professores querendo ajudar, os Contra Mestres... Não querendo cobrar...*

Gilmar: Por isso que a gente fala que a capoeira é... Ela que é mais... É, como que fala a palavra certa... A gente consegue abranger mais as pessoas né? Atender todas as pessoas em todos os níveis sociais...

Breno: A solidariedade né...

Gilmar: É, é um trabalho que se você tem dinheiro você faz capoeira, se você não tem você faz também. Entendeu? Então, o treinamento, o atendimento, a forma de dar aula é igual pra todo mundo, não tem branco, não tem preto, não distingue cor nem raça, nem poder aquisitivo, essas coisas não. Então, é uma coisa que as vezes em outras artes marciais se você não tiver dinheiro você não vai treinar, né? Você vai na academia de musculação: “ah você tem que passar na roleta”, se você não tá em dia a roleta vai travar, na capoeira não tem roleta, o cara já entra, você fala: “faz aí uma aula experimental, depois você faz a inscrição da prefeitura lá e tá tranquilo”, né? Fica assim, é mais fácil, quer dizer então por isso que a maioria das pessoas que faz capoeira são pessoas que têm o poder aquisitivo mais baixo mesmo, por causa disso. Porque até o acesso dela é mais fácil, é igual futebol, o cara comprou a bola e joga até no meio da rua.

Breno: Então falar aí dessa questão de aceitação ou não com mais detalhe, vocês sentem então que a capoeira tem uma aceitação em Itabirito, conseguiu penetrar com as pessoas?

Índio: Muita, muita aceitação.

Gilmar: É, capoeira aqui em Itabirito aqui, se for olhar hoje, mais de, ah sei lá, umas cinco mil pessoas já passaram na capoeira.

Breno: Cinco mil?

Gilmar: É, eu to falando por baixo ainda, porque eu falo pela questão das pessoas que entram... É... Vamos falar, a pessoa que fez um ano de capoeira. Então em qualquer canto que você chega dentro de Itabirito aqui, qualquer família que você for hoje, você perguntar, 5% do pessoal fez capoeira, principalmente nas famílias com poder aquisitivo mais baixo, né? Porque, por causa desse acesso, e é mais em conta pra eles, e porque eles sabem que tão aprendendo uma coisa boa, né? Que vai fazer bem pra eles também, a questão do corpo e tudo, que nós comentamos aqui antes, e ainda não tem que ficar desembolsando, tirando dinheiro que as vezes tem pra comprar um alimento pra praticar um exercício mesmo.

Breno: *E o outro lado, vocês sentem que tem algum preconceito? De gente mais endinheirada não quer fazer, ou as vezes quer fazer mas não aceita, ou gente que tem algum preconceito... Tem algum preconceito em Itabirito?*

Gilmar: *Eu... A questão de, é... A questão financeira de grana assim, eu acho que não... O cara que tem, que é mais rico, então é isso que eu falei, a capoeira, ela é pra homem, menino e mulher, não aprende quem não quer. E os que tem dinheiro não muda nada não, eles vêm, treina a mesma coisa e tal. Hoje o preconceito que tem, grande na capoeira, é a questão religiosa, porque as pessoas, até falta de conhecimento né, eles acham que a capoeira ela é do mal, a capoeira é... Eles falam a questão da macumba, “ah, vem do candomblé”, “vem não sei o que”, sem informação, falta de conhecimento mesmo, mas isso aí a gente vai...*

Índio: *Isso vem melhorando muito...*

Gilmar: *Isso vem crescendo muito, é as pessoas vêm entendendo melhor. A verdade é que as pessoas hoje estão indo pras escolas mais, tão participando mais das coisas, e aí vai aprendendo e entendendo como funciona tudo bem. Porque as vezes criticar pra derrubar qualquer coisa, faz muita gente mesmo, e a capoeira não é diferente.*

Índio: *A gente vai explicando pros alunos, pras mães que a capoeira não tem religião, o capoeirista que sim. O capoeirista, a capoeira não. Ela é esporte e cultura, ela não tem religião.*

Breno: *E nasceu da cultura africana...*

Índio: *Isso. Nasceu da cultura africana e tem várias... Não quer dizer que você treina capoeira que você faz todas as culturas africanas, então a capoeira em si não tem religião, o capoeirista sim. Eu tenho religião, o Gilmar tem a dele, o outro tem a dele, tem uns que são ateus né...*

Gilmar: *E as pessoas esquecem, eles misturam muito a questão da capoeira dizendo que, porque o que eles falam, tem a questão da feitiçaria né, e a macumbaria. A macabumbaria que aparece pouco, macumba eles falam que são três tambores sagrados que tem na Bahia, o nome dos tambores da macumba... Eu esqueci o nome dos tambores. Não lembro mais o nome dos tambores. São três tambores sagrados que tem lá na Bahia, e a gente sabe que a feitiçaria veio da Europa, veio dos europeus, então assim, não veio da África, não foi o negro que trouxe a feitiçaria. Então as pessoas vê falar então eles não*

estudam muito essa situação de feitiço e feitiçaria, macumbaria, um monte de tambor tocando, e aí eles fazem isso, quer dizer que a questão do feitiço, é comemorado no dia da bruxaria né. no dia 31 de outubro, comemora a bruxaria, o dia da bruxa né, todo mundo se veste de bruxa, as escolas enfeitam tudo de preto, põe lá as caveiras, só põe coisa do mal, mas todo mundo adora, acha bonitinho demais. Se o negro for fazer uma coisa dessas e colocar lá o tambor os trem o pessoal vai ficar com medo, o povo tem medo. Eles colocam símbolo da morte na época do 31 de outubro que é aonde que veio a feitiçaria, que acontecia as coisas do mal mesmo ali, né, na história conta, aí eles tem medo dos símbolos lá da África lá, dos tambores, da religião Afrobrasileira, eles tem medo dessa situação mas não te medo do que se fosse olhar era pra ter medo né? É o símbolo da morte, é a caveira, vampiro...

Índio: *Uma das coisas que a gente, professor de capoeira deixa claro, é que a capoeira não tem religião, o capoeirista sim. Aí sobre o que você perguntou do trabalho, que a gente tem muito trabalho social, mais do que em academia. Um dos objetivos maior da capoeira e do grupo Cativoiro quando ele surgiu é esse aí de integrar e socializar as pessoas que a capoeira como futebol é um esporte muito popular, a gente não precisa de muita coisa pra praticar. Então o objetivo nosso é esse mesmo, de tá nas periferias, nas ações pra poder tá espalhando com as crianças, e poder auxiliar na educação deles. Hoje em dia o professor de capoeira não é um simples professor né, ele é um educador. Então o objetivo nosso é esse, e o grupo Cativoiro tem como lema, qualquer (...) que você pegar vai estar escrito: “Grupo Cativoiro, capoeira para não ser cativo de ninguém”. Esse “não ser cativo de ninguém” significa não ser submisso a ninguém, mas esse submisso a ninguém não quer dizer que se uma pessoa olhar pra você, você vai lá brigar não, você tem que querer ser uma pessoa digna e honesta pípira sociedade, que é independente de classe social, de dinheiro, de cor de pele você pode andar de cabeça erguida, você não deve nada a ninguém. Então o objetivo nosso é esse, trabalhar com as crianças isso aí, crescer pessoas dignas e honestas pra sociedade.*

Breno: *Bacana, foi um lema que ficou legal, ficou cativante.*

Índio: *Ficou legal. É, quando surgiu, o lema era pra isso mesmo, pra não ser cativo de ninguém.*

Breno: *E na bibliografia assim, tem surgido dois grupos principais da capoeira, é o Angola e o outro é Geral se não me engano?*

Índio: *Regional.*

Breno: *Regional... Vocês tem alguma filiação nesse? Qual que é a do grupo Cativeiro?*

Índio: *Não, o grupo Cativeiro ele é um grupo que não... Tipo assim, ele segue mais ou menos o que dizia o mestre Canjiquinha na Bahia, o que o berimbau tocar o capoeirista tem que jogar. Então tipo assim, se o berimbau tá mais lento, se o toque é de (...), a gente joga um jogo mais lento, mais malicioso, mais baixo. Se o jogo é de regional, tem que ser mais rápido, igual tem a capoeira contemporânea também né, que um dos motivos também pro Cativeiro foi isso aí, que da década de 80 a capoeira introduziu muita coisa da ginástica olímpica, muito salto. Antigamente o salto da capoeira era o macaquinho, o s dobrado, hoje em dia capoeirista parece que tem mola no pé. E o grupo Cativeiro não queria deixar perder essa essência da capoeira ali, tava virando muito ginástica e menos capoeira.*

Breno: *Eu acho que só faltaria falar disso então porque, igual você falou que era pra não perder a cultura também e não virar só esporte...*

Índio: *Um dos objetivos do Gilberto Gil foi até o Gilberto Gil que tombou a capoeira como patrimônio cultural brasileiro, é que o crepe na época começou a querer organizar a capoeira no Brasil, e o Gilberto Gil com medo, na época era Ministro da Cultura, com medo da capoeira parar de ser coordenada por mestres antigos né, porque a capoeira vem há mais de 300 anos aí sofrendo preconceito e tudo isso. Hoje em dia que ela tá em mais de 160 países e tá aparecendo muitos, órgãos querendo administrar ela e com esse medo dela sair dos grandes mestres, quem sofreu pra trazer a capoeira pro lugar que ela tá hoje, Gilberto Gil tombou ela como patrimônio cultura brasileiro pra isso mesmo, pra nenhum órgão vir e querer tomar conta dela.*

Breno: *E como que o grupo adapta isso no funcionamento de vocês? Vocês passam isso pros alunos, dos rituais, berimbau...*

Índio: *A gente segue a linhagem, hoje em dia todos os grupos seguem né, o grupo Cativeiro segue. A bateria do grupo Cativeiro são três berimbau, (...) o médio e o viola, um atabaque, dois pandeiros e um reco-reco e agogô. Essa é a bateria. Geralmente o mais velho do grupo Cativeiro fica no berimbau médio que ele tem que mediar a roda, administrar a roda pelo médio. E a questão de estilo né, igual na regional é o seguinte, antigamente né, em 1900 quando a capoeira começou a expandir da Bahia pro mundo, nem chamavam capoeira, falavam vamos vadiar, vadiação, não existia estilo de capoeira, era simplesmente capoeira, não tinha capoeira Angola, não tinha capoeira regional, só que a capoeira era proibida,*

fazia parte do código penal. E era uma coisa assim, de encontro de encontrar com os mestres: “vamos lá, em tal bairro lá, tomar uma cachaça, fazer uma roda de capoeira” se divertir. Não tinha intenção nenhuma de... Aí na década de 1889, nasceu o Mestre Paixinha(...) Ferreira Paixinha. Na década de 1900, os outros mestres que era mais velho que ele começou a sentir nele uma pessoa que queria organizar a capoeira, ele criou uniforme pra capoeira, com uniforme da capoeira Angola era calça preta e calça amarela, que foi o Mestre Paixinha que criou ele, baseado no time de futebol da Bahia, clube Ipiranga Futebol Clube, que ele criou esse uniforme. Então, eles sentiram essa organização nele e começou a passar alguns trabalho da capoeira pra ele, então daí começou a surgir bateria, mestre de bateria, essa organização que, antes não existia capoeira Angola, era capoeira. Aí na década de 1900 nasceu o Mestre Bimba, negro, alto, forte, e ele treinava capoeira, a capoeira, não era capoeira Angola, era a mesma capoeira de todos, só que a capoeira começou a ficar voltada muito pro turismo, perdendo um pouco a parte da luta, e o Mestre Bimba quis resgatar a parte da luta da capoeira, que ela nasceu né, como ânsia de liberdade, luta de libertação. Então o Mestre Bimba juntou a capoeira com a luta que o pai dele praticava, que agora falhou aqui...

Gilmar: Batuque...

Índio: Batuque, então pegou alguns golpes que o pai dele fazia e juntou com a capoeira da época, levantou um pouco a ginga e ele começou a gostar mais da luta e começou a desafiar quem quisesse lutar com ele na Bahia, então nisso ele ganhou muitas lutas e na década de 30, o governador da Bahia, pra poder estar dando aula de capoeira, deu pra ele um certificado de Educador Físico, e falou com ele: “com esse certificado você pode começar a dar aula de capoeira, só que você não pode usar o nome capoeira porque ainda é proibido, aí o Mestre Bimba criou o... Como que é... Capoeira Regional... Centro Cultural... Capoeira Regional Baiana, quis criar o nome da capoeira, era Capoeira Regional Baiana, onde ele dava aula, usava esse nome porque não podia usar o nome só capoeira, era Regional Baiana a luta dele. E na década de 50 o presidente Getúlio Vargas convidou ele pra fazer uma apresentação e tirou a capoeira do código penal, então como que ele... A luta Regional Baiana que era o nome da luta dele, que era capoeira normal, só mudou a ginga, trouxe algumas lutas do pai do batuque e criou, não criou, deu o nome de Regional Baiana. Como Getúlio Vargas viu a capoeira dele, aí virou Capoeira Regional, uma capoeira mais em pé, aí acabou dando essa confusão, capoeira Angola e capoeira Regional, hoje em dia tem a contemporânea. Mas o Grupo Cativo como te falei é mais ou menos baseado assim

na roda do Mestre Canjiquinha, o capoeirista tem que jogar o que o berimbau manda. Se o ritmo é lento, joga lento...

Breno: Mas na atuação então, tem um ritual, tem sua ladainha, chamada, batuque...

Índio: Tem... Geralmente, no Grupo Cativoiro a roda de capoeira começa com uma ladainha. Ladainha o que que é, geralmente, é uma música contando a história de algum mestre famoso, antigo, ou da escravidão, que no Grupo Cativoiro, não se bate palma, não responde, não tem coral no início dela né, bate só o berimbau, não tem o atabaque nem o pandeiro. Só o berimbau. Se canta a ladainha e depois quando entra o (...)que aí entra o restante dos instrumentos e as palmas, aí depois a roda vai seguindo só no (...) até subir o som, pro som muito grande da Regional. E finaliza na Regional.

Breno: Então esse é o regional de Itabirito?

Índio: Isso...

Breno: Então eu acho que eu não consigo pensar em mais nada, pra perguntar né, o histórico já falou... A atuação né... Eu até achei que ia demorar mais... Uma hora, duas horas, mas na verdade acho que já deu um geral nas informações. Talvez o Beto possa complementar, queira complementar né...

Índio: O Beto é importante, que ele que é responsável pela capoeira em Itabirito, Mestre Beto Braga trouxe a capoeira pra cá e ele que é o responsável.

Breno: No mínimo pra contar a história dele mesmo né, de como ele trouxe pra cá a capoeira...

Índio: É, seria legal sim...

Breno: É, então aí se vocês lembrarem de alguma outra coisa podem procurar, se eu ver que tem uma outra coisa, eu acredito que não mas se eu precisar qualquer coisa eu mando e-mail e vocês me respondem de volta...

Índio: Aí depois se você quiser pegar esse e-mail que eu tenho aqui, que é falando um pouquinho né, que a capoeira foi tombada como patrimônio cultural brasileiro em 2008 e foi tombado, a roda de capoeira, como patrimônio material da humanidade em 2014 pela Unesco.

Breno: *Se vocês quiserem falar, só pra finalizar, como é, né, porque o Gilmar começou a falar, como é que vocês fazem assim, em relação aos que chegam pra vocês, e que vocês acham ou que tem uma confirmação pra vocês que tá indo pro mal caminho, que as vezes tá indo pro tráfico, ou de uma família, não sei, por exemplo, talvez vítima de violência sexual, “ah, a gente precisa ajudar essa pessoa”, como vocês agem em relação a isso?*

Gilmar: *Um dos maiores objetivos nossos na capoeira é isso aí ó, pegar essas pessoas e auxiliar na educação dessas crianças, temos vários trabalhos nos bairros onde tem muitos meninos que geralmente ou o pai, ou um irmão tá preso, então é uma referência ruim, aí através da capoeira a gente tenta trabalhar a auto-estima desse menino, pra ele ser uma pessoa do bem, não querer seguir “aquele mau exemplo” que tem na família, então é isso. O objetivo do trabalho nos bairros e no centro é esse aí, tipo assim, um menino que mora em tal bairro, talvez um menino que mora no centro, que tem a condição de vida um pouco melhor, fala: “ah, aquele menino é playboy, se eu puder eu quero bater nele, e vice-versa, tem menino que mora aqui no centro ou num bairro de situação financeira um pouco melhor do que o outro, já acha assim que não vai lá não, que lá só tem mau elemento, e através da capoeira se encontrar fazer amizade e ver que não tem nada a ver uma coisa com a outra.*

Breno: *É, disciplina e auto-estima...*

Gilmar: *Isso, trabalha auto-estima e integração, a socialização deles. Tem gente que fala: “ah, eu achei que vocês eram assim....” quando vê é uma coisa totalmente diferente.*

Breno: *E vocês, pra finalizar, vocês conseguem em outros bairros e tal, também dar aula nos distritos que são mais longes, né. Eles vêm até aqui ou têm aulas lá? Como que é nos distritos? São Gonçalo do Bação...*

Gilmar: *São Gonçalo nós temos lá, dois graduados né?*

Índio: *Estagiário...*

Gilmar: *Estagiário, dois né?*

Índio: *Não, só o Felipe lá.*

Gilmar: *Então nós temos um estagiário lá, que até deu sequência num trabalho, inclusive que eu, na época eu estava vereador, eu coloquei os professores pra dar aula lá, por minha conta, um projeto que eu tinha, na época chamava Capoeira e Cidadania, e aí coloquei professor pra dar aula lá. Lá em São Gonçalo do Bação, no córrego do Bação, no*

Marzagão e Portões, né, nesses lugares que a usina também e outros bairros né. Mas eu to falando mais de cantos assim, na zona rural assim, considerado zona rural, tem Mazagão que parece que já é bairro da cidade, mas é um bairro mais afastado né, e é considerado ainda pelas pessoas como distrito. Nesses lugares eu tinha trabalho lá, mas é muito difícil pra gente hoje tá deslocando daqui e levando, principalmente a capoeira, até da questão nossa, transporte também e tal, mas a gente tava conversando igual o Índio passou agora no processo seletivo, pra gente tentar atender pelo menos um destes distritos né, a gente vê qual tem a carência maior, porque as vezes você leva o trabalho e não é o que o pessoal quer né. Então a gente leva a idéia primeiro e vê como vai ser a aceitação e a gente escolhe o lugar pra gente tá iniciando o trabalho de capoeira lá. Mas a gente já teve a.. Eles querem, eles querem a capoeira lá o tempo todo, a gente tá vendo só se a condição agora vai ter de tá levando esse professor pra dar aula.

Índio: *Agora, no dia 15 de agosto nós vamos começar um novo trabalho no Alphavile, que é expandindo mais o trabalho nosso com monitor da cidade dando aula lá no Alphavile.*

Breno: *Beleza...Então eu vou terminar por aqui né, acho que não têm mais perguntas, se vocês tiverem mais informação pra compartilhar, espero que tenha sido, foi muito informativo pra mim, espero que tenha sido bom pra vocês também.*

5.2 ENTREVISTA II – COM MESTRE CARLOS ROBERTO BRAGA (BETO)

Breno: *Então, eu comecei com eles falando sobre a trajetória deles, sobre classe social, aí eu queria começar com você então, é, primeiro apresentar, se você puder falar seu nome completo, por favor.*

Carlos: *Meu nome completo é Carlos Roberto Braga, conhecido como Mestre Beto Braga aqui em Itabirito.*

Breno: *E, só pra ter a sua, a parte burocrática né, você dá então seu consentimento de gravar a entrevista, usar pra pesquisa, deixar arquivada aqui na secretaria, tudo OK?*

Carlos: *Ok. Consentido.*

Breno: *E... Então vamos começar pela sua família. Os seus pais, eles trabalhavam com o que? Faziam o que?*

Carlos: *Meu pai, ele é filho de fazendeiro né, e tem uma coisa da história da cidade, que ele fazia na pedra do morro, que fica aqui no Córrego do Bação, chamava Antônio Braga, e a minha mãe, também prima dele, chamava Tereza Geralda Braga, eles casaram e vieram morar aqui no Córrego do Bação, ali do lado da Fazenda (...) construíram uma casa lá e vieram morar aqui, há muitos anos atrás. Meu pai nasceu em 1927, casou por volta de 1950 por aí.*

Breno: *Então eles eram produtores rurais?*

Carlos: *É, produtor rural.*

Breno: *Então classe média normal né, mais ou menos que nem o Índio e o Gilmar...*

Carlos: *É, vamos dizer assim, classe média normal, falando em relação ao município né...*

Breno: *E aí você disse que começou a capoeira já quando jovem, é isso?*

Carlos: *É, minha família morava na zona rural e em 1973 mudou pra Itabirito, que é onde residente aqui é o bairro Monte Senai. Em 1980 eu fui estudar pra fazer cursinho pra prestar vestibular na escola técnica na federal de Ouro Preto, com 14 anos. Nasci em 1965 né, 15 de março de 1965, então com 14 anos eu tomei conhecimento da copeira, eu fui... A primeira pessoa que me deu instrução sobre a capoeira chamava professor Santana Xavier que era também, além de professor de capoeira, ele era professor de física na escola técnica federal de Ouro Preto. Aí iniciou né, o meu conhecimento sobre a capoeira, toque do instrumento, regra de jogo... Comecei em janeiro de 1980.*

Breno: *Aí você começou a ter aula?*

Carlos: *A ter aula de capoeira e também paralelo eu fiz o curso técnico né?! Em 1980, 81 e 82.*

Breno: *Ah, interessante porque foi então no meio intelectual né, professor, cientista que...*

Carlos: *É, ele tinha conhecimento de capoeira, ele treinou capoeira em São Paulo com o Mestre Airton, Mestre Onça e tava sempre em contato com o mestre Bimba que morreu em 1974 que é um dos baluartes da capoeira. Praticamente quem atuou*

efetivamente em 1937 pra liberação da capoeira. Diante de alguns eventos que ele participou que era luta livre na época, ele lutou contra um campeão brasileiro que chamava Paulo Henrique Bahia, no cine Odeon. Diante disso ele foi então fazer uma apresentação pro presidente Getúlio Vargas que aí despertou o interesse dele e a capoeira era considerada marginalizada poderia ser até preso ou coisa parecida. Então o presidente assinou um decreto liberando a capoeira, aí ele se tornou uma das pessoas, ele e o Mestre Bimba, todos dois faziam capoeira de Angola, existe uma capoeira primitiva, capoeira de Angola e o Mestre Bimba criou esse outro estilo que chama capoeira regional baiana.

Breno: *É, na verdade isso é uma coisa até que eu fiz uma pesquisa preliminar, via algumas coisas assim, e a história geral da capoeira é uma coisa que eu perguntei pro Gilmar e pro Índio, e eles disseram que o grupo Cativeiro hoje não tem estilo, não se define... Ah, é regional baiana, Angola...*

Carlos: *É, eu não tenho... O grupo Cativeiro não tem essa determinação né... Nós somos é... Treina-se capoeira. Então a gente tenta buscar os conhecimentos nas raízes né... O Mestre Miguel Machado começou capoeira na Bahia, em (...) ele nasceu em (...). E ele teve toda essa iniciação da capoeira, capoeira regional depois capoeira de Angola, ele usou o inverso né?! Mais ou menos na década de 70 ele foi pra São Paulo, foi aperfeiçoando, ele se formou em curso superior em Educação Física, estudou... Devido também à esposa dele, hoje ele é separado, mas ele... Ela era juíza de Direito, uma senhora negra né, que conheceu ele na época que ela estudou em São Paulo e ela passou em um concurso pra juíza e devido a isso também ele acabou indo estudar pra adquirir mais conhecimento... Tanto é que o grupo cativeiro hoje tá no mundo, em vários países... No México, tá na França, tá na Espanha, tá em vários países...*

Breno: *A gente acabou adiantando um pouco, então você fez o curso técnico, e aí você fez a Universidade...*

Carlos: *Ah, é... Vamos voltar aí, até 1982 eu fiz o curso técnico e me formei. De lá eu saí, fui trabalhar em Sete Lagoas em 1983, treinei capoeira com o professor que chamava, o apelido dele, eu não sei o nome, era "Pisa no Ovo", em Divinópolis, Minas Gerais. Depois disso eu fui transferido pra Sete Lagoas, eu era supervisor de autoforno, fui técnico em metalurgia, aí fui transferido pra Sete Lagoas, aonde eu fiz capoeira com um professor que chamava Xavier Sol, que era aluno do Mestre Marreta que hoje*

desenvolve trabalho na França, na Europa. Ele é um Mestre de Montes Claros, morou em Sete Lagoas e deixou muitos discípulos lá e fez o trabalho lá. Depois, em 1985 eu voltei pra Ouro Preto, fiz vestibular pra engenharia em agosto de 1985. Aí foi crescendo o grupo Cativeiro, onde o Miguel é o diretor presidente né, a nível nacional e internacional. Em 1985 eu cursei lá, com hoje é o atual Mestre Eduardo né... José Eduardo Beominas. Comecei capoeira em 1985 e desde então eu to no grupo Cativeiro até os dias de hoje. Em 1989 eu me formei pra professor de capoeira do grupo Cativeiro usando na graduação um cordão vermelho e branco. Agora eu faço parte da graduação, depois em 1997 eu me formei pra contra-mestre e em 2007 eu me formei pra Mestre de capoeira isso já em Itabirito já. Em 1989 eu fui o primeiro professor de capoeira a se formar em Ouro Preto, em Minas Gerais. Até então, eu não tinha notícia de qualquer pessoa... Lá eu cursei o curso de engenharia, formei na Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto e também paralelo formei lá em setembro de 1992 o curso de engenharia, e paralelo eu fiz capoeira e me formei professor em 1989, em julho de 1989.

Breno: *Aí você já começou a dar aula?*

Carlos: *Em Itabirito em comecei a aula em 1989, em agosto. Eu formei lá em julho mas eu já dava aula lá, não tinha a graduação mas já liberava já... Lá em Ouro Preto, tudo ligado sempre à Universidade né... Eu dava aula no... Ali no Cine Vila Rica mas tinha três pavimentos pra baixo e tinha uma área de... Lá a Universidade cedia, lá eu dava aula. Depois eu subi e fui dar aula no CAEM, Centro Acadêmico Escola de Minas fica ali na Praça Tiradentes, e lá eu fiquei até 1992.*

Breno: *E lá, qual a conexão com a ideologia do Grupo Cativeiro?*

Carlos: *Ideologia do grupo Cativeiro desde 1985 e hoje vamos dizer, vai dar 33 anos que eu to, que o grupo pertence, que faz parte do grupo Cativeiro. Sou um dos Mestres mais ativos no grupo.*

Breno: *Deixa eu ver então... Ah, é! A Liga foi se não me engano em 92?*

Carlos: *A liga, nós criamos uma Liga Regional Itabiritense de Capoeira registramos em cartório e tudo, agora eu não sei precisar a data realmente, porque aí teria que pegar o livro de ata. Mas eu acredito que foi por aí nessa data, nessa faixa aí de 1991, 1992 que nós registramos essa Liga, justamente eu lembro que a Liga era registrada com o endereço da minha residência, lá no Capanema, minha esposa, três*

filhos moravam lá e aí não tinha uma sede própria. Depois em 1995... A Liga existe desde essa época... Depois nós fomos mexendo mais nessa questão. Mas a ideia era transformar a Liga em uma Associação pra viabilizar recurso de uma forma mais fácil né, ter uma coisa mais local. Mas em 2005, 2006 o Grupo Cativeiro através do prefeito Juninho, na época, foi autorizado um lote para a gente construir uma sede, o lote inclusive, pertence ainda à Associação. Nós trabalhávamos lá também na prefeitura, eu fui diretor de engenharia também nessa época de 2005 a 2009 e aí fizemos um projeto que tinha uma arquiteta também da prefeitura, elaborou o projeto e tudo pra gente... Aprovamos, né... A planta. E só que tá lá o lote, o terreno e nós não conseguimos viabilizar a verba pra construir e tá lá ainda em terra nua, o lote lá na entrada ali do bairro Padre Adelmo.

Breno: *Foi a época que o Gilmar foi vereador?*

Carlos: *Foi vereador, o Gilmar foi vereador nessa época, vereador mais votado, teve 1424 votos se não me engano. Nessa época eu fui o vereador mais votado nessa época. Na segunda, ele foi candidato novamente, mas aí ele perdeu. Depois ele candidatou, elegeu de novo na gestão, com o Alex. E agora nessa última eleição ele ficou como suplente e parece que agora ele vai até ocupar o cargo de novo porque parece que o Zé Maria foi caçado aí, não sei os motivos legais aí, parece que ele vai voltar de novo... Parece que agora ele vai retornar pro cargo, tudo indica, eu não sei precisar assim, mas a coisa é atual que vai retornar pro cargo atual dessa gestão aí.*

Breno: *E nessa atuação aí, então foi você quem formou os professores? Praticamente todos os professores então de Itabirito né? Parece que foi pioneiro né?*

Carlos: *É, fui pioneiro né... Em 1989 já existia uma capoeira, uma capoeira relativamente bem simples, coisas que o pessoal via outras pessoas fazendo na rua em Belo Horizonte e aí cria aquela atração mas sem uma condição específica né, de ensinamento, de como é transferir esses conhecimentos, com regras, normas que exige o conhecimento da... Que a capoeira é considerada uma arte marcial brasileira, né?! Mas ela tá ligada à cultura, ao turismo, a própria raiz mesmo dos povos africanos envolvida aqui no Brasil né... Uma necessidade de sobrevivência mesmo na época da escravidão.*

Breno: *É, por isso mesmo, você, o Gilmar comentaram que a ideologia do Grupo Cativeiro, parte dela é tentar revitalizar o ritual né, a cultura negra da capoeira... A música...*

Carlos: *Na verdade isso aí é a ideia principal de quem... É... Pra você atuar na formação das pessoas. Você por exemplo os países europeus, aonde grande parte da cultura e toda informação deles foram destruídas na Primeira e Segunda Guerra Mundial, hoje eles têm para estar fundamentado na História, na evolução, eles estão tentando resgatar isso no mundo inteiro. A História do ser humano, homem... Na França, tem uns livros lá que falam né, desde o início há 80 mil anos atrás né, que homem é descendente do negro, que vem lá do macaco mesmo né, com um pêlo bem mais afro pra proteger do tempo, chuva, sol e foi evoluindo e foi crescendo, foi... Andava de quatro, depois foi levantando então, tem essa teoria né... Mundial né, com relação ao desenvolvimento do homem que veio do negro, do macaco, vamos dizer assim. Muita gente contesta isso né, mas é uma... Acredito que é uma verdade né...*

Breno: *É ciência né?*

Carlos: *É ciência, história. E assim é a capoeira, ela é história. Nascida dentro de um povo com a necessidade de liberdade. Acredito eu que a capoeira é você, praticar a capoeira é você desenvolver verdadeiramente a nacionalidade brasileira. É lógico que nós estamos ligados à bandeira, as cores né, do nosso país, mas a gente tá ligado também às culturas né. A capoeira existe no Brasil, a notícia que se tem, há mais de 400 anos, então o Brasil tem, vamos dizer, 500 e poucos anos, foi descoberto em 1500, 500 e poucos anos né?! É um país muito jovem em relação aos países europeus, não digo as Américas aqui, porque é mais jovem né, mas é um país relativamente jovem né, então eu acho que a capoeira ela faz isso. Aconteça o que acontecer a nível social e tudo, ela é que preserva a nossa identidade. É como você ter o nome de uma família e você preservar e honrar esse nome, essa história, essa cultura, essa ética cultural né... E desenvolver, por isso que preservar a capoeira é isso, é você preservar a história, os conceitos, por isso que lá fala né “Associação Desportiva Cultural Grupo Cativoiro de Capoeira – Pra não ser cativo de ninguém”. A gente tem um compromisso com a verdade e o objetivo principal é treinar capoeira e fazer com que as pessoas sejam mais felizes, tanto fisicamente, porque a capoeira não é só preparo físico, é você ter que saber tocar instrumento, tem que saber cantar, você tem que conhecer da história e conhecer da história também dos dias atuais. Se o seu objetivo é esse, por exemplo, se você fizer a pergunta pra você, nós estamos aí, todo mundo com a falta de tempo, eu estou com a falta de tempo, você está com a falta de tempo, mas se falar com você assim: “Semana que vem você vai morrer”, será que o maior problema que você tem hoje na vida ou eu tenho, todo mundo tem os problemas pra*

dar soluções. Que medidas tomar? Será que daqui uma semana já perdeu? É ou não é? Tudo que você tem pra resolver, e a capoeira é isso, é essa busca interior, a descoberta do ser humano, descobri que ele tem autoestima, que ele é capaz de fazer, que ele é capaz de por a mão no chão e rodar de cabeça no chão, ter equilíbrio, desenvolver o domínio do seu corpo e da sua mente. E o esporte de uma maneira geral, não só a capoeira, nós sabemos que desenvolve a inteligência. Faz você pensar mais rápido, ter mais reflexo, melhora a sua sociabilidade e só o fato de você defender realmente uma cultura genuinamente brasileira, que a capoeira é genuinamente brasileira, ela já é reconhecida mundialmente como a arte marcial brasileira, assim como o judô no Japão, o karatê na China, o taekwondo na Coréia, e outras lutas mais, o muay thai na Tailândia né?! Então a capoeira é conhecida hoje mundialmente, acredito que mais de 170 países.

Breno: *Aí então entra a questão do objetivo do grupo e o lema né, “não ser cativo de ninguém”...*

Carlos: *Não ser cativo de ninguém na verdade não é uma coisa de rebeldia nem nada não, é pra você entender e ver e enxergar as coisas com a realidade realmente, pra você ter essa força interior, pra você sobreviver e ser mais feliz.*

Breno: *Então, é por aí né, que os Mestres pretendem trabalhar a disciplina, a autoestima do aluno, o Gilmar comentou que ele já perdeu um irmão para as drogas...*

Carlos: *Era capoeirista, um grande capoeirista, o Gilberto. O irmão dele realmente foi morto mesmo, né... Foi decapitado, foi um negócio muito doloroso na época do evento. Foi encontrado morto e eu até fui chamado pra reconhecer porque a perita criminal, a Ivete, não sei se você já ouviu falar, Ivete (sobrenome), ela tem farmácia aqui na entrada da cidade, ela é perita há muitos anos e lá quando ela achou, tinha um berimbau cravado no braço, uma tatuagem, aí ela pegou e ligou pra mim: “ô Beto, você podia vir aqui porque você deve conhecer a pessoa, foi encontrado decapitado”. Cheguei lá, ele tava sem camisa né, foi decapitado, aí eu olhei assim e falei: “ó, pelo porte físico parece que é o Gilberto”. Mas aí eu liguei pro Gilmar, aí o Gilmar foi até lá né, foi um negócio muito doloroso, e o Gilmar tinha comprado uma calça pra ele há pouco tempo. Gilmar já era vereador já, e ele disse: “não essa calça eu comprei pra ele semana passada e tudo”. Mas é... As coisas da vida... A pessoa passa por determinados sofrimentos mas tem que superar essas coisas né?*

Breno: *Ele não chegou a comentar esses detalhes, eu até lembrava que ele tinha dito que era mais novo na época quando isso aconteceu, mas ele quis dizer que isso motiva a ajudar os jovens né, a sair do mau caminho, pra melhorar autoestima...*

Carlos: *Esse é um dos grandes motivos. O grande problema do praticante, de qualquer arte marcial, de qualquer liderança, é que as vezes as coisas, as coisas vamos dizer assim no meu modo ver, as coisas ruins como drogo, tráfico, roubo, estupro, tudo que contraria os padrões normais de uma sociedade, a gente tem que tentar dar uma informação e um caminho. Acredito que a capoeira devido ela ser uma coisa feita por pessoas bem simples né, que vem lá do fundo mesmo, que era o negro, querendo ou não, que tava numa situação de escravo. Então vamos dizer uma pessoa que tava na situação mais simples do nosso país e ela tava pra dar essa força, porque a pessoa se identifica com isso. Mas mesmo assim muitos capoeiristas que viram lideranças, às vezes são assediados pra serem grandes traficantes, por serem lideranças. Todo mundo quer ser liderança, mas pra ser liderança você tem que ser um bom exemplo, um exemplo de conduta, de dignidade, de honestidade, de viver a vida com retidão. E a gente sabe que quando a gente, no falar é muito fácil, viver isso é complexo, por causa as vezes do sofrimento da pessoa pra, vamos dizer assim, melhorar de vida ou pra alcançar uma posição na sociedade financeiramente que, não acho que é só com cultura que você consegue, ou você estudante, ou fazer curso superior, hoje tá tudo mais difícil. Então a pessoa acha um caminho mais fácil, por isso que as grandes lideranças têm essa... Esse assédio às vezes. Então a pessoa mesmo praticando ela tem que ter essa... Pra ele não ter essa ilusão né, de... Você tem que ter a ilusão de praticar o bem e não praticar o mal. Porque o mal realmente é a destruição da sociedade. Você pode ver aí, pra todo lugar, os países que aonde isso é muito forte, Bolívia, lá os... Como que chama lá? Os colombianos né? E outros mais que fazem... Infelizmente lá o Hugo Chávez né?*

Breno: *O presidente?*

Carlos: *É, aquele lá, o que morreu lá...*

Breno: *O presidente que morreu foi o Hugo Chávez...*

Carlos: *É, o Hugo Chávez, mas lá o país dele não injetava droga no... Esqueci o nome do país dele...*

Breno: *Venezuela...*

Carlos: *Venezuela! Os venezuelanos injetavam muita droga lá nos Estados Unidos, é ou não é? Que é viver também uma sociedade de ilusão né, que hoje o país tá aí né?! Quebrado, todo mundo fugindo, inflação altíssima, ninguém agüenta sobreviver, as pessoas estão saindo de lá com a roupa do corpo né?! E imigrando pro Brasil, pra outros países mais próximos aí né... Devido à um sistema né?! Que acabou... Centralizou o governo... E a sociedade de uma forma geral como que vai sobreviver?*

Breno: *E aí os alunos, por exemplo, em Itabirito, não entram na questão: por que não tem academia? A questão da aceitação. Na verdade talvez seja melhor começar desse modo né, como que foi então? Começou a dar aula, como que foi a aceitação em Itabirito? Teve muito preconceito? Era uma boa aceitação...*

Carlos: *No início teve um preconceito natural da própria sociedade que as vezes tinha ouvido falar mas não conhecia, e no próprio início da capoeira o preconceito era geral. No passado né, na época colonial. Tanto é que foi liberado só em 1937, na época da escravidão era considerada né, era marginalizada, tanto é que era passada de pai pra filho né?! Dentro das famílias, dentro das pequenas comunidades negras, e aí isso continua. Aqui eu até cheguei a contar aquela história, o (nome próprio) secretário de Cultura e Turismo né, ele autorizou dar aula lá em 1989 numa quadra aqui na praia, e aí concentrou muita gente que queria entender né, ver, os vizinhos que estavam assistindo aquela concentração de muita gente, isso em 1989. Aí ligava pra polícia direto, então o delegado Dr. Antônio, que hoje é até aposentado em Itabirito, era conhecido aí. Foi lá né, numa dessas noites que eu tava lá dando aula, chegou com a polícia armada e ele ficou dentro de uma loja de frutas, hoje é uma farmácia lá, ali na quadra da praia, aí ele pegou e falou assim: “ó, vai lá e chama quem tá dando aula lá, quem tá provocando essa concentração” que ele já não tava aguentando mais o tumulto né?! De tanta gente ligando pra lá que tava tendo uma concentração de gente marginal lá. A própria sociedade achou que era uma concentração de bandidos ser organizando e muita gente... E na verdade não era isso né, eram praticantes de capoeira tocando berimbau, atabaque. E aí ele me chamou lá, me intimou e eu fui lá, quando eu voltei já não tinha aluno nenhum mais, ele intimou pra eu ir na delegacia pra prestar depoimento sobre isso, o que era e tudo. Quando eu cheguei na delegacia no outro dia, ele já tinha inteirado do assunto, aí eu achei né, que realmente ia dar um... Pra você ver o início como aconteceu isso... Na verdade, quando eu saí de lá tinha sumido meus alunos tudo... Eles ficaram com medo uai, o que tá acontecendo né?! Mas é uma coisa que tá plantada na cabeça das*

peças da sociedade, aí depois eu comecei a dar aula em academia fechada lá no terceiro andar do Bradesco, depois eu montei uma academia lá, comecei a dar aula e a prefeitura nesses anos todos sempre procurou dar um apoio, contribuindo, ajudando nos eventos, na organização, pra poder divulgar a cultura, hoje aí acabou que pra você ver... Elegeu o Gilmar vereador, vereador mais votado na cidade, da capoeira, olha que de uma coisa tida como marginal, é lógico que na época talvez, concentraram nele né, o vereador mais votado, a capoeira se tornou uma coisa nobre na cidade de uma certa forma. Aí elegeu uma vez, depois perdeu, depois ganhou de novo, agora provavelmente vai voltar de novo e isso enobrece o nome da arte e da cultura. Mas o fato de ter na história essa condição na prática de alguma coisa marginalizada, não quer dizer que a capoeira é assim. E as pessoas quando tomam conhecimento e ver os efeitos positivos que causa na educação, no desenvolvimento... Hoje eu tenho vários alunos que são médicos, engenheiros, e talvez pelo fato, não pelo fato de ser engenheiro e ter formado em engenharia, que não necessariamente ele precisava ter formado, mas as pessoas procuram né, o caminho do bem pra eles desenvolverem tecnicamente dentro da sociedade, se valorizar, compartilhar, aumenta seu círculo de amizade e a capoeira tem uma questão muito primordial nela, que ninguém faz capoeira sozinho. Você não tem condição de tocar três berimbaus ao mesmo tempo, tem que ter três tocadores de berimbau, tem que ter tocador de atabaque, de pandeiro, de agogô, então é um esporte que querendo ou não, ele agrega as pessoas, ele faz as pessoas terem que ficar juntas. Tem que ter uma energia muito forte, muito positiva. Se não tiver essa agregação não existe, eu não num... Num esporte, por exemplo, praticar corrida, ele pode praticar corrida sozinho, outros... A bicicleta, que é importante também, todos os esportes são bons, ele pode praticar sozinho. A capoeira não tem condição, você tem que agregar pessoas, conviver com as diferenças de cada um, com a diversidade. E nessa convivência que eu sei que muitas vezes é difícil né? Uma pessoa não pensa igual a outra, jamais o movimento de corpo de um vai ser igual do outro. Então a gente aprende muito um com o outro, então eu acho que essa coisa de agregar, de unir faz com que a pessoa evolua, que ela queira ser melhor, ser um ser humano melhor, um cidadão melhor, é nessa essência que eu gosto de sempre lembrar com as pessoas né, pra pessoa ser mais feliz, viver mais feliz mesmo com as diferenças que existem no mundo né?! Lá na capoeira não tem cor, não tem classe social, ali dentro de uma roda de capoeira todo mundo é igual. Ali não tem jeito. Todo mundo é de uma forma igual, todo mundo é capoeirista.

Breno: *Na conversa com os outros Mestres, a gente acabou pulando um pouco isso, mas teve então uma fase de adaptação né? De desconhecimento né? As pessoas que não conheciam então ficavam com medo da concentração de gente...*

Carlos: *É, eles ficavam com medo de estar ali criando uma concentração de marginais...*

Breno: *Viam pessoas de classe baixa e achavam que...*

Carlos: *É, é... Pensavam que vai destruir a comunidade, vai depredar ali o espaço...*

Breno: *É, as vezes não era nem contra a arte da capoeira né, mas de classe...*

Carlos: *É... Era contra... Era um preconceito não com relação a capoeira. As pessoas ficam preocupadas por falta de conhecimento mesmo, e aí vê que é umas pessoas... A maioria, normalmente, é... O Mestre Bimba chegou a dar aula pra médico, pra militar, engenheiros... Inclusive ele chegou a... Tem um negócio né? Que atrai a pessoa. Interessante isso né? Porque a musicalidade, o ritmo, tudo meche com o instinto da pessoa. Então até atualmente tá passando essa novela aí que retrata em Salvador, esse “Segundo Sol”. Então eu penso assim: “ô gente olha, eu já tive em Salvador, então olha como a cidade é bonita”. Na verdade a novela tem um poder, você vê que o Rio de Janeiro tem um monte de coisa feia, mas eles tentam retratar só o lado bom e bonito, é ou não é? Aquilo que chama atenção, em São Paulo a mesma coisa, em qualquer lugar que for filmado uma história, uma novela, ou num lugar antigo igual Ouro Preto é lógico que tem coisas negativas. Então isso agora na Bahia, eu achei interessante porque sempre às vezes eu consigo chegar e ver né?! E é uma produção realmente de primeira linha, essa Rede Globo. Nesse aspecto é. Você vê é uma... Ela faz com que as pessoas comecem a sonhar e só coisa boa, embora a vida não é só isso, a realidade é bem mais dura do que a gente pensa né?! Mas faz a pessoa viver um sonho né?! Porque hoje, ainda mais quando a sociedade chega numa posição que tá aí: alto índice de desemprego, questões que o país está vivendo, que a grande maioria da sociedade tá com dificuldade de sobreviver, de melhorar de vida. Então, agora o vendedor de sonho, nesse ponto aí é... Porque isso revitaliza né?! Se você não melhorar nada “ah, eu ando com essa camisa aqui, mas eu quero comprar uma camisa melhor”, você vai se sentir melhor, um tênis melhor, ah, você não tem carro, mas quer comprar um dia, você vai querer comprar um. Então, coisa que*

te dá prazer de você usar. Então a pessoa tem que ter esse, o ponto de partida dele e aonde ele quer chegar né... Pra se sentir melhor, se sentir feliz... Eu assim entendo né?!

Breno: *E, aí então a Liga foi evoluindo, mas teve algum... Dá pra fazer o histórico, algum fato interessante, alguma coisa da história da Liga que você acha interessante pra gente registrar... Ou foi mais... Foi só evoluindo aos poucos...*

Carlos: *A capoeira de uma maneira geral foi evoluindo em Itabirito. É como, tem coisas que têm fases, tem época que fica mais em evidência né?! O esporte... É que a capoeira é um esporte diferente de todos os outros, vão ouvir música, tocar, cantar... A capoeira é isso tudo né? Ela é arte marcial, mas ela é dança, é música, ela desenvolve dentro do ser humano habilidades que se praticar só uma luta, ele vai desenvolver só a luta mesmo. Que ele meche com todo... Com toda a coisa né, do ser humano de viver né. Então eu acredito que ela teve uma fase que ficava mais né, mais pulsante. Então tem hora que cai um pouco né, mas eu acredito que com uma cidade de porte pequeno como falar assim, o Brasil né tem cinco mil e tantos municípios, uma cidade de porte tão pequeno, eu acho que pra sobreviver e continuar com a cultura mesmo tendo contra ou não, ela continua aí sobrevivendo. É com apoio mesmo do serviço público, no caso é a prefeitura que hoje ela dá apoio no Lauro Queiroz, tem aula de capoeira, tem professor e tudo lá, dando aula numa escola que ela funciona dessas que é integral né?! Tem lá o... Hoje a prefeitura contratou o Sandro Índio que vai formar pra Mestre agora, ele já né... Fazia aula lá no grupo. Agora o Gilmar também faz aula lá, personal... Então esse apoio do poder público né, pra pessoa ter condição de ter a informação, o conhecimento, isso é importante demais. Uma cidade com poder aquisitivo, como uma cidade grande igual Rio de Janeiro, São Paulo, que uma academia é 180, 200 reais e as pessoas têm condição de pagar isso. A pessoa de uma classe mais simples, ele não tem condição de pagar, a menos que ele for ser um grande profissional de capoeira realmente.*

Breno: *Entrando nesse assunto, você disse que (...) fechava uma academia, dava aula na academia, então, em nenhum momento então houve uma cobrança, foi sempre gratuito pros alunos?*

Carlos: *É eu tentei cobrar várias vezes, mas é muito complexo. Uns pagam, outros não pagam... Hoje eu tô lá com poucos alunos, mas eles pagam, eles entendem que, eu também, não é que... Esse dinheiro não faz diferença na minha vida, mas eu faço questão de receber pra eles entenderem que eles podem até não virem a sobreviver ou viver de*

capoeira. Hoje nós temos uma condição que a gente pode até exportar professor de capoeira, entendeu?! Se as pessoas quiserem ou tiverem interesse... Porque as vezes não quer também, não quer sair da cidade. Porque é complexo também você sair e sobreviver num lugar não é fácil não. Nós temos várias histórias dentro do grupo Cativo mesmo pessoas que saíram... Lá no México mesmo, nós temos o Mestre Cavallo que saiu já há um tempo que tá lá e conseguiu prosperar lá no México né... Na Cidade do México, nas proximidades ali. Mas é muito difícil você levar uma cultura de um outro país aonde... Se aqui dentro a gente às vezes tem discriminação e uma certa rejeição, você imagina lá fora onde as pessoas não têm conhecimento?! Mas interessante como que hoje a capoeira está altamente valorizada no exterior. Talvez é isso mesmo, resgate de pessoas que perderam parte da sua cultura, destruída em guerras... As coisas perdem a história, como se dizimasse uma família inteira, ah os Bragas, nós vamos eliminar os Bragas... A pessoa perde a identidade dele. Então eu acho que se você consegue preservar a sua cultura, a sua história, que nós estamos falando aqui da história, você consegue fazer com que esse povo cresça, evolua, de uma forma mais saudável. A gente precisa, tá precisando de uma coisa firme, nem que seja um abstrato, vamos dizer assim, embora a história é a verdade, mas a pessoa tá embasada em alguma coisa quando crescer. Por isso que eu acho que essa coisa de preservar a nossa cultura dentro das nossas limitações é importantíssimo e a contribuição do poder público é uma coisa muito relevante pra isso continuar.

Breno: *É, então esse valor mais simbólico... Mais pra ensinar talvez aos músicos né...*

Carlos: *Hoje eu cobro 40 reais por mês. Se eu trabalhasse, vivesse de capoeira, de seis horas da manhã às dez, onze horas da noite, lá no Rio ou São Paulo, eu tinha que dar aula e teria que cobrar 180, 200 reais até pra você manter um espaço lá. Tem que ser um espaço mais condizente com quem vai lá né?!*

Breno: *Então desde o início o reconhecimento, o protagonismo da prefeitura...*

Carlos: *Não, teve... Sempre teve essa contribuição. Até não digo até financeiramente, hoje existe, evoluiu, mas acredito que a capoeira ela tem que partir de uma coisa mais, de institucionalizar isso mesmo dentro das escolas. Se lá vai ter uma aula de Educação Física, pode ter aula de atividade física mesmo, que tem que ser professor de Educação Física, aonde pode ter uma opção também de um professor de capoeira, ele estar pelo governo municipal, estadual ou federal pra poder desenvolver a*

nossa cultura mesmo do nosso país. Que às vezes tem gente que gosta, que tem aptidão mas ele não tem condição de aprender ou as vezes não pode ir no lugar aonde... E o processo de educação parte disso, da valorização da sua cultura, da sua identidade pessoal mesmo. Então eu acredito que até a cidade aqui não sei... Deveria colocar um, Gilmar voltando a ser vereador, talvez um projeto pra não se tornar obrigatório, porque eu acho que obrigar é uma coisa que aí se torna... Incomoda. Mas você ofertar isso pra sociedade, pra população, pra ela ter um retorno, pra boa convivência né. Porque a capoeira é isso, ela faz você... Ou você tá em desarmonia ou em harmonia.

Breno: *Hoje a capoeira tá muito presente na... Como atividade de educação física, pelo menos nas cidades maiores... Hoje tá disponível, ela é possível né... Extracurricular de certa forma.*

Carlos: *Tá, tá... Isso sem dúvida. Quando ela foi considerada pela Unesco como patrimônio Cultural Mundial então aí a... Mas já tinha já várias... Existem Universidades Federais que têm nos cursos, no corpo docente lá os professores de capoeira, especializados nisso, nas matérias do curso de Educação Física. E isso melhora muito porque isso reflete em nós aqui que é a cidade né, onde normalmente né, porque tem curso superior aqui, mas a maioria é curso de primeiro grau e segundo grau que é o forte né?! Eu tava até vendo esse último censo que eles fizeram aí, nas eleições, nós vamos ter aí 170 milhões de eleitores, mas quem chega mesmo, um né?! É quantos por cento mesmo da sociedade que tem curso superior?*

Breno: *Eu não sei dizer, mas é realmente pouco, no Brasil é muito pouco...*

Carlos: *Muito pouco, então é uma questão complicada isso... Eu vi lá, porque tá falando isso na televisão direto né, do censo. Eu to lembrado desses 170 milhões porque lá fala: “ó, a pessoa começa a estudar né, a nível primeiro grau, segundo grau, curso superior...” acho que chega lá, acho que não chega nem a 5% se não me engano.*

Breno: *E já que a gente chegou nesse assunto... Então você falou que começou um pouco, talvez até um pouco o foco nessas pessoas mais, o Gilmar focou muito nessa questão de criança e adolescente vulnerável e dar uma estrutura de disciplina também e tal. Mas também com o tempo também a classe média, as pessoas de perfil um pouco mais classe média, com tendência a ser brancos né, menos minorias foram procurando a capoeira...*

Carlos: *No Brasil inteiro, não só aqui dentro de Itabirito, que até a mulheres também, a classe feminina era, quando comecei aqui, era uma menina que treinava, chamava (nome próprio) filha do Zé Lário aqui da frente aqui. Depois também eu não sei pelos motivos pessoais dela, ela parou. Mas uma mulher, hoje já tem mais mulheres. No Brasil então tem muita mulher praticando capoeira, pra procurando saúde pessoal mesmo porque hoje o conceito, por exemplo, eu vejo em Itabirito, cidades que em bairros aí tem duas, três academias, eu sei que a população não tem condição de pagar todo mês pra manter aquela academia. Mas isso existe em vários tipos de esporte, então a atividade física tem que estar desde uma certa idade né, tem criança que com sete anos começa e até o final de sua vida uma atividade física, nem que seja uma caminhada, porque isso aí já é fato consumado. Acredito que, por exemplo, o cigarro tenha diminuído bem, quer dizer, eliminaram a propaganda e tudo, vários vícios aí que... Embora a pessoa com saúde ou sem saúde ele vai morrer mesmo, isso é lógico né, não tem escapatória não. Mas é melhor você viver feliz né?! Então a prática de esporte de atividade, pro seu bem estar pessoal ela é importantíssima. Se está em boa forma física, sempre cuidando da sua saúde, é ou não é? Pra você ser feliz e fazer o outro feliz também, evitar obesidade, você viu (frase seguinte) precisa diminuir, tirar 20 ou 30 quilos, o peso atrapalha a saúde. Mas é o tipo da coisa né, as vezes o cara sabe, ah, mas fumar faz mal, mas meche com o prazer dele e ele continua fumando. É um negócio complicado, complexo. Beber, o alcoolismo, a pessoa se solta né, fica mais solta vai pra um evento pra festa, aí as pessoas querem comemorar né, ser feliz né, então, tomar com medida não tem problema, mas o tomar exagerado... Cigarro não tem jeito porque faz mal mesmo né isso aí já é comprovado.*

Breno: *E a capoeira do Grupo Cativeiro, ela tem alguma ligação com o Candomblé com as outras culturas negras? Como que é essa ligação?*

Carlos: *A capoeira em si ela, o capoeirista não precisa ter religião pra ser feliz. Qualquer capoeirista né, qualquer pessoa de qualquer religião pode praticar capoeira, mas como ela foi desenvolvida entre os negros, inclusive até as cores das graduações do Grupo Cativeiro é as cores dos Orixás do Candomblé. Começa com a cor verde que o Orixá é... Agora me fugiu o nome aqui. Oxossi, o Orixá é Oxossi, Oxossi... Vamos dizer assim, vamos fazer uma comparação com a religião católica, seria São João Batista que batizou Jesus Cristo, então a cor verde é o primeiro cordão que a pessoa usa, o Oxossi, o Orixá. Ali ele começa, ali é o começo dele, o início de tudo. Aí ele vai galgando as outras*

cores, marrom, verde, amarelo, entendeu? Vai galgando aí vai chegando nas cordas finais, a última corda é o cordão branco que significa o Orixá Oxalá, é um nível mais elevado de capoeira de conhecimento que é o Mestre. Então é, o cordão vermelho e branco que é o cordão de professor, cordão também importantíssimo seria Xangô o Orixá, é o Orixá da justiça, que você já atingiu um certo nível de conhecimento pra você poder dirigir as pessoas, orientar, guiar e o nível máximo que também não tá no fim, porque a capoeira o conhecimento ele é infinito, cada dia que você vive a capoeira, porque é uma coisa presencial. Você pode pegar na internet aí hoje informações sobre qualquer assunto, mas capoeira você vai ver coisas e coisas e vai ficar infinitamente assistindo lá coisas e histórias e vendo a respeito que é muito profundo né, é muito bom e você não vai adquirir o conhecimento todo. Então as vezes até ontem eu toquei nesse assunto porque tem muita gente aí que acha que “ah eu saí do Grupo Cativo e fui pra outro grupo porque lá eu vou ser melhor” não existe. Eu falei ontem mesmo eu falei nessa reunião que nós tivemos lá, a capoeira tá dentro de você. Você é que pode melhorar e melhorar as pessoas que estão próximas de você, se você achar que vai para aqui ou para lá... Então sobre a questão da religiosidade, os negros né, praticavam a religião do Candomblé, a coisa lá que vem da África. Então muitas coisas são baseadas na religião do Candomblé, mas não necessariamente você é obrigado a... Eu sou católico, mas eu entendo né, como cultura e informação que é o Candomblé como que é a invocação você entendeu? Então as questões religiosas eu, por exemplo, já frequentei casas espíritas aonde é baseada no conhecimento de Chico Xavier, aonde a invocação dos espíritos é feita em silêncio, daquela forma. Nos terreiros de Candomblé, a invocação é feita com instrumento, tem às vezes o cachimbo, o cigarro, tem a bebida né, que o espírito às vezes se alimenta disso. Então tem muita gente que não gosta, mas lá tem gente de boa conduta e de má conduta, pessoas que fazem o bem e que fazem o mal, assim como nas outras religiões também tem, no evangélico, na religião católica, é lógico que a religiosidade prega o bem né, mas não quer dizer que todo mundo que tá lá são bons não uai, vamos dizer assim, é um conceito relativo né? Às vezes você acha que é bom, mas a pessoa acha que é ruim, então essa liberdade você tem que ter. Então não necessariamente, como tem o consumo de tabaco e tal muita gente acha que isso aí é uma obrigatoriedade, não, não é não você é livre, você não é cativo de ninguém, você é livre de preconceito de que você pensa sobre teologia, sobre... É uma coisa pessoal né, não é... Você pode também formar conceitos em cima disso, em cima de conhecimento né, de convivência. Mas não necessariamente você é obrigado a seguir isso né, as graduações são baseadas nas cores,

mas assim também como poderia ser as cores da bandeira né que é o verde, o amarelo, o branco, o azul, a bandeira nacional tem essas cores.

Breno: *Então o Grupo Cativoiro ele inclusive adota o cordão né, porque (...) a vestimenta...*

Carlos: *É, no passado o Bimba quando ele formava um aluno, era um lenço, era um lenço de seda que a seda pura, o capoeirista sempre, ele sempre foi conhecido por ter a habilidade com coisa de corte né, facão, porque eles trabalhavam em engenho de cana, navalha, então, o Bimba quando ele formava um aluno, ele era concedido um lenço, e a capoeira regional baiana né, pra ele poder usar pra não sofrer corte de navalha né, um dos motivos era esse. Então a... Só que a coisa foi evoluindo, a capoeira de Angola no passado mesmo, as pessoas não usavam a graduação, mas como outras artes marciais todo mundo usa graduação, o karatê, o judô, são artes do tempo milenar né, vamos dizer assim, que foram importadas pro Brasil né, e tem várias artes marciais. Foi criando essa questão de cordões, de corda né, uns falam corda, outros falam cordel, outros falam cordão né, então o que é na verdade uma corda trançada de lã e amarrada na cintura que é um simbolismo, né?! Então essas cores têm um significado pra você também ir galgando é, vamos dizer graduação. Pra você ir evoluindo, você começa com uma corda, depois... Hoje até a capoeira de Angola mesmo que antes treinava, treinava, e com o tempo a própria sociedade com a evolução do capoeirista começava a chamar ele de mestre, aí ele virava mestre. Mas era a própria sociedade da capoeira de Angola, os capoeiristas, que dava esse título pra pessoa né, o próprio mestre dizia: “não, agora você já tem condição de ser mestre” então, eu levei 28 anos para formar pra mestre. Mas não se trata de competência ou incompetência, mas eu acho que é bom você ter essa vivência né? Essa vivência com a capoeira pra você poder conseguir ser um bom mestre. A palavra mestre significa maestros que você é uma pessoa que tem o conhecimento três vezes mais do que o outro, então você tem que ter um conceito naquela informação.*

Breno: *Você aprende a luta né... A luta assim, a arte né, mas você também tem que aprender didática né pra poder passar.*

Carlos: *É... Tem que aprender a bater, aprender a apanhar, pra aprender a ensinar. Se não você fica, como é que eu vou dizer assim “puxa, aquele cara pratica aquilo, mas toda a imagem dele é de um homem ignorante, sem...” porque ninguém quer ver ninguém maltratado, humilhado, então você tem que entender, até como funciona as*

coisas, saber a hora de parar, a hora e onde poder fazer. Embora muitas coisas acontecem aí né, já aconteceu mortes em rodas de capoeira, coisas graves...

Breno: *Aqui em Itabirito?*

Carlos: *Não, aqui em Itabirito não.*

Breno: *Ah, tá.*

Carlos: *Em Itabirito não, mas no Brasil aí, são poucos, são coisas de agressão mesmo, de acidente, às vezes a pessoa cai e bate a cabeça, ou toma um chute... Já aconteceu aí de tomar um chute e ter uma hemorragia interna e aí foi a óbito né... Praticando a capoeira... A capoeira não é uma luta, na verdade a capoeira é um jogo um tentando derrubar o outro só que muita gente acha... Agora você passa a perna, o cara agacha de cocorinha, de abaixamento né. Então você chuta você tem que esquivar, com uma rasteira. Todo mundo que faz capoeira lembra de rasteira, observa pra você ver, ou rabo de arraia que é um golpe giratório com a perna esticada e você bate com o calcanhar na região do abdômen, ou na parte que pegar, um chute é um chute né, uma cabeçada é uma cabeçada, que não é simplesmente você bater com instinto não, você que vai ser machucado. Quando você vê um carneiro dando a cabeçada num boi, o boi dar aquela afastada pra trás é porque ele tá batendo com isso aqui ó... Que é muito forte no carneiro né...*

Breno: *E como que é hoje, eu não sei também se mudou, mas o ritual, por exemplo, a ordem como se faz no Grupo Cativoiro especialmente aqui em Itabirito...*

Carlos: *Lá no Grupo Cativoiro, a capoeira ela obedece uma hierarquia pelo tempo que você pratica e pelo tipo da sua graduação. Hoje por exemplo aqui a pessoa mais antiga do grupo de capoeira, que tem um conhecimento, sou eu a pessoa, eu que sou o mestre aqui. Por exemplo, se o Mestre Miguel Machado que tá com... Vai fazer quase 70 anos de idade ele é uma pessoa que tem mais conhecimento, eu vou fazer 39 anos que eu já tenho que eu pratico capoeira, ele já tem quase 60 anos que pratica a capoeira, então o grupo existe há 40 anos. Então ele é uma pessoa que tem conhecimento, que tem vivência na capoeira, então a gente obedece a essa hierarquia. Dentro das aulas também é obedecida essa hierarquia, tem essa relação de respeito né?! O mestre mais antigo que comanda a roda, ali na roda de capoeira são três berimbaus, é um berra boi que é um berimbau com a cabaça maior, o médio que é o mestre que fica, que ele que toca esse*

berimbau que fica no meio, e o berimbau viola que é com a cabaça menor, menorzinha tem o som mais grave né, agudo. Então quem comanda a roda é esse berimbau médio, justamente o mestre que é uma pessoa que tem conhecimento pra mediar o jogo. Ele, na hora que para ele abaixa o berimbau e pelo movimento dos capoeiristas ele sabe que tem que parar. Quando ele fala “iê”, “iê” é pare em ieropá, ieropá é a língua onde a letra é africana né, aí todo mundo para, tá tocando e para. “Stop” né, em inglês, vamos dizer assim. Então são esses conhecimentos que você tem que... Que vai adquirindo com a convivência, igual falou, se for olhar eu vou aprender a capoeira pela internet né, ou por livro, mas a maioria das pessoas tem que enfrentar o calor humano, o convívio ali ó, como o karatê, o judô, a capoeira, tem autodidata, pode ter pra tocar berimbau, mas tem que ter o conhecimento, alguém pra te transmitir alguma coisa pra você saber como que afina o berimbau, que berimbau é esse, é ou não é? Se não seria muito fácil né? A pessoa precisa nem sair de casa é um mestre de capoeira nato né, que aprende na internet né?
(Risos)

Breno: *Então tem outras percussões... Atabaque...*

Carlos: *Tem... Tem o atabaque né, que o instrumento de percussão, é um atabaque só. Às vezes põe um a mais, mas tá errado é um atabaque só. Pandeiro, agogô e tem também o reco-reco né?! Agogô é aquele assim (batidas com a mão) não sei se você já viu o atabaque, o pandeiro, e três berimbaus. Uma roda tradicional de Angola, de capoeira de angola são esses três berimbaus, um atabaque, pandeiro, dois ou três pandeiros e um reco-reco. Mas o que tem que sobressair na roda mesmo é o som do berimbau, ele que dá a harmonia, que comanda tudo, para e começa, ele é que comanda tudo. Na capoeira regional do Mestre Bimba é ele sozinho que tocava o berimbau e dois pandeiros ali já fazia uma roda e o ritmo diferente, um, dois, três (batidas de palmas). Mestre Bimba tinha um ritmo diferente, é lógico que o cara era um lutador, muito inteligente também, ele criou uma capoeira mais em pé. Criou uma sequência de movimentos pra treinar pra pessoa, ele achava que a capoeira de Angola, ele foi capoeirista de Angola antes, ele criou essa capoeira regional baiana, pra ela se tornar mais agressiva e pra ela ser respeitada e tudo ele desafiou esses caras aí, os feras da época né?! O Henrique Bahia era o campeão da época de luta livre, eles chamavam de luta livre porque eles lutavam realmente e ele venceu ele com cabeçada e rabo de arraia, o Mestre Bimba. Mas era um negão de porte físico, não sei se você já viu foto do Mestre Bimba...*

Breno: *Aí então esses instrumentos, aí vem a ladainha...*

Carlos: *Ah é, com relação à musicalidade, a ladainha quando você vai começar uma roda, aí o mestre normalmente canta uma música com ladainha. Essa ladainha pode ser contar a história de alguém, de um grande mestre ou uma história da capoeira, ou às vezes a história do momento ali. Que às vezes provocar um adversário, ou às vezes cantar uma música assim: o maior é Deus e o pequeno sou eu, na roda de capoeira grande pequeno sou eu. Ele não tá provocando ninguém, ele tá pra começar a roda. Isso aí é ladainha, aí na hora que começa a... Aí tem a saudação: “ê salve a Bahia”, “ê salve o Mestre Migué”, aí depois vem o “currido”, que aí que se começa a jogar. (Cantarolou uma ladainha) aí começa o jogo propriamente dito. Isso na tradição da capoeira de Angola. Na capoeira regional já começava com o toque (cantarolou o ritmo do toque), era o toque tradicional da capoeira regional baiana, com os dois pandeiros, então já começava nesse ritmo, não tinha ladainha.*

Breno: *Mas em Itabirito é um pouco o ritual Angola né?*

Carlos: *É... Começa com ritual Angola e depois vai subindo e vai pra capoeira regional. Que eles também falam às vezes quando misturam as duas capoeiras, eles chamam de capoeira contemporânea. Mas o ideal é sempre ter o conhecimento pra você praticar as duas capoeiras, chegou e viu que é a capoeira regional você vai fazer o ritual da capoeira regional do Mestre Bimba, você chegou e viu que é um ritual de uma capoeira tradicional de Angola, to falando para quem é praticante de capoeira do Cativeiro de Itabirito, ele tem que respeitar porque tá acontecendo a capoeira de Angola. Os preceitos, os conhecimentos, a relação de respeito né, se não a pessoa chega lá e fala “não eu sou capoeira regional, eu quero é chutar alto, pular num sei o que...”, mas às vezes não é o caso. Mas o objetivo das duas capoeiras é isso, é um jogo, um tentando pegar o outro, mas dentro de uma... E o objetivo também é preservar a integridade física das pessoas. Não é sair por aí agredindo, quebrando tudo, que já aconteceu comigo, com outras pessoas, às vezes acontece. Então tem que tentar ter uma informação da cultura, porque assim como tem competitividade no jogo, tem competitividade dentro do aluno né?! Então ninguém quer ser o perdedor, todo mundo só quer vencer e ganhar né? Mas não é assim, então tem essas questões de ter conhecimento pra você poder entender e respeitar, pra você não ser deselegante ou mal educado, quando você chegar numa roda tradicional de Angola ou uma roda de capoeira tradicional da regional baiana do Mestre Bimba né...*

Breno: *Então, falando sobre ritual, sobre como é... A relação então acho até que pra fechar, como que é a atuação hoje em Itabirito, acho que atua em vários bairros hoje né, nas escolas...*

Carlos: *É, hoje já tá bem divulgado, no Laura Queiróz tem aula, nas associações de bairro tipo Santa Rita, tem professores que estão dando aula de artes marciais. O Gilmar e o Índio dão aula lá. O Gilmar também dá aula no bairro dele aonde fica a família dele, no Padre Eustáquio. Tem lá no Bela Vista, eu também dou aula lá né, dia de segunda e quinta. Então tem várias pessoas atuando, outros aí por motivos pessoais, não tem tempo, não tá atuando, mas atua como professor, tá sempre encontrando, mas tá sempre confraternizando. Acredito que às vezes enfraquece um pouco, depois volta. Quando a gente encontra, igual ontem mesmo, nós tivemos lá esse bate papo, aí as pessoas sentem aquela força, aquela harmonia, quando tem pessoas que tem conhecimento no toque, no canto... O capoeirista não pode... Tem um que só joga muito, mas não sabe tocar, não sabe cantar... O capoeirista ele tem que ter o conhecimento de tocar, jogar, cantar, conhecer os aspectos culturais da capoeira, a história né... Pra ele poder viver bem no meio né, se não fica perdido.*

Breno: *Então tem agido em muitas escolas né... O Gilmar diz que tem trabalhado em escolas...*

Carlos: *Lá com os adolescentes também tem o Henrique...*

Breno: *Ah é, vocês também estão em Associações, tem a APAE né?*

Carlos: *Na APAE tem o Lequinho, hoje o Lequinho já formou em professor de Educação Física, e ele lá tinha um trabalho muito forte lá, hoje diminuiu um pouco, mas ele ainda funcionário da APAE ainda. E ele é personal treinner ainda, trabalha em academia particular.*

Breno: *E o Gilmar disse que parece que estão (palavras seguintes) mais ou menos no Gonçalo do Bação...*

Carlos: *É, tinha um rapaz dando aula lá, não sei se continua...*

Breno: *Ele comentou*

Carlos: *É, eu não sei assim, te falar... É que às vezes o distrito é menor, as pessoas moram mais em sítio, fazenda, as vezes fica mais difícil concentrar, mas no córrego do Bação chegou a ter aula lá também.*

Breno: *Ah, o Gilmar falou.*

Carlos: *Eu não sei se é o Gilmar que tá dando aula ou um aluno dele...*

Breno: *Mas isso também, manter... Com a cabeça né?*

Carlos: *É, os nativos... Às vezes nesses lugares sai um grande atleta, um grande capoeirista né? Às vezes é...*

Breno: *Ô Mestre Beto, então... Eu... Não me vem mais nada na cabeça aqui em questão de informação que eu posso te perguntar agora né, mas caso você tenha alguma informação ou caso específico que lembre né, pode me mandar um e-mail, ligar pra gente, dizer “oh, eu esqueci tal coisa que vai ser interessante... Participação de tal pessoa, tal fato que aconteceu...”. Então a gente, eu né, primeiramente agradeço, a Secretaria agradece, nós agradecemos né. Então vamos encerrar a entrevista e espero que tenha sido uma boa entrevista.*

Carlos: *Ok.*

6. DESCRIÇÃO DO BEM

A presença da capoeira em Itabirito se realiza através do Grupo Cativoiro. Este grupo teve origem no período de moradia em São Paulo do baiano Mestre Miguel, que fixou sua sede em Itabuna – BA, e hoje está presente em 15 cidades brasileiras, incluindo Itabirito, e 8 países além do Brasil. Sua prática considera a arte da capoeira como uma oportunidade de trazer autoconhecimento e disciplina para o crescimento do indivíduo, em especial aqueles em situação de risco. Essa valorização da liberdade é resumida em seu lema, “Não ser cativo de ninguém”, que lembra a privação dos negros no período escravista. Outro aspecto da atuação do grupo é a recuperação dos aspectos rituais vindo da cultura negra, influenciados pelo estilo Angola, embora não assumam nenhum rótulo em sua identidade.

Foi trazido para Itabirito pelo Mestre Beto Braga, que treinou com o Grupo de Ouro Preto na juventude, se relocando para Itabirito e logo começando a ensinar na cidade. Hoje, o Grupo Cativoiro de Itabirito se encontra integrado à comunidade itabiritense, contando com o respeito e apoio da população local. Conta hoje com 3 mestres, Mestre Beto Braga, Mestre Gilmar e Mestre Índio (Elexandro); 3 contramestres, Carlos Eduardo da Silva, Ricardo Graciano de Araújo, e Henrique Ribeiro de Lima; 3 professores, Prof. Gilmarzinho (Gilmar Alves Batista), Prof. Cigano (Vanderlei Gomes Dias) e Prof. Juninho (Junior Neves de Almeida); 3 instrutores, Artesão (Denis Basílio), Preguiça (Rodrigo Silva do Nascimento) e Cabelo (Carlos Eduardo); 3 monitores, Otacílio Silva Junida, Formigão (Sávio), e Joninha (Jonas); e 2 estagiários, Fabíola e Kalunga. Estes atuam, com apoio da prefeitura, no ensino público municipal, oferecendo uma alternativa esportiva e um modo valioso de complementar o currículo escolar com a valorização da cultura negra. Também atuam nas associações de Bairros, cobrindo praticamente todo o município, incluindo os distritos. Atingem hoje por volta dez alunos, gratuitamente, sendo cobrada apenas uma taxa para manutenção do local e materiais, segundo a discricção de cada instrutor. À título de exemplo citamos o Mestre Gilmar, que atua ensinando capoeira às terças e quintas no Núcleo de Ginástica, espaço cedido pela Prefeitura de Itabirito, símbolo do diálogo construtivo entre o poder público e o Grupo Cativoiro.

Esse fato mostra o grau de comprometimento do Grupo Cativoiro com sua arte e seu ideal de democratização da cultura, pois significa que nenhum dos instrutores pode viver da capoeira; todos tem empregos tradicionais, de onde tiram seu sustento e ocupam a maior parte de seu tempo, ensinando e aprendendo capoeira nas horas vagas, que poderiam estar sendo destinadas a outros tipos de lazer que não trouxessem responsabilidade para o capoeirista. O

próprio modelo de atuação do Grupo Cativoiro impede a monetarização da atividade, pois a profusão de alternativas gratuitas torna inviável a tentativa de cobrar pelas aulas. Essa configuração tem como ponto positivo formar um crivo onde só podem passar e se estabelecer futuramente na cidade apenas os capoeiristas que não pretendam explorar a arte para ganho próprio, uma crítica constante dos antigos mestres desde a popularização da arte na década de 1970.

O Grupo Cativoiro de Itabirito foi organizado como liga esportiva para facilitar sua atuação e a relação com as autoridades. Seu presidente é o Mestre Beto Braga. Porém, seguindo seus princípios tanto internamente quanto externamente, não mantém na prática nenhuma diferença de status entre seus membros, que se tratam com igualdade e tem independência para definir sua própria metodologia pedagógica. Nessa lógica também oferecem a capoeira em parceria com as ONGs da cidade, como Pastoral da Criança, Casa do Adolescente e APAE, buscando sempre oferecer oportunidades para aqueles que de outra maneira poderiam se sentir isolados do restante da sociedade.

7. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Figura 1: Mestre Índio fala para crianças do projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 2: Mestre Gilmar corrige crianças no projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 3: Mestres Gilmar e Índio falam para crianças do projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 4: Crianças fazem roda no projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 5: Integrantes do Grupo Cativoiro se apresentam para crianças no projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 6: Integrantes do Grupo Cativoiro se apresentam para crianças no projeto Itabirito tem Capoeira. Alessandra Baêta, 03/08/2018.



Figura 7: Mestre Gilmar instrui alunos no Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 8: Mestre Índio instrui alunos no Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 9: Alunos treinam chute no Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 10: Mestre Gilmar assiste aluna no Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 11: Turma do Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito com mestres Índio e Gilmar. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 12: Preparação da roda com mestres Índio e Gilmar. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 13: Alunos do Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito fazem acrobacias durante a roda. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 14: Alunos do Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito fazem acrobacias durante a roda. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 15: Alunos da turma do Núcleo de Ginástica da Prefeitura de Itabirito se enfrentam na roda. Breno Coelho, 23/08/2018.



Figura 16: Turma do Núcleo de Ginástica da Prefeitura Municipal de Itabirito posa para foto com os mestres Gilmar e Índio. Breno Coelho, 23/08/2018.

8. PUBLICIDADE E NOTÍCIAS

do, em um acastamento...

CAPOEIRA — A partir do dia 19 de junho, na quadra da Praça João Paulo I, bairro Praia, haverá um curso de Capoeira, ministrado pelo instrutor Beto Braga (coração azul), membro do grupo Cativeteiro Capoeira, de Ouro Preto, estudante de Engenharia Civil na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e, que em junho, forma-se professor nesta modalidade esportiva pelo CEDUFOP (Centro Desportivo da UFOP). As aulas acontecerão às segundas e quintas, de 18 às 22 horas, para homens e mulheres. As inscrições deverão ser feitas no Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal e o preço da mensalidade é de cinco cruzados novos.

Figura 4: Nota no jornal *Imagens* n° 03, jun. 1989.



III BATIZADO DE CAPOEIRA

Esta marcado para o próximo dia 23 e 24 de agosto o III BATIZADO DE CAPOEIRA, organizado pelo nosso conhecido Eng. BETO BRAGA. Em itabrão acontecerá no Pojeto 2000, Bairro Matozinhos no dia 23, com a presença do mestre Miguel Machado diretor presidente do grupo cativeteiro de capoeira, do Brasil, também está previsto uma homenagem postuma a senhora CELESTINA GLÓRIA MOREIRA. No dia 24 a festa será no CINE VILA RICA em Ouro Preto/Mg. onde espera milhares de capoeiristas de toda as regiões.

Figura 5: Nota no jornal *O Grito* n° 42, ago. 1997.

APAEANOS emocionam na capoeira



Os alunos da APAE emocionaram a todos que estiveram presentes no dia 28 de maio, no Ginásio Poliesportivo Pedro Cardoso, quando aconteceu o batizado do CAPOEIRISTA. Um enorme público de vários cantos do Brasil e do Estado estiveram presentes, inclusive do exterior. O público presente aplaudiu e emocionou com a apresentação dos vários alunos da APAE. Muitos alunos receberam suas faixas coloridas determinando suas categorias assim o denominado batizo dos CAPOEIRISTAS. Todo o evento foi coordenado pelo jovem BETO BRAGA, que recebeu o carinho e o aplauso dos presentes. Estiveram presentes o ex. prefeito Juninho, a vereadora DICA, o Diretor de Esportes Odair Leite, entre outros convidados.

Figura 6: Nota no jornal *O Grito* n° 80, jun./jul. 2000.

CAPOEIRA - Para os admiradores desta arte que envolve esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira, uma boa dica é assistir as rodas de Capoeira do Grupo Cativoiro, que normalmente são realizadas nas tardes de domingo no Complexo Turístico da Estação. Vale à pena conferir o belo trabalho realizado pelo Contra Mestre Beto Braga e demais professores e alunos deste que é um dos mais importantes e expressivos grupos de Capoeira do Brasil.

Figura 7: Nota no jornal A Gazeta nº 434, abr. 2007.

ENCONTRO DE CAPOEIRA:
Nesse domingo, dia 28, acontece, no Poliesportivo de Itabirito, o 1º Encontro Municipal e Intermunicipal de Capoeira de Minas Gerais, com a presença de grandes mestres renomados. O Evento começa às 14h e a entrada é franca. A organização é do professor Paulista, responsável pelo "Projeto Capoeira Sim, Drogas Não". Vamos apoiar!

Figura 8: Nota no jornal O Grito nº 543, jul. 2013.

Itabirito sedia cerimônia de capoeira no sábado



Itabirito sediará neste sábado, dia 28 de outubro, o 18º batizado e troca de graduações do grupo Cativoiro de Capoeira. Apoiada pela Prefeitura, por meio das secretarias de Esporte e Lazer e de Patrimônio Cultural e Turismo, a cerimônia será realizada no Centro Educacional Municipal de Itabirito (Cemi), a partir das 15h, com entrada franca.

A expectativa é de que, ao todo, 150 capoeiristas da região participem do evento, organizado pelos contramestres Índio e Gilmar Capoeira, que marcará o batizado - iniciação - e troca de faixa de 60 capoeiristas de Itabirito.

A programação inclui formatura de três instrutores, um professor e dois contramestres e contará com a presença do mestre Miguel Machado, presidente nacional e internacional do grupo Cativoiro de Capoeira.

gu
ne
m
ze
tra
pli

E

Figura 9: Notícia do jornal O Liberal nº 1263, out. 2017.

Batizado e troca de graduações reúne ícones da capoeira em Itabirito

Ao som do tradicional refrão paranaue, Itabirito sediou no último sábado, dia 28 de outubro, o 18º batizado e troca de graduações do grupo Cativoeiro de Capoeira. Apoiada pela Prefeitura, por meio das secretarias de Patrimônio Cultural e Turismo e de Esporte e Lazer, a cerimônia aconteceu na quadra de esportes do Centro Educacional Municipal de Itabirito (Cemi).

"Mais uma vez, é um prazer estar ao lado do Grupo Cativoeiro. A capoeira é uma manifestação da cultura popular brasileira, um patrimônio reconhecido. Itabirito hoje é referência na região, e reconhecemos o esforço, a beleza e o valor desse trabalho para o desenvolvimento da juventude local", destacou o secretário de Patrimônio Cultural e Turismo, Ubirany Figueiredo.

Participaram do evento cerca de 150 capoeiristas, vindos de cidades como Belo Horizonte, Ouro Preto, Nova Lima, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Varginha, Rio Acima, Ibiúna e Porto Alegre. A programação incluiu batizado - iniciação - e troca de faixa de 60 capoeiristas de Itabirito, além de formatura de três instrutores, um professor e dois contramestres.

Papel social e cultural da capoeira

A cerimônia foi conduzida pelo mestre Beto Braga e pelos contramestres Índio e Gilmar Capoeira, de Itabirito. "Pratico capoeira há 37 anos, sempre com seriedade, dignidade e boa conduta. A quem está se formando hoje, é importante deixar claro que o compromisso começa com

a semente, com essas criancinhas que serão capoeiristas pelo resto da vida", lembrou Beto Braga.

Presença ilustre, o mestre Miguel Machado, presidente nacional e internacional do grupo Cativoeiro, destacou o trabalho desenvolvido em Itabirito e ressaltou o "papel fundamental da capoeira" nos âmbitos social e cultural.

Sentimento compartilhado pelo contramestre Rafael Tassinari, de Porto Alegre. "A capoeira une brancos, negros, índios e insere educação. Na década de 1980, o mestre Miguel Machado foi a Porto Alegre e criou um grupo lá. Sou fruto do trabalho dele. Eu era um garoto de periferia, sem perspectivas de vida, hoje conheço boa parte do Brasil e dois países, tudo por meio da capoeira", exaltou.

Figura 10: Notícia no jornal A Gazeta nº 674, nov. 2017.



Figura 11: Notícia do jornal O Grito nº 793, out. 2018.

Para além da Lei Áurea: superar desigualdades 131 anos depois

Prefeitura de Itabirito e o Grupo Capoeira Cativoiro promovem ações para promover a reflexão, debate e cultura

Após 131 anos que a Lei Áurea foi sancionada, em 13 de maio de 1888, a luta dos afro-descendentes por direitos iguais ainda continua. Por isso, a Prefeitura de Itabirito e o Grupo Capoeira Cativoiro realizam e incentivam ações para relembrar a data, promover a reflexão e a cultura.

De 10 a 13 de maio, será realizado o evento "Para além da Lei Áurea: superar desigualdades 131



anos depois". Na próxima sexta-feira, dia 10, a programação começa com o lançamento do livro "Memorial", de Jorge Dikamba e apresentação de Apresentação de dança "Maculé", com o Grupo Capoeira Cativoiro, às 20h, na Biblioteca Pública Mun. Prof. Diaulas de Azevedo, na Praça da Estação.

Já no sábado (11), tem Roda de Capoeira a partir das 10h, com o Grupo Capoeira Cativoiro, que comemora 30 anos em Itabirito. A roda acontece no Complexo Turística Praça da Estação. Mais à tarde, às 15h, será realizado um Café com Prosa na Praça do Rosário (bairro Tombadoiro) que irá debater sobre a demanda, pesquisa, criação e produção do monumento "Virtudes" em homenagem aos afro-descendentes itabiritenses. As atividades serão encerradas no dia 13 de maio com um bate papo sobre a capoeira e exibição de documentário, às 19h30, na Biblioteca Pública. A programação é gratuita.



Figura 12: Notícia do jornal O Liberal n° 1338, mai. 2019.

9. PLANO DE SALVAGUARDA

9.2 DIAGNÓSTICO

A capoeira em Itabirito remonta a 1989 com a chegada do professor Beto Braga, graduado no grupo Cativeiro da Bahia. Devido a sua dedicação o grupo alcançou grande público durante anos de atuação, formando mestres naturais da cidade que se tornaram lideranças dentro e fora do movimento. Destacam-se Gilmar e Índio, que junto com Braga se tornaram os líderes de fato do grupo, que se formalizou em uma liga em 1992. O modelo escolhido, de uma mensalidade módica e logo oferecendo as aulas gratuitamente, permite atingir o objetivo de alcançar os jovens, oferecendo alternativas para aqueles sem perspectiva de vida, ensinando responsabilidade e disciplina, e levando a cultura afro-brasileira especialmente para as populações historicamente excluídas socialmente. Por outro lado, pedindo que contribuam para mensalidade apenas aqueles que possam pagar, e contando apenas com contribuições esporádicas dos alunos mais carentes, pode tornar a situação financeira do grupo instável, pois se os espaços são normalmente cedidos gratuitamente, precisam financiar os professores, o transporte destes, materiais, entre outras despesas que impedem uma maior fixação dos profissionais ou a dedicação exclusiva, sendo os custos muitas vezes divididos entre os instrutores, ou seja, com prejuízo para estes.

A atração e retenção dos alunos é um ponto positivo, sempre buscando uma didática lúdica e participativa e amplo diálogo com os alunos. O diálogo constante com o poder público é um fator de peso nesse sentido, com parceria entre o grupo Cativeiro e a Secretaria Municipal de Educação permitindo a inclusão nas escolas, trazendo a cultura da capoeira para o espaço escolar através de sua opção como modalidade esportiva, ações voltadas para a cultura afro-brasileira e esporadicamente cessão de espaços para eventos fora do horário de aula. O poder público também auxilia de outras maneiras, tradicionalmente dando apoio material e financeiro para as trocas de cordas e encontros de capoeiristas em Itabirito, além de outros meios de publicidade como publicações em redes sociais.

Devido a situação de imprecisão financeira, apesar de ter um lote doado pela prefeitura por volta de 2006, a associação ainda não conseguiu construir uma sede própria, que permitiria maior independência e uma dinamização das atividades com mais espaços para aulas e reuniões.

9.2 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO

O maior fator de risco para a manutenção da prática da capoeira em Itabirito é a indefinição financeira do único grupo ativo na cidade, o grupo Cativeiro. A não imposição de cobrança de mensalidades, recolhendo apenas contribuições voluntárias, ajuda a cumprir o papel social esperado da capoeira e a ênfase dada ao grupo Cativeiro de melhoria da auto-estima da população afro-brasileira; porém inibe a aquisição de materiais novos e a garantia um subsídio aos professores. Embora não chegue a faltar instrutores, existem casos em que a dedicação para outras atividades e a falta de compensação financeira pelo tempo despendido levaram ao afastamento de pessoas que mostraram interesse em continuar se empenhando ao ensino de sua arte.

Outros modos pelos quais a instabilidade financeira se torna obstáculo para o pleno funcionamento da instituição é o impedimento de realizar viagens para congressos e atividades afins, dificultando a formação continuada dos profissionais, além de comprometer a construção da sede da instituição no terreno já adquirido.

A continuidade da capoeira como patrimônio cultural depende da atração de novos alunos especialmente jovens e crianças. Um conhecimento é sempre baseado no aprendizado e no ciclo de transformação do discípulo em novo mestre, e esse ciclo é muito mais intenso nas artes marciais, não sendo diferente na capoeira. Em curto prazo de tempo um aluno se torna instrutor, depois ganha título de professor, e daí troca suas cordas até atingir o título de mestre. Mesmo que não haja falta de interesse entre o público alvo, para garantir a manutenção do mesmo volume de atividades, a capacidade atual de alunos, e a qualificação dos profissionais envolvidos, é importante a manutenção de ações de publicidade e parcerias com as secretarias de educação, esporte e outras para divulgação constante das aulas e outras atividades referentes à capoeira na cidade.

9.3 DIRETRIZES DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA

Tendo nesta breve exposição especificado os problemas relativos à capoeira em Itabirito, na forma do grupo Cativeiro, único atuante na cidade, sugerimos que sejam tomadas as seguintes medidas:

Ação 1: Implementar reuniões anuais com os membros da diretoria do Grupo Cativeiro e demais interessados, com objetivo de definir as diretrizes, as prioridades, e fazer o

acompanhamento das ações de salvaguarda a serem implementadas pela Prefeitura Municipal de Itabirito, através da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo – SEMCULT;

Ação 2: Incentivar a organização dos detentores, por meio da promoção de encontros, reuniões e eventos, e através de espaços de deliberação coletiva;

Ação 3: Reconhecer o protagonismo dos detentores na salvaguarda de seu bem cultural;

Ação 4: Promover editais de fomento ou de premiação a projetos da capoeira e incentivar a capacitação para elaboração de projetos;

Ação 5: Incentivar e apoiar tecnicamente e/ou financeiramente para a edificação de sede própria da associação, diretamente ou através de parcerias com o setor privado, buscando a independência do Grupo Cativo;

Ação 6: Propor intercâmbio com capoeiristas de outros municípios;

Ação 7: Sensibilizar instituições públicas e privadas em relação à salvaguarda da capoeira e o estabelecimento de parcerias para realização de ações, em particular a cooperação com universidades e instituições de ensino;

Ação 8: Realizar pesquisas sobre a história da capoeira, promovendo o registro da memória de mestres e o mapeamento de praticantes e grupos de capoeira, tendo como produtos publicações de materiais audiovisuais;

Ação 9: Constituição de acervos e criação de centros de referência municipais;

Ação 10: Promoção de ações de educação patrimonial nas escolas, sob condução dos próprios detentores;

Ação 11: Incentivar a organização do calendário de eventos no município para que inclua a capoeira como apresentações artísticas e culturais, visando dar publicidade à capoeira como manifestação artística; incluindo participação anual no evento Semana da Consciência Negra, considerando ser o mais importante fórum de cultura afro-brasileira no âmbito municipal;

Ação 12: Incentivar junto a Secretaria Municipal de Educação, a inclusão da presença da capoeira no ensino, como conhecimento a ser tratado de forma interdisciplinar e inclusive atrelada ao currículo da disciplina de Educação Física, fomentando e preservando o seu contexto, usos e significados que a caracterizam como patrimônio cultural;

Ação 13: Inserir a capoeira nos Jogos Escolares de Itabirito, de forma competitiva e cooperativa, utilizando o formato de gincana ou outros formatos que contemplem a sua diversidade, história e riqueza cultural;

Ação 14: Apoiar a capoeira nos campos do esporte e lazer, reforçando seu caráter multifacetado (luta, jogo, dança, música) e preservando o seu contexto, usos e significados que a caracterizam como patrimônio cultural;

Ação 15: Incentivar a realização de oficinas de confecção de instrumentos com matéria prima natural (ex:madeira, cabaça, cipó ou outros) dando relevância ao protagonismo pelos capoeiristas;

Ação 16: Estimular o diálogo e a integração com as ações da Secretaria de Meio Ambiente, visando a realização de mapeamentos, estudos, pesquisas e bases de dados sobre a diversidade de matérias-primas (da biriba e outras madeiras, fibras e cabaças) que possam ser utilizadas na fabricação dos instrumentos da capoeira, bem como técnicas de manutenção de cultivo e aproveitamento, extração controlada e sustentável, incluindo o mapeamento de iniciativas já existentes na Região;

Ação 17: Incentivar a profissionalização e a formação continuada dos profissionais da capoeira, em especial buscando parceria com unidades de ensino superior em Itabirito (por exemplo oferecendo descontos para integrantes de associações regulamentadas na graduação em educação física);

Ação 18: Propor a formação e organização de acervo documental da história da capoeira em Itabirito;

Ação 19: Incentivar a aquisição de livros pela Biblioteca Pública Municipal que abordem a história, os conceitos, fundamentos e a prática da capoeira;

Ação 20: Incentivar a documentação e registro por meio impresso, digital e audiovisual, acervo musical (músicas tocadas e cantadas nas rodas) de capoeira em Itabirito;

Ação 21: Garantir que as ações deste Plano de Salvaguarda da Capoeira sejam incorporadas ao Plano Municipal de Cultura, por meio da representação de capoeiristas nas instâncias de participação e discussão entre a sociedade civil e os poderes públicos, tais como: Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, movimentos sociais, fóruns, colegiados, GTs, instituindo caráter deliberativo desses espaços de discussão e não apenas consultivo.

Ação 22: Fomentar a produção, por capoeiristas e pesquisadores, de textos, livros, registros audiovisuais e iconográficos, materiais escolares, iniciativas de educação patrimonial, sites e cartilhas que valorizem o universo da capoeira no Município, possibilitando uma melhor qualidade na difusão e divulgação de sua prática, simbologia e pleitos, com distribuição gratuita para as comunidades às quais se destinam, nas redes de ensino públicas e educação informal.

10. CRONOGRAMA

Atividades	2023	2024	2025	2026
Ação 1: Implementar reuniões anuais com os membros da diretoria do Grupo Cativeiro e demais interessados, com objetivo de definir as diretrizes, as prioridades, e fazer o acompanhamento das ações de salvaguarda a serem implementadas pela Prefeitura Municipal de Itabirito, através da Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo – SEMCULT.				
Ação 2: Incentivar organização dos detentores, por meio da promoção de encontros, reuniões e eventos, e através de espaços de deliberação coletiva.				
Ação 3: Reconhecer o protagonismo dos detentores na salvaguarda de seu bem cultural.				
Ação 4: Promover editais de fomento ou de premiação a projetos da capoeira e incentivar a capacitação para elaboração de projetos.				
Ação 5: Incentivar, e apoiar tecnicamente e/ou financeiramente para a edificação de sede própria da associação, diretamente ou através de parcerias com o setor privado, buscando a independência do Grupo Cativeiro				
Ação 6: Propor intercâmbio com capoeiristas de outros município				
Ação 7: Sensibilizar instituições públicas e privadas em relação à salvaguarda da capoeira e o estabelecimento de parcerias para realização de ações, em particular a cooperação com universidades e instituições de ensino.				
Ação 8: Realizar pesquisas sobre a história da capoeira, promovendo o registro da memória de mestres e o mapeamento de praticantes e grupos de capoeira, tendo como produtos publicações de materiais audiovisuais.				
Ação 9: Constituição de acervos e criação de centros de referencia municipais.				
Ação 10: Promoção de ações de educação patrimonial nas escolas, sob condução dos próprios detentores.				
Ação 11: Incentivar a organização do calendário de eventos no município para que inclua a capoeira como apresentações artísticas e culturais, visando dar publicidade à capoeira como manifestação artística; incluindo participação anual no evento Semana da Consciência Negra, considerando ser o mais importante fórum de cultura afro-brasileira no âmbito municipal.				
Ação 12: Incentivar, junto a Secretaria Municipal de Educação, a inclusão da presença da capoeira no ensino, como conhecimento a ser tratado de forma interdisciplinar e inclusive atrelada ao currículo da disciplina de Educação Física, fomentando e preservando o seu contexto, usos e significados que a caracterizam como patrimônio cultural.				
Ação 13: Inserir a capoeira nos Jogos Escolares de Itabirito, de forma competitiva e cooperativa, utilizando o formato de gincana ou outros formatos que contemplem a sua diversidade, história e riqueza cultural.				
Ação 14: Apoiar a capoeira nos campos do esporte e lazer, reforçando seu caráter multifacetado (luta, jogo, dança, música) e preservando o seu contexto, usos e significados que a caracterizam como patrimônio cultural.				

Ação 15: Incentivar a realização de oficinas confecção de instrumentos com matéria prima natural (ex:madeira, cabaça, cipó ou outros) dando relevância ao protagonismo pelos capoeiristas.				
Ação 16: Estimular o diálogo e a integração com as ações das Secretarias de Meio Ambiente, visando a realização de mapeamentos, estudos, pesquisas e bases de dados sobre a diversidade de matérias-primas (da biriba e outras madeiras, fibras e cabaças) que possam ser utilizadas na fabricação dos instrumentos da capoeira, bem como técnicas de manutenção de cultivo e aproveitamento, extração controlada e sustentável, incluindo o mapeamento de iniciativas já existentes na Região.				
Ação 17: Incentivar a profissionalização e a formação continuada dos profissionais da capoeira, em especial buscando parceria com unidades de ensino superior em Itabirito (por exemplo oferecendo descontos para integrantes de associações regulamentadas na graduação em educação física).				
Ação 18: Propor a formação e organização de acervo documental da história da capoeira em Itabirito.				
Ação 19: Incentivar a Aquisição de livros pela Biblioteca Pública Municipal de livros que abordem a história, os conceitos, fundamentos e a prática da capoeira.				
Ação 20: Incentivar a documentação e registro por meio impresso, digital e audiovisual, acervo musical (músicas tocadas e cantadas nas rodas) de capoeira em Itabirito.				
Ação 21: Garantir que as ações deste Plano de Salvaguarda da Capoeira sejam incorporadas ao Plano Municipal de Cultura, por meio da representação de capoeiristas nas instâncias de participação e discussão entre a sociedade civil e os poderes públicos, tais como: Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, movimentos sociais, fóruns, colegiados, GTs, instituindo caráter deliberativo desses espaços de discussão e não apenas consultivo.				
Ação 22: Fomentar a produção, por capoeiristas e pesquisadores, de textos, livros, registros audiovisuais e iconográficos, materiais escolares, iniciativas de educação patrimonial, sites e cartilhas que valorizem o universo da capoeira no Município, possibilitando uma melhor qualidade na difusão e divulgação de sua prática, simbologia e pleitos, com distribuição gratuita para as comunidades às quais se destinam, nas redes de ensino públicas e educação informal.				

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de (coord. e org.). *Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento*. Brasília: IPHAN, 2017.
- ALMANACK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL, INDUSTRIAL, SCIENTIFICO E LITTERARIO DO MUNICIPIO DE OURO PRETO. Ano I, 1890.
- AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- ANDRADE, francisco Eduardo de. *A enxada complexa: roceiros e fazendeiros em Minas Gerais na primeira metade do século XIX*. Belo Horizonte: UFMG, 1994. (Dissertação de Mestrado).
- ANTONIL, André João. Das minas do ouro que se descobriram no Brasil. In: *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1982, pp163-195.
- ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig. *Capoeira: The History of an Afro-Brazilian Martial Art*. Nova York: Routledge, 2005.
- AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1983.
- BAETA, Nilton. *A indústria siderúrgica em Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1973.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva*. Belo Horizonte, 1978.
- BURTON, Richard. *Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1976.
- CASTELNAU, Francis. *Expedição às regiões centrais da América do Sul*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.
- CÓDICE COSTA MATOSO; FIGUEIREDO, Luciano; CAMPOS, Maria Verônica. *Coleção de notícias dos primeiros descobrimentos das minas da América que fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo Ouvidor-Geral de Ouro Preto que tomou posse em fevereiro de 1749 e vários papeis*. 2v. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999.
- COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais: da Capitania à Província*. Belo Horizonte, Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2002.
- COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais com Estudo Histórico da Divisão Territorial Administrativa*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1970.
- COSTA, Marco Aurélio (dir.) *Plano Diretor de Itabirito: diagnóstico situacional. Síntese para o ciclo de seminários Pró-Città: Instituto de Estudos Pró-Cidadania*. Itabirito: PMI, 2005.

CRUZ, Ronei Alexandre Fraga da. *A Representação da Capoeira nos Romances O Cortiço e Capitães da Areia*. 2013. 43 p. Monografia – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

CUNHA MATOS, Raimundo José da. *Corografia histórica da província de Minas Gerais*. Vol. 1. Belo Horizonte, 1984.

Diniz, Clélio Campolina. O atraso mineiro e suas explicações. In: *Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira*. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.
ESCHWEGE, W. L. Observações sobre as minas de ouro. In: *Pluto Brasiliensis*. Vol. 2. São Paulo: Editora Nacional, 1944.

FIORILLO, Padre Miguel Ângelo. *Fundamentos históricos da Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem*. Belo Horizonte: O Lutador, 1996.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas minas setecentistas*. São Paulo: Hucitec, 1999.

GONÇALVES, Andréa Lisly. Algumas perspectivas da historiografia sobre Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. In: *Termo de Mariana: história e documentação*. Ouro Preto: Ed. UFOP, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque (org.) *Metais e pedras preciosas*. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Vol. XXV. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Brasília, 2007.

_____. *Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira*. Brasília, DF: IPHAN, 2004.

Itabirito em Revista, ano 1, nº 1, maio de 1992, 62p.

JOSÉ, Oíliam. *Indígenas de Minas Gerais: aspectos sociais, políticos, etnológicos*. Belo Horizonte: Edições Movimento-Perspectiva, 1965.

LEMOS, Affonso Henriques de Figueiredo. Monographia da Freguezia de Cachoeira do Campo. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, 1908, volume 13, p. 77-111.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Os descobridores e povoadores*. In: *A Capitania de Minas Gerais: origens e formação*. Belo Horizonte: Instituto de Histórias, Letras e Arte, 1965.

_____. *A história de Nossa Senhora em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1956.

_____. *História de Minas Gerais*, 1979.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: Uma Revisão de Premissas. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias experiências para uma nova gestão. Ouro Preto/MG, 2009, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; coordenação Weber Sutti. Brasília, DF; Iphan, 2012.

OLIVEIRA, Ronald Polito de; LIMA, José Arnaldo Coelho de Aguiar (orgs.). *Visitas Pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

ROSIERE, Carlos Alberto; RENGER, Friedrich Ewald; PIUZANA, Danielle; SPIER, Carlos Alberto. Pico de Itabira, Minas Gerais: marco estrutural, histórico e geográfico do Quadrilátero Ferrífero. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E. T.; CAMPOS, D. A.; SOUZA, C. R. G. *Sítios arqueológicos e paleontológicos do Brasil*. Disponível em <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio042.pdf>>.

SENA, Nelson de. *A Terra Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1926.

SILVA, Olímpio Augusto de. *Itabirito minha terra*. Itabirito: PMI, 1996.

SUZANNET, Conde de (L. de Chavagnes). *O Brasil em 1845*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1957.

TALMON-CHVAICER, Maya. *The Hidden History of Capoeira*. Austin: University of Texas Press, 2008.

TAUNAY, Afonso de E. *Relatos sertanistas*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1976.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no Bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: Mistério da Educação e Saúde, 1945.

VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1948.

VASSALO, Simone Pondé. *A Capoeira como Patrimônio Imaterial: Novos Desafios Simbólicos e Políticos*. In: 32º Encontro Anual da ANPOCS, GT 29: Patrimônios, Museus e Ciências Sociais, 2008, Caxambu.

Entrevistas

ALFENAS, Gilmar; GOMES, Elexandro. **Entrevista I**. [jul. 2018]. Entrevistador: Breno Dias Coelho. Itabirito, 2018. 1 arquivo mp3 (60 min.).

BRAGA, Carlos Roberto. **Entrevista II**. [jul. 2018]. Entrevistador: Breno Dias Coelho. Itabirito, 2018. 1 arquivo mp3 (60 min.).

12. FICHA TÉCNICA

**ELABORAÇÃO E
PESQUISA HISTÓRICO-DOCUMENTAL E DE CAMPO:**

Breno Dias Coelho
Historiador da Divisão de Memória e Patrimônio

REVISÃO DE TEXTO

Daniele Mônica Lima
Fiscal de Posturas

COORDENAÇÃO TÉCNICA

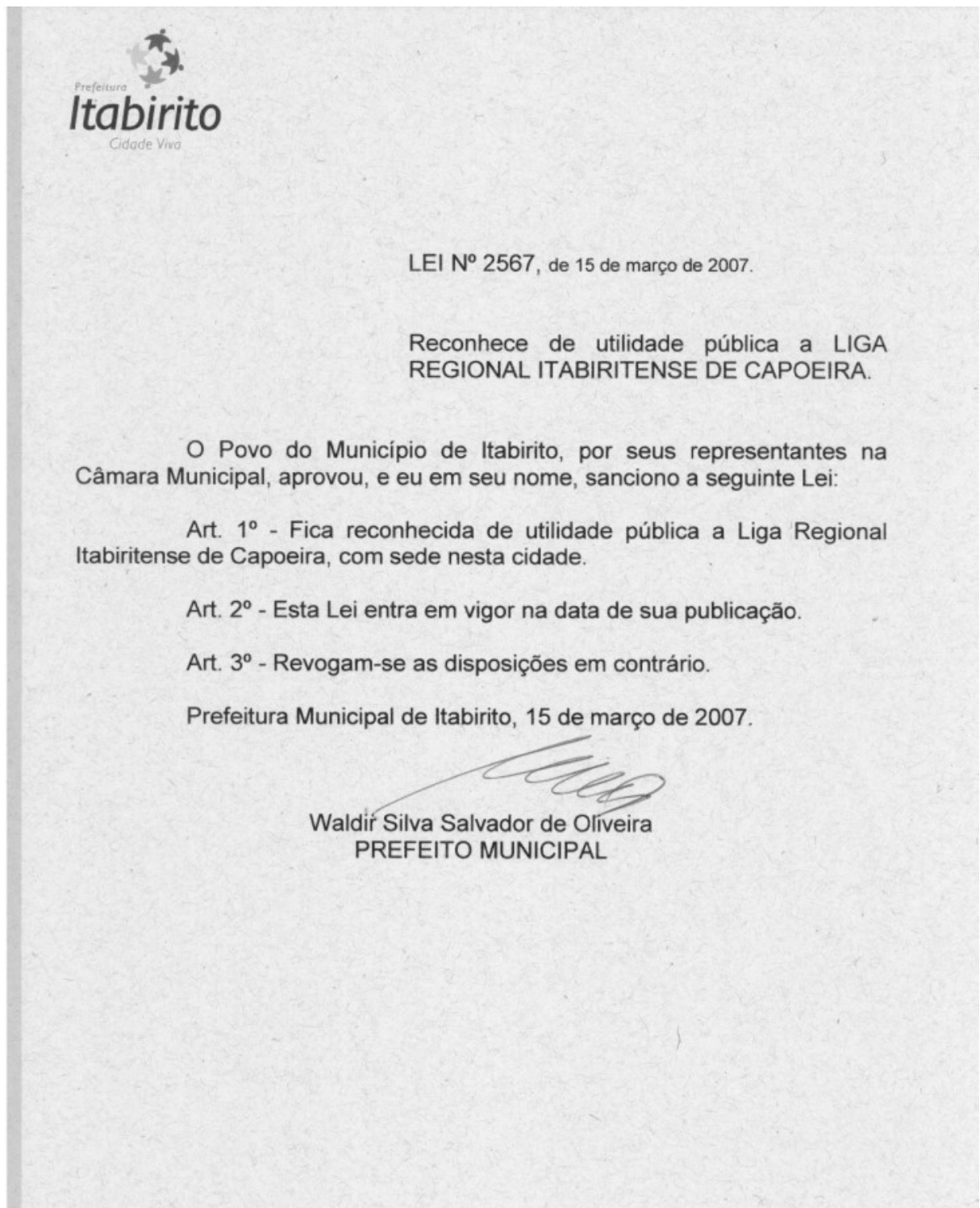
Carolina dos Santos Rodrigues
Gestora da Divisão de Memória e Patrimônio

ANUÊNCIA

Júnia Guimarães Melillo
Secretária Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo

Itabirito, 13 de março de 2023.

13. ANEXO: DOCUMENTOS COMPLEMENTARES





LEI Nº 2616, de 10 de setembro de 2007.

"Autoriza a doação de terreno à Liga Regional Itabiricense de Capoeira e dá outras providências".

O Povo do Município de Itabirito, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou, e eu em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica autorizada a doação à Liga Regional Itabiricense de Capoeira, entidade inscrita no CNPJ sob o nº 03859403/0001-89, do lote de terreno correspondente a 492,0m² (quatrocentos e noventa e dois metros quadrados), situado na quadra nº. 03 (três), do bairro Padre Adelmo, neste Município, registrado sob a matrícula nº 12.194, às fls. 01, do Livro nº 02, do Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca.

Parágrafo Único - O terreno de que trata este artigo destinar-se-á à construção da sede própria da Liga Regional Itabiricense de Capoeira, com vistas a que esta desenvolva trabalho de formação cultural, moral e social, além de outras atividades que visem à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Art. 2º - Fica desafetado o lote de terreno correspondente a 492,0m² (quatrocentos e noventa e dois metros quadrados), situado na quadra nº. 03 (três), do bairro Padre Adelmo, neste Município, registrado sob a matrícula nº. 12.194, às fls. 01, do Livro nº. 02, do Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca, anteriormente destinado a uso institucional.

Art. 3º - Conforme laudo avaliatório constante do anexo II da presente Lei, elaborado pela Comissão Municipal de Avaliação, instituída pela Portaria n 823, de 09 de agosto de 2005, o imóvel objeto da presente doação encontra-se avaliado em R\$ 10.300,00 (dez mil e trezentos reais);

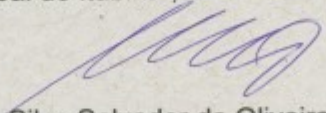
Art. 4º - O terreno doado fica gravado com as cláusulas de impenhorabilidade e inalienabilidade, não podendo ser doado em garantia de qualquer dívida, empréstimos ou compromissos.



Art. 5º - O terreno doado será revertido ao patrimônio municipal, independentemente de qualquer notificação ou interpelação judicial, caso o donatário não construa nele a sua sede no prazo de 03 (três) anos, a contar da vigência desta Lei, ou não cumpra suas atividades e finalidades estatutárias, a qualquer tempo.

Art. 6º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Itabirito, 10 de setembro de 2.007.


Waldir Silva Salvador de Oliveira
PREFEITO MUNICIPAL

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS

Cláudio Manoel Simões
Oficial do Registro

Domingos Sávio Lopes Simões
Vera Lúcia de Faria Rodrigues
Substitutos

Rua : Rosalino Gonçalves Magalhães, n.º 59 - Lj. 04 - Centro. Itabirito / MG Telefax: (31) 3561-3279

CERTIDÃO

Cláudio Manoel Simões, Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Itabirito, Estado de Minas Gerais, na forma da lei.

CERTIFICO, que à fl. 1 do Livro n.º 2 de Registro Geral, foi registrada, nesta data, sob o n.º 2 da matrícula 12.194, a escritura pública de 03 de Julho de 2.007, lavrada pelo Cartório do 2.º Ofício de Notas desta Comarca, às fls. 044 à 047v, do Livro n.º 141, pela qual, PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO, C.G.C/MF 18.307.835/0001-54, permutou com Centro Espírita Caminheiros da Luz, recebendo deste o seguinte : "Uma área de terreno com 492,00m² (quatrocentos e noventa e dois metros quadrados), situada no Bairro Padre Adelmo, zona urbana desta cidade de Itabirito/MG, dentro da área destinada a uso institucional, na quadra 03." VALOR: R\$10.300,00. Obs.: O imóvel foi permutado pelo lote n.º 15 da quadra "D", situado no Loteamento Octávio Bretas, matriculado sob o n.º 4.005.

O referido é verdade e dou fé.
Itabirito, 10 de Agosto de 2007.


O Oficial Substituto,

[Assinatura]



Cartório Registro de Imóveis
Cláudio Manoel Simões
Oficial
Domingos Sávio Lopes Simões
Vera Lúcia Faria Rodrigues
Substitutos
ITABIRITO — MG

Emols.: R\$8,44
Recivil: R\$0,51
Tx.fisc.:R\$3,17



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 03.859.403/0001-89	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 25/05/2000
NOME EMPRESARIAL LIGA REGIONAL ITABIRITENSE DE CAPOEIRA		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 92.61-4-02 - Organização e exploração de atividades desportivas		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - OUTRAS FORMAS DE ASSOCIAÇÃO		
LOGRADOURO R GONCALVES DIAS		NÚMERO 114
CEP 35.450-000		COMPLEMENTO
BAIRRO/DISTRITO CAPANEMA	MUNICÍPIO ITABIRITO	UF MG
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 25/05/2000
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****


Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 568, de 8 de setembro de 2005.

Emitido no dia 15/12/2006 às 15:40:39 (data e hora de Brasília).

Voltar

A SRF agradece a sua visita. Para informações sobre política de privacidade e uso, [clique aqui](#).

[Atualize sua página](#)



http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/CNPJ/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp

15/12/2006

LIGA REGIONAL ITABIRITENSE DE CAPOEIRA

ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, FUNDAÇÃO, SEDE, NATUREZA, OBJETIVO E DURAÇÃO.

ARTIGO 1º- A Liga Regional Itabiritense de Capoeira, neste Estatuto também LRIC, Fundada em 15 de Dezembro de 1998, é a Entidade Municipal de Administração do Desporto da Capoeira, e terá como área de atuação o Município de Itabirito e região, formada por municípios limítrofes. Tem sua sede principal à Rua Gonçalves Dias, n.º 114 - Capanema - Itabirito - MG - CEP 35450-000. É uma Entidade Jurídica de Direito Privado, de Natureza Filantrópica e Sem Fins Lucrativos, cabendo-lhe a responsabilidade direta e essencial como Reivindicadora, Fiscalizadora, e Representativa da Capoeira, encarregada de seu desenvolvimento em seus múltiplos aspectos, como Desporto de Criação Nacional Brasileira, e em suas manifestações: Desporto-Rendimento, Desporto-Educação e Desporto-Participação, copromovendo e colaborando a seu critério, com Órgãos Públicos ou Entidades Privadas, para este fim e o alcance de suas finalidades e objetivos definidos por este Estatuto, bem como também pelo incentivo ao seu estudo, pesquisa, difusão, apoio e fomento ao seu desenvolvimento cultural, como forma de lazer e na formação e aperfeiçoamento profissional dos instrutores e treinadores desportivos desta modalidade.

Parágrafo Único- A Liga Regional de Capoeira durará por tempo indeterminado. Em caso de dissolução seus bens serão transferidos conforme resolução em Assembléia Geral específica para tal finalidade.

ARTIGO 2º- A LRIC estará vinculada, técnica, disciplinar, desportiva e administrativamente à Confederação Brasileira de Capoeira. Obedecerá as determinações do Comitê Olímpico Brasileiro e se fundamentará no Direito Desportivo Nacional.

Parágrafo 1º- Entende-se por Capoeira para fins deste Estatuto, os múltiplos aspectos da Arte Marcial de raízes genuinamente brasileiras, tais como: Desportivos, Educacionais, Lúdicos, Terapêuticos, Artísticos, Culturais e Folclóricos sem distinções de estilo, que por seu processo de formação, estruturação e fundamentação filosófica, abrange características do Desporto Formal e Não-Formal, podendo também obter outras denominações tais como: Capoeira Primitiva, Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Angola-Regional, Capoeira Estilizada, Capoeira Contemporânea, Capoeiragem, Luta Brasileira, dentre outras denominações que eventualmente possam surgir, todas sob a égide da LRIC, a qual caracteriza-se num sistema de defesa e ataque, podendo ser utilizada como Arte, Dança, Ginástica, Luta ou Jogo, individualmente, em duplas ou conjuntos, através de movimentos ritmados e constantes, com agilidade, flexibilidade, domínio de corpo, destreza corporal esquivas, insinuações e quedas, fazendo uso de qualquer parte do corpo, em pernas, braços e cabeça, tendo como movimento básico a ginga, podendo ainda ser praticada ou não com acompanhamento de instrumentos musicais.

Parágrafo 2º- Entende-se como Prática De Desporto Formal Da Capoeira as Entidades estruturarem sistematicamente para a prática e o ensino / aprendizagem, tais como sistemas de graduações, uniformes, estrutura de comando etc. , independentemente da participação ou não em Campeonatos, que vierem entretanto a se tornar pessoas jurídicas.

Parágrafo 3º- Entende-se como Prática Do Desporto Não-Formal Da Capoeira somente as Entidades que praticarem Capoeira com objetivos especificamente culturais, sem se estruturarem sistematicamente para sua prática, ensino e aprendizagem, entretanto que sejam pessoas jurídicas.

Parágrafo 4º- Entende-se como Atividade Não-Formal Da Capoeira sua pratica como forma de cultura e lazer praticada em recinto aberto, ruas, parques, praças e jardins que não tenham qualquer estrutura ou personalidade jurídica como manifestação popular.

ARTIGO 3º- Caberá única e exclusivamente à LRIC, reconhecer as escolas, associações, clubes, academias, centros de instrução, oficinas, grupos ou congêneres, destinadas ao ensino-aprendizagem da Capoeira, que venham a constituir-se em pessoas jurídicas, expedindo Laudos Técnicos aprovando ou não seus funcionamentos, em convênio ou com órgãos Governamentais e Entidades de Administração do Desporto.

Parágrafo 1º- A Diretoria Técnica da LRIC organizará comissão específica com fins determinar os critérios mínimos de exigência para expedição do Laudo Técnico de Aprovação e Reconhecimento de Centros de Instrução de Capoeira ou Congêneres.

Parágrafo 2º- A LRIC criará e manterá atualizado o Cadastro de Núcleos de Ensino de Capoeira que vierem a se tornar pessoas jurídicas, encaminhando para expedição o devido Certificado de Registro para legalização e funcionamento das mesmas, o qual constituir-se num documento a ser requerido pelas Prefeituras Municipais.

ARTIGO 4º- Caberá indiretamente à LRIC a realização de cursos que visem ampliar os conhecimentos técnicos, culturais, desportivos e marciais nas seguintes áreas:

- A- LUTA - Eficiência marcial da Capoeira enquanto forma de defesa e ataque, pontos vitais, técnicas de combate.
- B- ARTE - Expressão corporal, coreografia, teatrologia, dança, etc.
- C- MÚSICA - Orquestra, arranjo, harmonia, coral e fabricação de instrumentos, composição, interpretação e técnica vocal.
- D- MÍSTICA - Simbologia, religiosidade, sincretismo, bioenergética, etc.
- E- DESPORTO - Organização desportiva, treinamento desportivo, competições, regulamentos, arbitragem, mesariagem, ritmo, desportivo, etc.
- F- DIDÁTICA - Metodologia do ensino, diversidade biológica, ensino aprendizagem, etc.
- G- PESQUISA - Metodologia da pesquisa, tratamento das informações, confirmação de dados, intercâmbios e aspectos históricos.
- H- FOLCLORE - Estudo das tradições, conhecimentos, crenças, lendas, canções e costumes, aspectos antropológicos, etc.
- I- ANGOLA - Tradições da Capoeira Angola instrumentação, canções, aspectos lúdicos, segmentações, referenciais, etc.
- J- REGIONAL - Tradições da Capoeira Regional, instrumentações, canções, técnicas, seqüências, cinturas formação, etc.

ARTIGO 5º- São consideradas fundadoras da LRIC as seguintes Entidades de Prática Desportivas:

- A- Itabirense Esporte Clube - Av. Queiroz Júnior nº. 659 / C.G.C. 21.002464/0001-07
- B- Usina Esperança Futebol Clube - R. Dr. Eurico Rodrigues nº 106, Lj. 09 / C.G.C 16803959/0001-03
- C- Sociedade Esportiva CTI - R. Getúlio Vargas nº 220, Centro / C.G.C 02.654.078/0001-55
- D- Grupo Cativoiro De Capoeira / C.G.C. MF nº 00.804.867/0001-08

ARTIGO 6º- Nenhuma pessoa física ou jurídica filiada, responde solidária ou subsidiariamente pelas obrigações financeiras da LRIC, nem esta por ato nenhum de qualquer de suas filiadas.

CAPÍTULO II

DAS INSÍGNIAS.

ARTIGO 7º- A insígnia da Liga Regional Itabiritense de Capoeira será constituída por *(croqui anexo a este Estatuto)*.

Parágrafo único- É terminantemente vedado a utilização das insígnias da LRIC por filiados diretos, indiretos ou não filiados sem prévio consentimento por escrito da Presidência.

CAPÍTULO III

DO SISTEMA DE GRADUAÇÃO OFICIAL.

ARTIGO 8º- A LRIC adotará o mesmo critério de Sistema de Graduação da Confederação Brasileira de Capoeira estabelecido por ocasião do 1º Congresso Técnico Nacional de Capoeira, realizado em 19, 20 e 21/03/93 em Guarulhos - SP - Brasil e do 1º Seminário técnico de Elaboração do Regulamento Nacional de

Capoeira realizado nos dias 08 e 09/05/93 em Salvador - BA - Brasil, com a participação de entidades representativas da Capoeira de diversos Estados Brasileiros, julgou por bem ambas Assembléias a adoção de um Sistema Oficial de Graduação válido para todo Território Brasileiro e de modelo para a utilização em outros países, tendo como finalidade a padronização de procedimentos técnicos, culturais e desportivos em âmbito internacional, objetivando-se a fundação da Federação Mundial de Capoeira.

ARTIGO 9º- O Sistema de Graduação Oficial esta dividido em três panes, a saber:

ESTÁGIOS	NOMENCLATURA	CORDA / CORDÃO
I) ALUNOS:		
1º estágio	aluno iniciante	sem uso
2º estágio	aluno batizado	verde
3º estágio	aluno graduado	amarelo
4º estágio	aluno adiantado	azul
5º estágio	aluno intermediário	verde/amarelo
6º estágio	aluno avançado	verde/azul
7º estágio	aluno estagiário	amarelo/azul
8º estágio	aluno formado	verde/amarelo/azul
II) INSTRUTORES:		
9º estágio	monitor	verde/branco
10º estágio	professor	amarelo/branco
11º estágio	contramestre	azul/branco
12º estágio	mestre	branco
III) CONSELHO SUPERIOR DE MESTRES DA CONF. BRAS. DA CAPOEIRA:		
13º estágio	mestre efetivo do CSM	branco lacre prata
14º estágio	mestre de honra do CSM	branco lacre ouro
15º estágio	mestríssimo	comenda de ouro

ARTIGO 10 º- O presente Sistema de Graduação é de natureza obrigatória para todos os filiados na LRIC ou que vierem a se filiar, bem como suas entidades componentes direta ou indiretamente vinculadas.

ARTIGO 11º- O acesso aos estágios de Instrutores somente serão concedidos mediante aprovação de Currículo Capoeirístico sendo ainda obrigatório que o candidato seja submetido a curso prático e teórico contendo no mínimo 120 horas, cujos conteúdos diferenciados para cada nível serão ainda submetidos em avaliação prática e teórica, supervisionada por membros efetivos do Conselho Superior de Mestres.

Parágrafo 1º- É terminantemente vedado a obtenção do estágio de aluno formado aos menores de 18 (dezoito) anos.

Parágrafo 2º- Anualmente a LRIC organizará Cursos De Formação De Instrutores, a saber: Monitores, Professores, Contramestres e Mestres, e de Treinadores Desportivos.

Parágrafo 3º- É terminantemente proibido que um mesmo candidato realize dois ou mais cursos de formação de instrutores no mesmo ano ou num periodo inferior a doze meses.

Parágrafo 4º- A LRIC providenciará cursos de formação adaptáveis aos diversos níveis de deficiências.

CAPITULO IV

DA CONSTITUIÇÃO.

ARTIGO 12º- A Liga Regional Itabiritense de Capoeira é constituída por Entidades de Prática da Capoeira dentro de suas jurisdições, bem como por, grupos, entidades específicas que atuam na Capoeira e pessoas físicas a ela filiadas, vinculadas ou reconhecidas.

ARTIGO 13º- Qualquer evento promovido pelas filiadas deverá ser comunicado previamente a LRIC, com antecedência mínima de 30 dias, especificando data, hora, local, participantes, motivo e condições em que o mesmo será realizado.

ARTIGO 14º- De acordo com a legislação esportiva e em consonância com o Comitê Olímpico Brasileiro, a LRIC, reconhecerá como filiadas os seguintes tipos de entidades :

I - Nomenclatura das filiadas reconhecidas:

- A - Departamento de capoeira de Entidades Ecléticas e Desportivas.
- B - Entidades de Práticas Desportivas Formal.
- C - Entidades de Práticas Desportivas Não-Formal que promovam a Capoeira Culturalmente.
- D - Associações, Clubes ou Academias de Capoeira.
- E - Grêmios Estudantis e Deptos. de Capoeira de Estabelecimentos de Ensino Superior.
- F - Entidades que Promovam Pesquisas Científicas em Capoeira
- G - Associações Regionais ou Municipais Representativas Comunitárias.
- H - Instrutores, Técnicos, Especialistas, Treinadores Desportivos, Árbitros, Auxiliares Ritmistas.
- I - Pesquisadores, Cientistas e Terapeutas em Capoeira.
- J - Atletas e Capoeiristas em geral.

CAPÍTULO V

DA COMPETÊNCIA.

ARTIGO 15º- Dentro das finalidades previstas no Artigo 1º deste Estatuto, compete ainda à LRIC:

- A- Fiscalizar e dirigir a prática desportiva da Capoeira em seus múltiplos aspectos, nos campos profissionais, amadores, escolares e adaptados a pessoas portadoras de deficiências generalizadas e amadora em seus múltiplos aspectos, em todo território sob suas limitrofes;
- B- Realizar Campeonatos Profissionais ou Semi-Profissionais se homologados, Amadores, Escolares e Adaptados a Portadores de Deficiências dentro de suas limitrofes e previamente autorizados pela Confederação Brasileira de Capoeira;
- C- Estimular o desenvolvimento do amadorismo, coibir as suas deturpações e exercer rigoroso controle do profissionalismo, incentivar o desporto escolar e favorecer a socialização através do desporto adaptado;
- D- Cumprir e fazer cumprir as normas, regulamentos e regimento interno deliberações e demais atos de poderes ou órgãos de hierarquias superiores, aplicáveis aos desportos;
- E- Intervir nas filiadas dentro dos limites estabelecidos pela Legislação, nomeando se for o caso interventores por tempo indeterminado;
- F- Expedir regulamentos, avisos, portarias e instruções às filiadas;
- G- Regular a transferência de atletas, mestres, árbitros e auxiliares de arbitragem em sua jurisdições. Proceder registro numérico de instrutores reconhecidos oficialmente;
- H- Subordinar à sua aprovação a adoção do profissionalismo se homologado pelo Órgão Competente em qualquer filiada;
- I- Registrar contrato de Capoeira Profissional, como condição de sua validade;
- J- Unificar e expedir a regulamentação e os Códigos Técnicos Desportivos de acordo com os Regulamentos Nacionais e Intencionais, fazendo com que sejam cumpridos, com força de mandamentos, pelas Entidades filiada;

- K- Zelar para que o Desporto Capoeira seja praticado como instrumento de formação e interação cultural no aperfeiçoamento do homem;
- L- Criar mecanismos de controle técnico e científico do Desporto Capoeira;
- M- Defender os interesses das filiadas nas suas relações com os Poderes Públicos, Federal, Estadual ou Municipal;
- N- Posicionar-se em questões de políticas internacionais, nacionais, estaduais e municipais, sobre a Capoeira, nas áreas de Educação Física, Desportos, Cultura e afins;
- O- Conceder títulos honoríficos e categóricos a pessoas ou entidades colaboradoras;
- P- Realizar convênios com Entidades Públicas ou Privadas com vistas a viabilizar as ações da Liga;
- Q- Dar parecer e execução a projetos governamentais de difusão da Capoeira, bem como ambos negar desde que em consenso julgue-se contrário aos interesses da modalidade, buscando vias jurídicas para o impedimento se for necessário;
- R- Elaborar projetos pedagógicos e programas de difusão da Capoeira. Promover simpósios, congressos, debates, cursos de atualização e bancas examinadoras;
- S- Criar e manter Museu Da Capoeira, conveniando-se com entidades públicas ou privadas, para tais fins, contendo salas especiais de estudos, acervos variados, biblioteca e oficinas destinadas a prática da Capoeira;
- T- Conceder filiação às Associações dentro de sua limitrofes além das constantes neste Estatuto;
- U- Organizar senso do Desporto Capoeira;
- V- Escalar árbitros, mesários, jurados, médicos e autoridades para dirigir competições sem a influência de quaisquer outros órgãos;
- X- Autorizar as filiadas a participarem de competições fora de sua limitrofes, previamente solicitando autorização da Confederação Brasileira de Capoeira;
- Y- Proporcionar às filiadas orientações sobre melhores métodos de desenvolvimento da prática da Capoeira;
- W- Representar juridicamente os interesses da LRIC.

ARTIGO 16º- A intervenção da LRIC em alguma filiada, direta ou indiretamente vinculada, proceder-se-á mediante denúncia por escrito de uma das suas filiadas, ou toda vez que julgar necessário à Ordem Desportiva e, só se fará nos limites estabelecidos pela lei.

- A- Para manter a ordem desportiva, cultural e o respeito próprio ou inerentes as atividades de hierarquia superiores;
- B- Para manter a autoridade da lei;
- C- Para fazer cumprir as leis federais e as deliberações emanadas de qualquer poder superior, ou dos poderes da Confederação Brasileira de Capoeira;
- D- Para evitar a usurpação da Entidade para fins de proveitos pessoais, anti-éticos ou anti-desportivos incompatíveis com os procedimentos da Justiça Desportiva;
- E- Quando não forem respeitados os preceitos estatutários das próprias filiadas;
- F- Quando forem confirmados indícios de irregularidade administrativas ou na expedição.

Parágrafo 1º- Poderão ser aplicadas as seguintes sanções previstas em lei:

- A- Advertência.
- B- Censura escrita.
- C- Multa.
- D- Suspensão.
- E- Desfiliação ou Desvinculação.

Parágrafo 2º- A LRIC poderá substituir o regime de intervenção pela suspensão de todos os direitos das filiadas infratoras.

Parágrafo 3º- Quando a irregularidade for cometida por Dirigente, a LRIC poderá requerer a destituição ou suspensão do mandato do mesmo, assumindo em seu lugar seu imediato sucessor.

ARTIGO 17º- A LRIC para garantir a proteção ao Desporto de Criação Brasileira, poderá conveniar-se com Prefeituras ou Governos Estaduais e Federal para interdição nas Associações ou Agremiações nocivas ao desenvolvimento da Capoeira, em seus múltiplos aspectos ou que venham a desrespeitar os procedimentos técnicos, culturais e desportivos determinados pelos Congressos Técnicos específicos.

JRF

CAPÍTULO VI

VIDA ORGANIZAÇÃO E DOS PODERES.

ARTIGO 18º- A LRIC reúne todas as Entidades Desportivas Formais e Não-Formais no âmbito de sua limitrofes, incumbidas do desenvolvimento das atividades inerentes à Capoeira sujeitas a sua coordenação desportiva.

Parágrafo único- As disposições que regulam a organização e o funcionamento das filiadas, se incompatíveis com quaisquer outras que integram os textos referidos nos Estatutos, Regimentos e demais Atos Normativos expedidos pela LRIC, não serão reconhecidas pela mesma.

ARTIGO 19º- Nenhuma Entidade poderá ser filiada, salvo em caracter provisório, sem a prova do preenchimento dos seguintes requisitos:

- A- Apresentar cópias autenticadas da Ata de Fundação, Ata de Aprovação do Estatuto, Ata de Eleição e Posse da última Diretoria, registradas em Cartório de Pessoas Jurídicas ou de Títulos e Documentos;
- B- Cópia autenticada do Estatuto registrado em Cartório e aprovado pela LRIC;
- C- Ser Pessoa Jurídica;
- D- Cópia autenticada do documento de regularização fiscal ou equivalente;
- E- Requerimento do Presidente da Entidade solicitando filiação e se comprometendo a obedecer os Estatutos da LRIC bem como resoluções de Congressos Técnicos, o Sistema de Graduação e demais Atos Normativos;
- F- Qualificação civil da Presidência, Diretoria e demais poderes;
- G- Pagamento de Taxa de Anuidade estabelecida pela Diretoria Financeira;
- H- Cópia do C. G. C.

Parágrafo 1º- A perda de qualquer dos requisitos mencionados neste Artigo poderá dar causa a Desfiliação da responsável, ou conforme critério, intervenção ou suspensão de direitos da filiada.

Parágrafo 2º- Cada filiada manterá um assessor junto à LRIC, com poderes de representante, sendo responsável por todos os seus atos.

Parágrafo 3º- A LRIC, poderá a seu critério nomear coordenadores municipais ou regionais limitrofes para representar seus interesses na manutenção de atividades técnicas, administrativas ou culturais, por tempo indeterminado.

Parágrafo 4º- Os direitos e deveres das filiadas são os constantes da legislação pública e deste Estatuto, além dos que vierem a ser prescritos no Regimento Geral.

Parágrafo 5º- Deverá ser remetido num prazo máximo de 20 dias as cópias das Atas das Assembléias Gerais Ordinárias ou Extraordinárias, realizadas pelas filiadas.

Parágrafo 6º- No caso de filiação de Pessoa Física a mesma deverá encaminhar Curriculum à Secretaria Geral, acompanhada de Ficha de Inscrição, 03 fotos 3x4 e Pagamento de Taxa estipulada pela Diretoria Financeira, com objetivo de proceder registro na LRIC.

ARTIGO 20º- É vedado a qualquer filiado participar de eventos desportivos realizados por Entidades não reconhecidas pela LRIC.

ARTIGO 21º- Para efeitos curriculares só serão válidos Cursos Específicos em Capoeira ministrados por Entidades devidamente credenciadas e reconhecidas pela LRIC.

ARTIGO 22º- São poderes da LRIC:

- A- Assembléia Geral.
- B- Junta de Justiça e Disciplina Desportiva.
- C- Conselho Fiscal.
- D- Presidência.
- E- Diretoria

Parágrafo único- A LRIC integrar-se-á como órgão de cooperação dos poderes indicados neste Artigo e pelos departamentos e assessorias constituídas na forma deste Estatuto.

SEÇÃO I - DA ASSEMBLÉIA GERAL

ARTIGO 23º- A Assembléia Geral, poder básico de limitrofes máxima e de decisão suprema, é constituída pelos presidentes em exercicio das Entidades filiadas ou seus representantes devidamente credenciados por meio de Officios, com poderes expressos, salvo as incompatibilidades legais e por pessoas fisicas.

Parágrafo 1º - É permitido o voto por procuração, com representante unipessoal salvo naquelas em que for obrigatória a presença de seu representante legal.

Parágrafo 2º- A LRIC adotará em suas Assembléias o Sistema De Voto Plural, observando sempre critérios técnicos de participação e classificação nas Competições Oficiais, Eventos reconhecidos ou promovidos pela mesma ou que ainda contém com seu apoio.

Parágrafo 3º- Perderão direito a Voz e Voto Plural as pessoas fisicas e jurídicas que não cumprirem os seguintes critérios técnicos:

A- Participação em pelo menos 50% dos Eventos descritos no parágrafo anterior, com pelo menos 20% dos atletas filiados, conforme o caso;

B- Solverem sanções disciplinares.

Parágrafo 4º- São considerados para efeito de Voto Plural os seguintes pesos:

A- Depto. de Capoeira Entidade Edética – 02 votos

B- Entidade de Prática Formal – 01 voto

C- Entidade de Prática Não Formal – 01 voto

D- Associações, Clubes ou Academias – 01 voto

E- Grêmios Estudantis – 01 voto

F- Entidade de Pesquisa Científica – 03 votos

G- Ass. Regional ou Municipal Representativa – 02 votos

H- Técnicos, Treinadores, Especialistas, Instrutores, Árbitros, Auxiliares de Arbitragem e Ritmistas - 0,1 voto

I- Pesquisadores, Cientistas e Terapeutas em Capoeira – 0,1 voto

J- Atletas e Capoeiristas em Geral – 0,00 voto

ARTIGO 24º- Cada membro da Assembléia terá direito a voz e voto estabelecidos no Artigo anterior e somente poderá participar da mesma a filiada que:

A- Contém no mínimo com 01 (um) ano de filiação usando a graduação oficial da C.B.C., salvo nos casos de fissão ou desmembramento, quando a Entidade da qual foi desmembrada ou com a qual se fundiu, já era filiada a um ano, contando da data da Assembléia a ser realizada;

B- Figure na relação que deverá ser publicada pela Entidade, juntamente com o edital de convocação da assembléia Geral e tenha atendido as exigências legais e estatutárias;

C- Esteja em estrito cumprimento das normas estatutárias.

ARTIGO 25º- Estão impedidos de representar as filiadas nas Assembléias os que :

A- Estejam cumprindo penas impostas pela LRIC, em qualquer filiada ou irrecorríveis pela justiça comum;

B- Os menores de 18 (dezoito) anos.

ARTIGO 26º- A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente dentro da primeira quinzena de cada ano para:

I - Anualmente.

A- Discutir e votar o orçamento e o balancete geral das atividades administrativas e financeiras do exercicio anterior, apresentados pela diretoria, juntamente com parecer do Conselho Fiscal.

B- Aprovar o Calendário Anual de atividades da LRIC.

II - Quadrienalmente.

A- Eleger o Presidente e o vice-presidente da LRIC, os quais isolados ou conjuntamente poderão ser reeleitos seguidamente a outro mandato quadrienal, coincidente com ano olimpico na primeira quinzena de março.

B- Eleger 03 (três) auditores efetivos e 02 (dois) substitutos do, Junta De Justiça E Disciplina Desportiva, neste Estatuto também J.J.D.D.

C- Eleger 03 (três) membros efetivos e 02 (dois) substitutos para o Conselho Fiscal.

ARTIGO 27º- A Assembléia Geral poderá ser convocada extraordinariamente pelo Presidente da LRIC, pela metade absoluta das filiadas que estejam em dia com suas obrigações financeiras, por intermédio do mesmo e pelo Presidente do Conselho Fiscal.

Parágrafo 1º- O Edital anunciará o objeto de convocação extraordinária ou ordinária, com a ordem do dia a ser observada, o qual não poderá conter referências genéricas.

Parágrafo 2º- O Edital de Convocação deverá ser expedido no mínimo com quinze dias de antecedência.

ARTIGO 28º- É ainda da competência da Assembléia:

- A- Preencher os cargos vagos, quando da sua atribuição na forma por ela eleita;
- B- Dar posse ao Presidente, vice-presidente da LRIC, aos membros da Junta de Justiça e Disciplina Desportiva e ao Conselho Fiscal;
- C- Reformar o Estatuto decorridos dois anos de sua aprovação, salvo para dar cumprimento a lei ou deliberação superior;
- D- Conceder títulos honoríficos a pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado relevantes serviços à LRIC, ou ao desporto nacional em qualquer ramo de atividade;
- E- Divulgar em última instância, dentro da LRIC, recursos interpostos contra atos de qualquer poder, exceções feitas a J.J.D.D. ;
- F- Autorizar ou determinar a aquisição, alienação ou gravação de bens imóveis ou móveis, fixando normas a serem observadas quanto ao uso e destino;
- G- Dissolver a LRIC quando pela maioria absoluta dos votos das filiadas;
- H- Delegar poderes especiais ao presidente da LRIC, para que em nome desta, possa assumir responsabilidades que escapam de sua competência privativa;
- I- Resolver os casos omissos e rever suas próprias decisões;
- J- Interpretar este Estatuto e o Regimento Interno.

ARTIGO 29º- A Assembléia será presidida pelo Presidente da LRIC ou seu substituto legal, o qual poderá intervir nos debates, porém não assumindo tal presidência naquelas em que forem julgadas suas contas e seus atos, na qual também não terá direito a voto.

Parágrafo 1º- Haverá uma tolerância de 30 (trinta) minutos para o estabelecimento do "Quorum", instalando-se a Assembléia, findos 30 (trinta) minutos, em segunda chamada com qualquer número de presentes.

Parágrafo 2º- As Assembléias serão públicas, salvo quando por aprovação em plenário a mesma seja transformada em secreta.

Parágrafo 3º- Caberá ao Presidente da LRIC o "Voto de Minerva" caso haja empate nas Assembléias.

Parágrafo 4º- As Assembléias serão secretariadas por uma pessoa representante das entidades integrantes da LRIC, nomeada pelo Presidente, que, dentre outras funções, redigir as atas num livro próprio.

ARTIGO 30º- As resoluções da Assembléia serão sempre tomadas pela maioria dos votos optando-se em plenário o escrutínio aberto ou fechado, salvo quando concorrerem a cargos efetivos a votação será admitida em aberto ou aclamação.

SEÇÃO II - DA JUNTA DE JUSTIÇA E DISCIPLINA DESPORTIVA

ARTIGO 31º- A Junta de Justiça e Disciplina Desportiva – J.J.D.D. será composta por 03 (três) Auditores efetivos e 02 (dois) substitutos, escolhidos entre pessoas de real expressão moral e desportiva, eleitos pela Assembléia com 04 (quatro) anos de mandato.

Parágrafo 1º- A J.J.D.D. terá sua constituição, competência, jurisdição e funcionamento regulado pelos órgãos competentes de hierarquia superior, cumprindo-lhe observar os preceitos legais por eles elaborados.

Parágrafo 2º- A J.J.D.D., logo após a posse de seus membros elegerá o seu presidente e funcionará com presença da maioria de seus integrantes, competindo-lhes agir em conformidade com o Código de Justiça Desportiva.

Parágrafo 3º- A J.J.D.D., será composta quando em seção por no mínimo 03 e no máximo 05 os membros, sendo:

- A- Um Auditor indicado pelos Capociristas;
- B- Um Auditor indicado pelas Entidades de Prática do Desporto;
- C- Um Auditor e advogados com notório saber Jurídico Desportivo indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil (O.A.B.);

- D- Um Auditor representante dos árbitros;
E- Diretor Técnico da LRIC.

Parágrafo 4º- Os trabalhos da J.J.D.D. serão secretariados pelo Secretário Geral da LRIC, o qual não terá direito a voto, e terá dentre outras circunstâncias, redigir os atos das reuniões dos órgãos em livro próprio.

Parágrafo 5º- O processo deverá conter a denúncia, juntamente com as provas ou indícios e a proponente da sanção solicitada.

Parágrafo 6º- De posse do processo o Presidente do J.J.D.D. nomeará uma comissão de inquérito de no máximo 03 (três) integrantes, que terão um prazo de 15 (quinze) dias úteis para emitirem parecer sobre o processo.

Parágrafo 7º- De posse do parecer favorável à instauração de julgamento, a J.J.D.D., expedirá a citação do réu por Edital ou através de Ofício Protocolado ao indiciado, constando sua qualificação, a Entidade a que pertencer, o dia, a hora e o local de comparecimento para a sessão de julgamento, bem como o motivo de sua convocação, o qual terá 72 (setenta e duas) horas para apresentar defesa por escrito, caso contrário será considerado rével.

Parágrafo 8º- A partir do prazo de manifestação do réu será contado o prazo de cinco dias improrrogáveis para a realização do julgamento, que também deverá ter a presença do mesmo, caso contrário será também considerado rével.

Parágrafo 9º- As decisões da J.J.D.D. não caberão recursos em outras instâncias, sendo suas decisões finais, podendo entretanto ser solicitada a revisão do processo, dentro de um prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas a partir do pronunciamento da sentença, este último com publicação da decisão em edital próprio, que conterà data, mês, ano e hora de sua fixação.

ARTIGO 32º- A J.J.D.D. exercerá poder disciplinador no que se refere a prática do Desporto Capoeira e as relações por elas decorrentes, podendo impor sanções a atletas, árbitros, auxiliares de arbitragem, técnicos, entidades filiadas e seus dirigentes e a quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que exercerem relacionamentos diretos ou indiretos com a referida modalidade, podendo ser aplicadas as seguintes sanções, inclusive em acumulação, previstas em Lei:

- A- Advertência;
- B- Eliminação;
- C- Exclusão de Campeonato ou Torneio;
- D- Indenização;
- E- Interdição de Praça de Desporto;
- F- Multa;
- H- Perda de pontos;
- I- Perda de Renda;
- J- Suspensão por competição;
- K- Suspensão por prazo;
- L- Perda de mandato.

Parágrafo único- As penas pecuniárias não serão aplicadas a atletas amadores.

ARTIGO 33º- As Entidades de Administração do Desporto, nos Campeonatos e Competições por elas promovidos terão como primeira instância a Comissão Disciplinar, integrada pelo Diretor Técnico e por três membros de sua livre nomeação, para aplicação imediata de sanções decorrentes de infrações cometidas durante as disputas e constantes das sumulas ou documentos similares dos árbitros ou ainda decorrentes de infringência ao Regulamento da respectiva competição.

Parágrafo 1º- A Comissão Disciplinar aplicará sanções em procedimento sumário.

Parágrafo 2º- Das decisões da Comissão Disciplinar caberá recurso aos Tribunais Desportivos, assegurados o contraditório e a ampla defesa, com até 72 (setenta e duas) horas após sua notificação.

Parágrafo 3º- A LRIC integralizará também Comissão Disciplinar para atuar nos Eventos Desportivos de âmbito Nacional ou a qualquer momento que for-lhe requerido.

SEÇÃO III – DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO 34º- O Conselho Fiscal compor-se-á de 03 (três) membros efetivos e 02 (dois) substitutos, sendo um efetivo eleito em primeira reunião como Presidente do Conselho com mandato de 04 (quatro) anos.

Parágrafo único- O Conselho Fiscal será constituído exclusivamente por brasileiros.

ARTIGO 35º- Ao Conselho Fiscal compete:

- A- Examinar a escrituração e os documentos da tesouraria ou contabilidade da LRIC, observando a exatidão dos lançamentos, a ordem dos livros e o cumprimento das prescrições legais, relativas à administração financeira, sendo válido para isto a assinatura de um dos membros do Conselho Fiscal nos mesmos;
- B- Convocar Assembléia quando ocorrer fato grave ou urgente;
- C- Formalizar os assuntos tratados nas reuniões em livros de atas próprio.

SEÇÃO IV - DA PRESIDÊNCIA

ARTIGO 36º- A Presidência compõem-se do Presidente e vice-presidente da LRIC, eleitos pelo prazo de 04 (quatro) anos em votação estabelecida na forma deste Estatuto.

ARTIGO 37º- Ao Presidente da LRIC compete a função executiva na administração da Entidade, representando-a em juízo se necessário.

Parágrafo Único- O exercício dos cargos de Presidente e Vice-presidente da LRIC são de natureza não remunerada e prerrogativas de maiores de 25 (vinte e cinco) anos de idade em pleno gozo de seus direitos de cidadania e que sejam no mínimo Instrutores de Capoeira e ou Professores de Educação Física, requisitos básicos e necessários para qualquer candidato as referidas funções.

ARTIGO 38º- Ao Presidente além das demais atribuições prescritas neste Estatuto compete:

- A- Presidir a LRIC, superintender as suas atividades e promover a execução de seus serviços;
- B- Cumprir e fazer cumprir este Estatuto e demais regulamentos acessórios, executar as resoluções próprias e as dos poderes da Liga;
- C- Convocar e presidir as reuniões de diretoria e órgãos da Liga, obedecendo o disposto nas leis ou atos legislativos da entidade, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- D- Representar a LRIC em juízo ou fora dele, outorgar procurações, credenciar e destituir seus representantes;
- E- Nomear, admitir, licenciar, punir e demitir diretores dos departamentos e demais funcionários da Liga exigindo fiança daqueles que estejam obrigados a prestá-la pela natureza de suas funções;
- F- Assinar com o Diretor Financeiro cheques e bem assim quaisquer papéis de crédito ou documento que envolvam responsabilidade jurídica ou financeira;
- G- Rubricar os livros da LRIC e assinar com o Secretário os diplomas e títulos conferidos;
- H- Conceder, negar ou cassar o registro das filiadas;
- I- Visar ordens de pagamento e autorizar despesas;
- J- Coordenar os trabalhos dos poderes da Liga, para efeito da organização do relatório anual, de acordo com este Estatuto;
- K- Praticar qualquer ato de urgência necessário ao bom andamento das atividades administrativas da LRIC "referindo" a diretoria, quando for o caso;
- L- Fiscalizar pessoalmente ou através de representante as atividades promovidas pela LRIC ou qualquer filiada;
- M- Recorrer das decisões das Assembléias que venham a prejudicar ou conturbar o andamento das atividades e das finalidades da LRIC, ou ainda sejam contrárias à Legislação pertinente;
- N- Determinar o imediato cumprimento das resoluções de qualquer poder da Liga;
- O- Presidir os Congressos da Liga;
- P- Assegurar nas formas da lei disciplina das atividades de suas filiadas;
- Q- Expedir o regimento geral, o regimento de taxas e outros mandamentos da presidência;
- R- Rever penalidade que tenha sido imposta a infratores de cunho administrativo;
- S- Designar membros das delegações representativas da Liga;
- T- Assinar as atas das reuniões de diretoria e autorizar a publicação do comunicado oficial de todos os seus atos e decisões, assim como dos outros poderes e diretorias;
- U- Praticar todo e qualquer ato não expressamente atribuindo a outro poder;
- V- Coordenar as atividades relativas a preparação do calendário anual;
- X- Exercer todas as atribuições que lhe forem deferidas por lei;
- W- Expedir Circulares, Ofícios ou Portarias com instruções;
- Y- Nomear coordenadores municipais ou regionais limítrofes, para representar os interesses da LRIC em tais jurisdições;

JRS

Z- Nomear interventores nas filiadas conforme Legislação em vigor.

Parágrafo único - Ao Presidente da LRIC, membro nato da Assembléia, são reconhecidos os direitos de debates e de votar nos assuntos submetidos ao respectivo plenário, inclusive o voto de qualidade.

ARTIGO 39º- O Vice-Presidente será o substituto eventual do Presidente, podendo desempenhar qualquer parcela da função executiva do Presidente, em caráter transitório ou por ele delegado.

SEÇÃO V - DA DIRETORIA

ARTIGO 40º- A Diretoria, poder complementar da superior administração, compõem-se de departamentos cujos diretores, escolhidos por nomeação do Presidente, não obrigatoriamente "ad referendum" da Assembléia Geral, é composto de :

- A- Secretário Geral;
- B- Diretor Financeiro;
- C- Diretor Técnico.

Parágrafo único- O Presidente e o Vice-presidente serão eleitos pela Assembléia Geral, na forma deste Estatuto, sendo os demais membros da escolha do Presidente, que poderá inclusive nomear outros diretores dentro das necessidades da LRIC.

ARTIGO 41º- Em caso de impedimento, os membros da administração superior da LRIC, substituir-se-ão na ordem seguinte:

- A- O Presidente pelo Vice-presidente;
- B- O Vice-presidente pelo Secretário;
- C- O Secretário pelo Diretor Técnico.

ARTIGO 42º- Não poderá ser concedida a licença simultânea de 02 (dois) membros administrativos e a falta de comparecimento de qualquer um deles a 03 (três) reuniões consecutivas, sem justificativas comprovadas, importará na exoneração do cargo.

Parágrafo único- Vagando-se o cargo de Presidente, cumpre ao Vice-presidente assumir a direção da Entidade, convocando imediatamente a Assembléia para a eleição do vice-presidente interino, para completar o tempo restante do mandato.

ARTIGO 43º- Compete a Diretoria:

- A- Colaborar com o Presidente na administração da Liga, na fiscalização das leis e dos atos que regulam o funcionamento das respectivas atividades e na preservação dos princípios de harmonia entre a Entidade e as filiadas que a compõem;
- B- Reunir-se ordinariamente, uma vez por mês no mínimo e, extraordinariamente, mediante convocação do Presidente;
- C- Decidir os assuntos que lhe forem submetidos pelo Presidente;
- D- Colaborar com o Presidente da Liga na adoção e providências necessárias a defesa da entidade e a organização do calendário anual de atividades de Capoeira;
- E- Homologar, aprovar ou ratificar os atos dos departamentos e demais órgãos da Liga, ou suspender-lhe a execução;
- F- Conceder licença a qualquer de seus membros na forma deste Estatuto;
- G- Intervir na atividade de qualquer departamento exceto nos que se encontram subordinados diretamente a presidência, a fim de fiscalizar os seus funcionários ou reparar irregularidades;
- H- Apreciar os balancetes trimestrais, da receita e despesas, observadas as formalidades previstas neste Estatuto;
- I- Decidir, ou opinar, sobre toda e qualquer matéria de caráter urgente que o Presidente da Liga submeta ao seu pronunciamento;
- J- Conceder filiação a Entidades interessadas, bem como aprovar-lhe os respectivos Estatutos;
- K- Intervir nas filiadas, direta ou indiretamente vinculadas, ou suspender todos os seus direitos, caso ocorra qualquer das hipóteses previstas neste Estatuto;
- L- Dar conhecimento ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Capoeira, das

faltas irregularidades cometidas por filiadas e pessoas direta ou indiretamente em face das leis penais da Entidade e da Legislação em vigor.

- M- Nomear e dissolver as comissões julgadas necessárias, mediante proposta do Presidente ou dos diretores;
- N- Estudar e deliberar sobre assuntos de interesse da Capoeira que lhe sejam submetidos;
- O- Elaborar, anualmente, um plano de realização em prol do desenvolvimento da Capoeira;
- P- Instituir taxas, jórias, anuidade, emolumentos e percentagens;
- Q- Exercer qualquer outra atribuição que lhe for conferida por este Estatuto ou leis acessórias da Liga.

ARTIGO 44º- Compete ao Secretário Geral orientar as atividades da secretaria a redação das Atas das reuniões de Diretoria, em livro próprio de atas, a distribuição do expediente, assinatura em diplomas expedidos pela Entidade, além da guarda dos livros e papéis da Liga.

Parágrafo único- O Presidente expedirá em portarias outras instruções referentes a organização da Secretaria e as atribuições do Secretário.

ARTIGO 45º- Cumpre ainda ao Secretário o controle da documentação de graduação de mestres e o trato com assuntos limitrofes que digam respeito à LRIC.

ARTIGO 46º- Compete ao Diretor Financeiro:

- A- Ter sob sua guarda e responsabilidade todos os valores em espécie pertencentes à Liga;
- B- Responder pelo movimento da Tesouraria;
- C- Passar recibos das importâncias recebidas;
- D- Efetuar pagamentos das despesas previamente autorizadas;
- E- Depositar, em nome da LRIC, em estabelecimento bancário indicado pela Diretoria, as importâncias arrecadadas;
- F- Assinar, juntamente com o Presidente, cheques e outros documentos financeiros;
- G- Providenciar a cobrança de taxas das filiadas, advertindo as que estiverem atrasadas;
- H- Comunicar a Diretoria os nomes das filiadas, advertindo as que estiverem atrasadas com suas mensalidades;
- I- Providenciar a arrecadação da receita da Liga e fiscalizar sua aplicação.

ARTIGO 47º- Os membros de órgãos administrativos não respondem pessoalmente por obrigações contraídas em nome da Entidade, na prática de ato regular de sua gestão, mas assumem responsabilidades pelos prejuízos que causarem em virtude de infração de lei ou deste Estatuto.

Parágrafo único - A responsabilidade de que trata este Artigo prescreve no prazo de 02 (dois) anos contados da data da aprovação pela Assembléia, ou pelo Conselho Fiscal, das contas e balanços do exercício em que findou o mandato.

ARTIGO 48º- Ao Diretor Técnico compete:

- A- Atuar na realização de cursos e bancas examinadoras no aperfeiçoamento de instrutores;
- B- O controle da seção de meios que viabilizem as atividades operacionais da LRIC;
- C- O planejamento junto com o Presidente e o Secretário das atividades anuais mantidas pela LRIC, bem como seu calendário oficial;
- D- Atuar conjuntamente com o Diretor de Competições na realização e divulgação de cursos de arbitragem, mesários e ritmistas bem como outros que se fizerem necessários à prática da Capoeira;
- E- Dirigir as competições desportivas.

ARTIGO 49º- Compete ainda ao Diretor Técnico dirigir as atividades capoeirísticas relacionadas ao treinamento desportivo quando necessário, bem como as atividades relacionadas ao Desporto Escolar, referente à prática da Capoeira nos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolares, 1º, 2º, 3º e 4º graus, ao Desporto Adaptado a Portadores de Deficiências Generalizadas, e as atividades relacionadas ao Desporto No Formal, tais como Encontros Nacionais e Internacionais, Festivais Folclóricos dentre outros.

ARTIGO 50º- Todos os cargos exercidos na Diretoria da LRIC serão de natureza não remunerada.

ARTIGO 51º- No caso de renúncia coletiva dos membros da diretoria, assumirá a presidência da LRIC, o presidente mais antigo das filiadas, cabendo-lhe o expediente da LRIC e a convocação imediata de

Assembléia Geral para recomposição do respectivo poder, eleitos para o restante do mandato de seus antecessores.

SEÇÃO VI - DAS INCOMPATIBILIDADES

ARTIGO 52º- Além das incompatibilidades referidas em outros capítulos e na Legislação Superior, ninguém poderá na Liga:

- A- Ser eleito ou designado para qualquer cargo ou função enquanto estiver cumprindo penalidades imposta por filiadas à Liga ou por Entidades que estejam direta ou indiretamente vinculadas;
- B- Os funcionários da Liga, não poderão exercer as funções de representantes na Assembléia Geral, membro do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, do Conselho Fiscal e da Diretoria da Liga;
- C- As Funções de membros da Junta de Justiça Desportiva, do Auditor, bem como as de membros do Conselho Fiscal, ou da Diretoria são incompatíveis entre si.
- D- Constitui incompatibilidade o exercício da Presidência, Diretoria e qualquer Função de poder a todas Entidades filiadas direta ou indiretamente, a não observação dos Estatutos, Regimento Interno, Atos Normativos e Resoluções de Congressos, devendo os mesmos serem afastados ou suspensos de suas Funções, não podendo inclusive participar de eventos desportivos.

CAPÍTULO VII

DA FILIAÇÃO E DOS DIREITOS E DEVERES.

ARTIGO 53º- A Liga, admitirá um número ilimitado de Entidades, cuja filiação será concedida em qualquer época do ano.

ARTIGO 54º- São direitos das entidades filiadas à LRIC:

- A- Dirigir a Capoeira na estrita observância das jurisdições atribuídas nos respectivos municípios;
- B- Reger-se por regulamentos próprios, desde que aprovados pela LRIC;
- C- Dirigir-se aos órgãos competentes da Liga nos termos do presente Estatuto;
- D- Manter relações desportivas e culturais com as demais filiadas;
- E- Apresentar recursos aos órgãos competentes da Liga;
- F- Participar da Assembléia Geral na forma prevista por este Estatuto.

ARTIGO 55º- São obrigações das filiadas:

- A- Respeitar, cumprir e fazer cumprir por todas as pessoas físicas e jurídicas, direta ou indiretamente vinculadas a ela, este Estatuto, leis, regulamentos, códigos, avisos, decisões de congressos e regras desportivas quando for o caso;
- B- Remeter à Liga, dentro de 15 (quinze) dias, um exemplar de seu Estatuto, toda vez que o reformar, e ficha da Diretoria, quando eleita ou modificada com os respectivos atestados de antecedentes criminais, indicando as profissões, nacionalidades, endereços e o tempo de duração do mandato;
- C- Comunicar as filiações de novas Entidades, bem como as penalidades impostas aos seus jurisdicionados, causadas por infração das leis próprias ou da Liga, esclarecendo sempre os motivos das sanções impostas, devidamente acompanhadas das cópias dos documentos esclarecendo critérios de punição;
- D- Remeter à Liga, dentro de 15 (quinze) dias o calendário das atividades que organizar;
- E- Remeter à Liga, anualmente, o relatório de suas atividades;
- F- Solicitar licença à Liga e aguardar a sua concessão para promover competições;
- G- Permitir o livre ingresso nas atividades de Capoeira, por si patrocinadas;
- H- Não disputar competições com Entidades, cuja situação ainda não se ache regularizada perante a LRIC, e principalmente com Confederação Brasileira de Capoeira, nem permitir que participem de eventos capoeirísticos, atletas que não estejam devidamente registrados ou que se encontrem cumprindo pena de suspensão ou eliminação pela Entidade;
- I- Não permitir que pessoas suspensas ou eliminadas pela Liga exerçam quaisquer Funções administrativa técnicas ou profissionais dentro das filiadas;

- J- Responsabilizar-se pelo pagamento pontual das multas ou débitos dos seus jurisdicionados, dentro do prazo de 10 (dez) dias, contados pelo recebimento da notificação sob pena de perda de todos os direitos, ressalvadas as multas aplicadas pelo Tribunal de Justiça Desportiva;
- L- Impedir os seus dirigentes, associados, atletas ou quaisquer pessoas que lhes estejam vinculadas individual ou coletivamente, de promoverem o descrédito da Liga ou a desarmonia entre as suas filiadas;
- M- Ceder as suas dependências, quando requisitada pela Liga ou outras Entidades a que esteja subordinada;
- N- Manter os seus livros de escrituração e de registro de sócios em dia;
- O- Providenciar para que os seus jurisdicionados compareçam a Liga, quando regularmente convocados;
- P- Registrar os atletas e filiadas de acordo com as leis e regulamentos em vigor;
- Q- Pagar, adiantadamente, até 15 (quinze) de fevereiro as anuidades e com pontualidade, as taxas, multas, emolumentos e percentagens fixadas nas leis e regulamentos, não podendo em hipótese alguma, ficar em débito com a Liga por mais de 10 (dez) dias, contados da data do recebimento da notificação.

CAPÍTULO VIII

DA FORMAÇÃO E VIGÊNCIA

DAS NORMAS E RESOLUÇÕES.

ARTIGO 56º- As normas e resoluções da Liga, pelo poder competente e a partir da data de sua publicação no comunicado oficial, obrigará a todas as pessoas físicas ou jurídicas, a ela direta ou indiretamente vinculadas.

ARTIGO 57º- A LRIC providenciará para seus filiados, um pacote de benefícios sociais, adquiridos pelo ato da filiação, nos quais conterão assistência jurídica, social trabalhista e securitária desportiva, de escolha facultativa da Presidência da LRIC.

ARTIGO 58º- A cada dois anos será realizado um Censo De Capoeira em sua jurisdição o qual deverá fornecer também dados em relação ao número de núcleos de ensino e de praticantes de Capoeira em suas limitrofes.

ARTIGO 59º- Ficam normalizados por este Estatuto, que serão estabelecidos os seguintes registros para regulamentação da prática da Capoeira em todo Território Nacional, expedidos exclusivamente pela Confederação Brasileira de Capoeira:

- A- Registro Nacional de Instrutores de Capoeira - destinado aos diversos graus de Instrutores e membros do Conselho Superior de Mestres, filiados na LRIC;
- B- Registro Nacional de Capoeiristas - destinado aos diversos níveis de alunos regularmente filiados direta ou indiretamente na LRIC;
- C- Registro Nacional de Núcleos de Ensino da Capoeira - destinado a todas as Entidades de Prática de desporto Formal e Não Formal, de ensino da Capoeira como manifestação cultural ou de filantropia, filiadas a LRIC;
- D- Registro de Ranking Desportivo Nacional - destinado à comprovação de pontuação nas competições desportivas regionais.

CAPÍTULO IX

DO REGIME ECONÔMICO E FINANCEIRO.

ARTIGO 60º- O exercício financeiro coincidirá com o ano civil e compreenderá, fundamentalmente, a execução do orçamento pela Diretoria.

Parágrafo 1º- O orçamento será uno e incluirá todas as receitas e despesas sujeitas a rubricas e parágrafos seguintes.

Parágrafo 2º- A receita compreende:

JRC

- A- As taxas de filiação e permanência, ou de registros e transferências de atletas, assim como os emolumentos a que os processos de recursos estiverem sujeitos;
- B- O produto de multas e indenizações;
- C- A arrecadação sobre a renda bruta das competições no país, promovidas pelas filiadas;
- D- As subvenções e auxílios;
- E- As doações ou legados convertidos em dinheiro;
- F- Quaisquer outros recursos pecuniários que a Diretoria vier a criar não especificados nas seguintes taxas;
- G- As rendas eventuais;
- H- As taxas para expedição de registros e certificados de reconhecimentos;
- I- Verbas provenientes de concursos de prognósticos e bingos;
- J- Recursos governamentais provenientes dos órgãos competentes.

Parágrafo 3º- As despesas compreendem:

- A- O custeio das atividades administrativas e operacionais da Liga;
- B- Os encargos pecuniários de caráter extraordinário, no previstos em orçamento, custeados a conta de crédito adicionais abertos com autorização do Conselho Fiscal e compensados mediante utilização de recursos que forem previstos;
- C- As obrigações de pagamento que se tomarem exigíveis em conseqüências de atos judiciais, convênios, contratos e operações de critérios;
- D- As despesas com organizações que estiver filiada;
- E- Aquelas necessárias a organização de cursos;
- F- Destinadas a aquisição de material permanente.

Parágrafo 4º- Será facultado a LRIC a emissão de títulos de cobrança bancária para recebimento de suas cotas anuais ou de débitos de outras pessoas físicas ou jurídicas junto à LRIC, inclusive para pagamentos em Cartórios de Protestos.

CAPÍTULO X

DO PATRIMÔNIO.

ARTIGO 61º- O patrimônio da Liga se constitui de todos os bens móveis abaixo discriminados.

Parágrafo 1º- Os bens patrimoniais (nenhum) são administrados pela Diretoria da Liga, cabendo ao Presidente desta determinar todas as providências necessárias a sua administração e alvitar as medidas tendentes a melhorar a renda, sempre com as cautelas precisas para evitar seu desbarato, depois de aprovadas pelo Conselho Fiscal.

Parágrafo 2º- Nenhum patrimônio poderá ser adquirido por compra ou doação sem aprovação da Diretoria e autorização do Conselho Fiscal.

Parágrafo 3º- Nenhum bem patrimônio de qualquer natureza de propriedade e domínio da Liga, poderá ser vendido ou onerado de qualquer maneira, sem a autorização da Diretoria e prévia aprovação do Conselho Fiscal.

Parágrafo 4º- Os troféus e prêmios tombados, são insusceptíveis de alienação.

Parágrafo 5º- Os fundos existentes ou os bens resultantes de sua inversão.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.

ARTIGO 62º- Como órgão oficial da Liga haverá um comunicado oficial de circulação das normas atos dos seus poderes e ao noticiário útil ao conhecimento de seus filiados.

ARTIGO 63º- O presente Estatuto somente poderá ser alterado por força de determinação de Órgãos Superiores à LRIC ou por 2/3 (dois terços) dos filiados quites com suas obrigações, em votação em Assembléia Geral de presença obrigatória sem a participação de procuradores, desde que a proposta de alteração seja apresentada, no mínimo por 3 (três) membros do Conselho Fiscal, pela totalidade dos Diretores de seus direitos estatutários com a devida justificação.

ARTIGO 64º- Aprovada a proposta pela Assembléia Geral, será a mesma encaminhada às Entidades Oficiais, para a devida homologação.

ARTIGO 65º- A Liga manterá uma biblioteca, uma discoteca e uma filmoteca de obras especializadas para consulta das filiadas e ao público em geral.

ARTIGO 66º- As Entidades filiadas deverão padronizar Estatutos e suas denominações de modo que sejam reconhecidas por todos a Liga Regional Itabiricense de Capoeira, como a Entidade de Administração Representação e Direção do Desporto da Capoeira em suas limitrofes.

ARTIGO 67º- A Liga, não é responsável de forma alguma, pelas Entidades que compõem por envolvimento e pelas obrigações contrárias pelas Entidades de sua representação e associadas no Brasil e no Exterior.

ARTIGO 68º- Os critérios para representação da Liga, em outros estados e países, serão regulamentados através do Regimento Geral da Confederação Brasileira de Capoeira.

CAPITULO XII

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.

ARTIGO 69º- Aprovado pela Assembléia Geral o presente Estatuto, far-se-á eleição dos membros do Conselho Fiscal que empossados imediatamente, elegerão seu presidente e secretário.

ARTIGO 70º- O exercício da função da Presidência e Diretoria da LRIC são de natureza não remunerada.

ARTIGO 71º- O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua publicação aprovado pelos órgãos oficiais competentes.

ARTIGO 72º- Fica eleito o Foro e Comarca da cidade de Itabirito, MG., para dirimir quaisquer dúvidas em relação a aplicação do presente Estatuto.

Itabirito, MG, 15 de Dezembro de 1.998.

Carlos Roberto Braga
Presidente

Carlos Roberto Braga
Eng. Civil - CREA 55485/D

FABIANO GERALDO PEREIRA
Vice Presidente

Guilherme Woods Carvalho
Advogado OAB-MG. 08.404
GUILHERME WOODS CARVALHO

JRC

**CAPÍTULO II
DAS INSÍGNIAS.**

Artigo 7º- A insígnia da Liga Regional Itabiritense de Capoeira será constituída por :
Uma bandeira com 3 listras, sendo 2 de uma unidade, em cima, na parte inferior e a do meio de 2 unidades, das seguintes cores: A de cima cor azul, a do meio branca e a inferior vermelha, tendo no canto esquerdo um triângulo verde, contendo as iniciais da Liga "L.R.I.C." em preto e o mastro representando um berimbau, tendo em baixo a cabaça do mesmo nas cores azul, branco, vermelho e verde. Contornando a bandeira em um semi círculo a inscrição "LIGA REGIONAL ITABIRITENSE DE CAPOEIRA", e na parte inferior e na horizontal a inscrição "ITABIRITO - MG" na cor vermelha.



Registro de Títulos e Documentos e	
Pessoas Jurídicas - Itabirito - MG	
Protocolo nº <u>2578</u>	Valor <u>283</u>
Assinatura nº <u>01</u>	Assinatura nº <u>06</u>
Emitido em <u>25</u> de <u>Maio</u> de <u>2000</u>	
() <u>Luiz Inácio Guimarães da Silva</u> - Oficial	
(x) <u>Samir Cavadi</u> - Substituto	

[Handwritten signature]